



LIVRO DE ATAS | BOOK OF ABSTRACTS

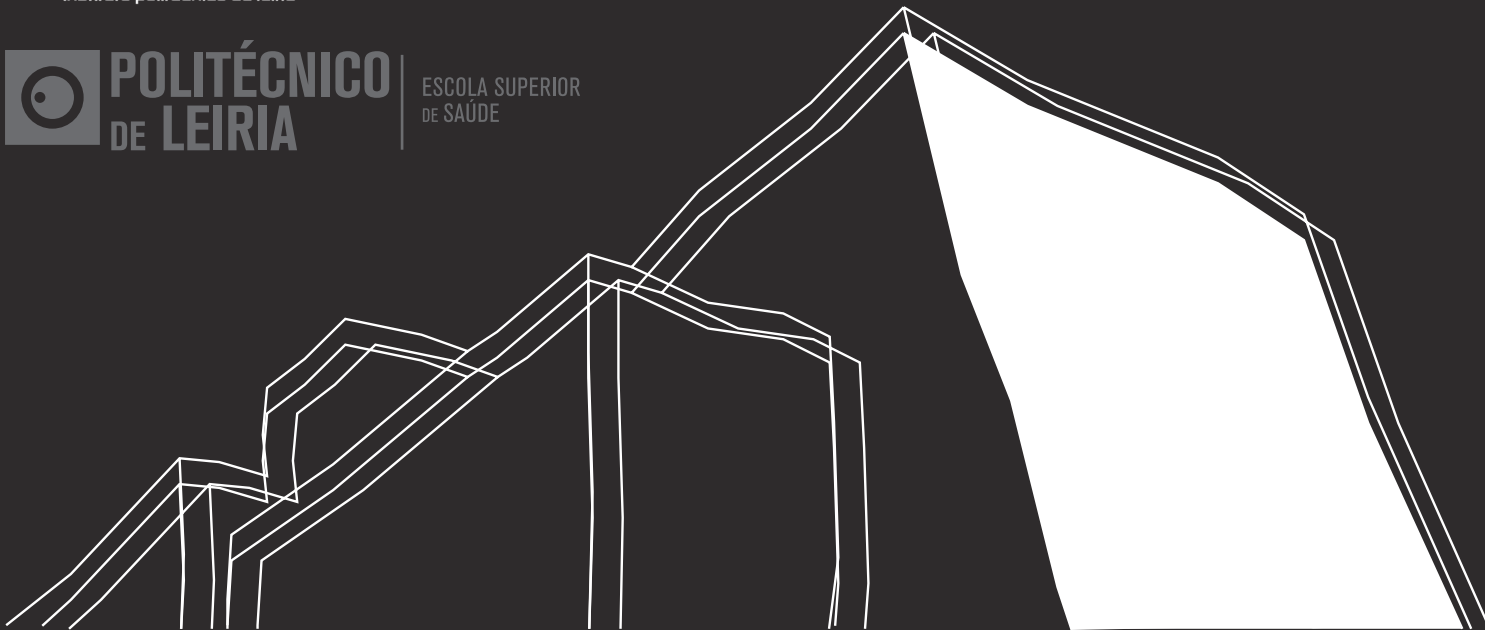
# II ENCONTRO NACIONAL DE NOVOS INVESTIGADORES EM SAÚDE & II INTERNATIONAL MEETING OF NEW HEALTH RESEARCHERS

Leiria, 3 e 4 de Maio de 2017 | May 3 & 4, 2017

EDITORES | EDITORS:  
JAIME MOREIRA RIBEIRO  
ETELVINA LIMA



ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE





# Ficha Técnica | Technical Sheet

**Título | Title:** Livro de Atas | Book of Abstracts II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers

**Editores | Editors:** Jaime Moreira Ribeiro & Etelvina Lima

**Conceção Gráfica | Graphic Design:** Fábio Freitas & Jaime Ribeiro

**Imagens | Images:** Miguel Ângelo Malta Silva

**Paginação | Pagination:** Hugo Neves

**Edição | Publisher:** Unidade de Investigação em Saúde (UIS) do Politécnico de Leiria & Escola Superior de Saúde (Politécnico de Leiria)  
Campus 2  
Morro do Lena – Alto do Vieiro  
Apartado 4163  
2411-901 Leiria – Portugal

**Email:** [uis.esslei@ipleiria.pt](mailto:uis.esslei@ipleiria.pt) ♦ **web:** <http://uis.ipleiria.pt/>

**ISBN (e-book):** 978-972-8793-82-1

**Edição | Edition:** Maio 2017 | May 2017

## Conselho Editorial | Editorial Board

Etelvina Lima | Cândida Silva | Catarina Lobão | Carolina Henriques | Cátia Pontes | Cristina Queirós | Daniela Vaz | Jaime Ribeiro | Luís Carrão | Mónica Braúna Costa | Sónia Ramalho | Tânia Mota

## Painel de especialistas | Panel of experts

Ana Querido | Baltazar Monteiro | Carla Damásio | Carolina Henriques | Célia Silva | Cidália Pereira | Clarisse Louro | Débora Franco | Dulce Gomes | Inês Rodrigues | João Frade | José Alves Guerreiro | José Carlos Quaresma | Helena Catarino | Luís Luís | Liliana Teixeira | Marco Batista | Maria dos Anjos Dixe | Maria Guarino | Pedro Gaspar | Rui Gonçalves | Samuel Honório | Sandra Amado | Sara Dias | Saudade Lopes | Sónia Pós Mina | Sónia Ramalho | Susana Custódio

O conteúdo dos resumos apresentados e as referências neles apresentadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. | The content of the abstracts and the references presented are the sole responsibility of their authors.



O Livro de Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers de Jaime Moreira Ribeiro e Etelvina Lima está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

The Book of Abstracts of the II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers by Jaime Moreira Ribeiro and Etelvina Lima is licensed under a [Creative Commons Attribution-Noncommercial-Share Alike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Baseado no trabalho disponível em <http://ennis.ipleiria.pt/>.  
Based on the work available at <http://ennis.ipleiria.pt/>.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <http://uis.ipleiria.pt/>.  
Authorizations additional to those granted under this license may be available at <http://uis.ipleiria.pt/>.

## Conteúdos | Contents

Editorial.....	4
Teachers approach toWARDS health promotion in schools of Klaipėda .....	5
Health Education & e_Health Literacy .....	6
Quality of Life among the Students of Klaipėda State University of Applied Sciences .....	6
Teaching, research and extension: the principle of indissociability in universities and its contribution in the formation of new researchers in health.....	8
INOVABETES: A utilização de ferramenta online gratuita e os efeitos na qualidade de vida de portadores de Diabetes Mellitus .....	9
Intervenção de enfermagem de saúde infantil com famílias maltratantes: o processo emocional vivido pelos enfermeiros .....	10
Influência da atuação de um nutricionista em meio escolar nos hábitos alimentares de crianças com 4 a 6 anos de idade .....	11
Alterações Sensoriais em Crianças Prematuras de 5 e 6 anos.....	12
Avaliação da Disfagia: Proposta de Protocolo de Avaliação da Disfagia Orofaringea (PADO) .....	13
Prevalência e fatores associados à prática de exercício físico entre obesos no Sudeste e Sul do Brasil em 2014 .....	14
Influência do IMC na estabilidade postural: a relação entre obesidade e a área de oscilação na posição ortostática .....	15
Contributo para a uniformização terminológica na área das perturbações da produção dos sons da fala.....	16
Qualidade de vida familiar e deficiência intelectual (DI): a perspetiva dos irmãos sem DI .....	17
Influência de um Programa de Estimulação Cognitiva em Idosos Dependentes.....	18
O Autocuidado na Pessoa com Insuficiência Cardíaca.....	19
Tradução e Adaptação para o Português Europeu do Instrumento de Avaliação <i>Assessment Intelligibility Worksheet</i> ..	20
Tradução, adaptação e validação de conteúdo do instrumento de avaliação <i>Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance</i> : Enquadramento do projeto .....	21
A Força de Preensão Manual da População Adulta e a sua Relação com a Incapacidade Funcional em Contexto Clínico .....	22
Prevalência de Sintomas Depressivos em Idosos que frequentam Centros de Dia .....	23
Paralisias Unilaterais das Cordas Vocais e Terapia da Fala – avaliação do fator idade.....	24
As dificuldades da mulher no processo de transição para a maternidade .....	25
Instrumento de avaliação de Competências Comunicativo-Linguísticas (0-24): Aferição do instrumento na população portuguesa .....	26
O <i>Burnout</i> nos Terapeutas Ocupacionais em Portugal: comparação da sua prevalência em diferentes contextos de prática .....	27
<i>Communication Conversation Analysis Profile for People with Aphasia</i> : desenvolvimento de uma aplicação <i>Android</i> ....	28
Intervenções Complexas em Enfermagem para a Promoção da Espiritualidade na Mulher Grávida.....	29
Novas formulações de um Produto Alimentar Tradicional mais saudável e isento de Glúten: Cavacas das Caldas da Rainha .....	30
Geração Seniores em Rede: O Facebook como promotor de um Envelhecimento Ativo .....	31
A aplicação das TIC ao método das 28 palavras: estudo de caso com idosa .....	32
System of Observation for Kinesic Communication of the Physical Activity Instructor for the Elderly - (SOCIN-Elderly): A proposal .....	33
Migraine among university students, analysis of the demand for acupuncture in its treatment.....	34
Relation between musculoskeletal pain and postural habits in female students of elementary school .....	35
Dynamic Laser Speckle in Medical Imaging: On the quantification of skin patterns.....	36

What´s best option for fine needle aspiration in thyroid? .....	37
Psychopathology in Obstructive Sleep Apnea: the role of severity of the Apnea / Hypopnea Index.....	38
Ozone Therapy for Herpes Zoster: case report .....	39
Usando a metodologia da grounded theory no estudo da experiência de maternidade depois dos trinta e cinco anos...	40
Qualidade de vida e Paralisia Cerebral: que relação? .....	41
Grupos de Ajuda Mútua em cuidadores informais de pessoas com demência: uma revisão sistemática .....	42
Efetividade dos grupos psicoeducativos na sobrecarga de cuidadores informais de pessoas com demência. ....	43
Elaboração de um Conjunto de Atividades de Promoção da Consciência Fonológica em Crianças de Idade Pré-Escolar e Primeiro Ano .....	44
Competências emocionais numa perspetiva de género: as vivências dos estudantes rapazes em Ensino Clínico na área da Saúde Sexual e Reprodutiva.....	45
Os procedimentos na avaliação das perturbações da produção dos sons da fala .....	46
Experiência Vivida do Pós Cuidador Familiar na Reconstrução da Vida Quotidiana .....	47
Experiência Vivida do Pós Cuidador Familiar na Reconstrução da Vida Quotidiana: Revisão Sistemática da Literatura	48
Liderança dos chefes de equipa: contributo para o desenvolvimento de competências emocionais dos enfermeiros .....	49
Spectrophotometric determination of carboxyhemoglobin in a sample of automobiles mechanics occupationally exposed to carbon monoxide .....	50
Staphylococcus aureus: damage to the skin by use of disposable gloves .....	51

# Índice remissivo de autores | Authors Index

## A

Adriana Martins, 13  
Aires Ferreira, 41  
Ana Gaspar, 18  
Ana Paula Fernandes, 44  
Ana Pereira, 30  
Ana Pinheiro, 20  
Ana Sofia Tavares, 33, 50  
André Ramalho, 33  
Andréia Clara Nazário, 14, 15  
Anna Quialheiro Abreu da Silva, 15  
Augusto Gil Pascoal, 22

## B

Beatriz Gaspar, 23  
Beatriz Monteiro, 46  
Beatriz Rodrigues, 21

## C

Carla Gomes, 34  
Carolina Henriques, 29  
Catarina Afonso, 47, 48  
Catarina Camacho, 27  
Catarina Dias, 50  
Catarina Henriques, 25  
Catarina Martins, 32, 41  
Catarina Vale, 27  
Cátia Estrela, 27  
Cátia Garcia, 51  
Cátia Pontes, 11  
Célia Ribeiro, 41  
Cidália Pereira, 11  
Cindy Fernandes, 44  
Cláudia Couto, 12  
Cláudia Vieira, 30  
Constança Paúl, 42

## D

Daniela Carvalho, 11  
Débora Franco, 44  
Diana Lima, 12  
Diana Silva, 26

## E

Elisa Caceiro, 29  
Elisabete Cardoso, 24  
Elisabete Roldão, 22  
Elise Agostinho, 23  
Elsa Soares, 20, 21, 28  
Etelvina Lima, 4, 26, 44

## F

Fabiana Santos, 30

## G

Gonçalo Leal, 21

Guilherme Martins, 51  
Gustavo Desouzart, 34, 35

## H

Helena Gomes, 43  
Helena Martins, 19  
Helena Reis, 27  
Hugo Martins, 45

## I

Inês Afonso, 23  
Inês Fernandes, 21  
Inês Silva, 20  
Isa Reis, 25  
Isabel Silva, 13

## J

Jaime Ribeiro, 31, 32  
Javier Cubero, 6  
Joana Nibau, 32  
Joana Rodrigues, 49  
João Frade, 23  
João Geraldo Cardoso Campos, 9  
João Ghizzo Filho, 9  
José Carlos Gomes, 42  
José Paulo Pereira, 39  
Jose R. Vallejo, 6  
Jurgita Andruškienė, 5, 7

## L

Leonor Branquinho, 37  
Liliana Sofia Dias, 43  
Luan Junior Vignatti, 14, 15  
Luana Meneghini Belmonte, 9  
Lúcia Bento<sup>1</sup>, 36  
Lúcia Cruz, 28  
Luis Távora, 36  
Luísa D'Espiney, 47, 48  
Luísa Santos, 29  
Luiz Augusto Oliveira Belmonte, 9, 33

## M

Madalena Oliveira, 45  
Manuel Calderón, 6  
Márcia Caetano, 16  
Margarida Marques, 50  
Margarida Reis, 31  
Margarida Santos, 28  
Maria Anabela Ferreira dos Santos, 40  
Maria Antónia Rebelo Botelho, 40, 47, 48  
Maria Cucu, 51  
Maria da Luz Rosa, 10  
Maria dos Anjos Dixe, 27  
Maria dos Anjos Pereira Lopes, 40  
Maria João Azevedo, 42  
Maria João Seabra Santos, 17  
Maria Urbano, 20  
Mariana Baptista, 37  
Mariana Pereira, 26

Mariana Silva, 28  
Marilene Santos, 24  
Marisa Silva, 43  
Marisa Vieira, 12  
Marta Rosa, 21  
Miguel Faria, 38, 39  
Mónica Braúna, 18, 42, 43  
Mónica Teixeira, 38, 39

## N

Nazaré Otilia Nazário, 8, 9, 14, 15

## P

Patrícia Sargaço, 16  
Paula Diogo, 10, 45, 49  
Paula Mendonça, 37, 51  
Paulo Sargento, 38, 39  
Pedro Assunção, 36

## R

Rafael Soares, 12  
Rafaela Augusto, 16  
Raquel Alveirinho Correia, 17  
Ricardo Garcia, 38  
Ricardo Teixeira, 34  
Rita Mariano, 44  
Rodrigo Saraiva, 49  
Rui Fonseca-Pinto, 36  
Rui Gonçalves, 19  
Rui Matos, 35  
Rui Santos, 18

## S

Sara Couto, 12  
Šarūnė Barsevičienė, 5, 7  
Sérgio Faria, 36  
Sílvia Santos, 25  
Sofia Piedade, 26  
Sónia Pós de Mina, 16, 20, 28, 46  
Sónia Ramalho, 25, 29  
Sónia Silva, 23  
Susana Custódio, 31  
Susana Sánchez, 6  
Susana Vaz-Freitas, 13, 24

## T

Telma Silva, 11  
Teresa Canário, 25  
Teresa Potra, 49  
Teresa Ramalhal, 49  
Thaynara Maestri, 14, 15

## V

Valentina Ladera, 38  
Vanessa Santos, 50  
Vânia Ribeiro, 30  
Vânia Silva, 46  
Victoria Perea, 38

## Editorial

Esta edição especial, na sequência dos trabalhos apresentados no II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers, adjectiva-se assim por várias razões, em várias esferas. Especial, porque é uma edição especificamente realizada para publicação dos trabalhos resultantes do evento, mas também pelo perfil dos autores que dela fazem parte e dos seus trabalhos de investigação.

O leitor encontrará uma heterogeneidade nos trabalhos constituintes desta edição. Os resumos são trabalhos de investigação em fase de projeto em curso e outras já terminadas, que são apresentadas por novíssimos investigadores (investigadores do 1º ciclo do ensino superior), novos investigadores (investigadores do 2º ciclo do ensino superior) e investigadores de carreira (cujo percurso de investigação já é longo e estabelecido). Esta diversidade também se encontra nas áreas científicas dos autores, que se revela na variedade de temas de investigação apresentados.

Atualmente é consensual que na conceptualização da investigação em saúde, é impossível não evocar conceitos como inovação, pluridisciplinaridade, colaboração, entre outros, que traduzem a absoluta necessidade de integrar várias áreas de conhecimento para responder aos diversos desafios que a Saúde enfrenta a nível nacional e internacional.

Assim, apesar desta heterogeneidade, considera-se que o elemento agregador reside na seriedade, na qualidade e no entusiasmo em contribuir para o conhecimento no âmbito da investigação em saúde.

Os resumos apresentados pelos Novos Investigadores refletem a consciência da necessidade de inovação e originalidade em diversas áreas como a saúde infantil, saúde e nutrição, tecnologias na saúde, comunicação na saúde, literacia da saúde, saúde no idoso, entre outras áreas pertinentes, atuais e desafiantes, na demanda de soluções integradas nas tomadas de decisão no âmbito da promoção e intervenção em Saúde.

A segunda edição deste evento demonstra que o caminho difícil da investigação, muitas vezes hostil ao próprio investigador, é percecionado por estes autores, tal qual como ele é: desafiante, mas recompensador, um processo no qual as melhores soluções só se encontram aquando da partilha de saberes.

Discutindo o tópico sobre inovação em cuidados de saúde, o Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, Jeffrey Flier refere:

“We need approaches to the solutions that aren't just arithmetic and additive, but are in some sense logarithmic. This will require us to reach across historic boundaries and unlock the potential of collaboration across the usual disciplines.”

Estes trabalhos de investigação evidenciam que os Novos Investigadores estão conscientes e aptos para contribuir de forma integrada para a Investigação em Saúde, o que só salienta a importância e absoluta necessidade de continuar a promover este evento.

Bem hajam, e até ao III Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & III International Meeting of New Health Researchers.

Etelvina Lima  
Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

## Teachers approach toWARDS health promotion in schools of Klaipėda

Šarūnė Barsevičienė<sup>1</sup> & Jurgita Andruškienė<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Klaipėda State University of Applied Sciences, Lithuania

**Abstract:** The World Health Organization's (WHO's) Schools for health (SHE) framework is a holistic, settings-based approach to promoting health and educational attainment in school (SHE report, 2014). 285 schools in Lithuania belong to national SHE network (Health education and disease prevention centre, 2017). 50% of girls and 58% of boys eat breakfast, only 30% of girls and 25% of boys eat fruit daily, 23% of boys and only 12% of girls are physically active, more than half of schoolchildren feel pressured by schoolwork, 12% of fifteen years old girls and 20% of fifteen years old boys are active smokers (HBSC report, 2014). Teachers suppose to cooperate with public health specialists in health promotion and education activities.

The aim was to analyze Klaipėdas Teachers' approach to health promotion in school.

The objectives were: 1. To find out what are the main health-related problems of school children, according to their teachers. 2. To evaluate teachers opinion about integrated health education. 3. To estimate how teachers value public health specialists activity at school.

A questionnaire survey of teachers was conducted in schools of Klaipėda in 2013. 300 teachers of Klaipėda were randomly selected (using the list of all the teachers working in Klaipėda) to participate in a survey, 278 of them filled in and returned questionnaires (response rate – 92.6 percent.). The Likert scale from 0 to 4 (where 4 is the highest score) was used in the questionnaire. Pearson's chi square test and Student's t test were used to analyze data.

The main health-related problems of schoolchildren in general schools (that have grades from 1 to 10), according to the teachers, were malnutrition ( $3.03 \pm 0.160$ ) and smoking or other health threatening habits ( $3.02 \pm 0.802$ ). The main health-related problems of schoolchildren in other schools (gymnasiums, secondary schools) were schoolwork ( $3.04 \pm 0.680$ ) and lack of sports equipment ( $2.96 \pm 0.887$ ). 79.5% of natural sciences teachers, 81.2% of language teachers, 88.6% of exact sciences teachers, 100% of primary teachers integrate health topics in their subjects and 93.2% of other subjects teachers integrate health topics in their subjects. As the most important fields for public health specialist teachers consider to be: cooperation with other health institutions ( $3.80 \pm 1.816$  in general schools and  $3.91 \pm 2.041$  in other schools,  $p < 0.05$ ) and first aid ( $3.73 \pm 0.489$  in general schools and  $3.90 \pm 0.297$  in other schools,  $p < 0.05$ ). Teachers of both types of schools give high average score to the ability of public health specialist to provide the first aid ( $3.88 \pm 1.423$  in general schools and  $3.84 \pm 1.007$  in other schools,  $p > 0.05$ ), but teachers of general schools give lower average score to the cooperation of public health specialist with other health institutions ( $3.44 \pm 1.592$  vs.  $3.81 \pm 2.494$ ,  $p < 0.05$ ).

Teachers agreed that behavioral health-related problems were common among schoolchildren, but they still thought that the most important task of public health specialist at school was to provide first aid. Although many teachers (89.2%) integrated health topics in their subjects, nevertheless only 29.9% cooperated with public health specialist on this, in order to achieve the effective health promotion.

**Keywords:** teachers, public health specialists, school, health promotion

### References:

- World Health Organization. (2016). *Growing up unequal: Gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being. Health policy for children and adolescents (7)*.  
Žin., (2007). Mokyklų pripažinimo sveikata stiprinančiomis mokyklomis tvarkos aprašo I priedas. Nr. 91-3656.  
SHE (2014). *Report: SHE assembly meeting, 8-10 October 2014*. Tallinn: CBO.

### Citação:

Barsevičienė, Š., & Andruškienė, J. (2017). Teachers approach towards health promotion in schools of Klaipėda. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria, p. 5

## Health Education & e\_Health Literacy

Javier Cubero<sup>1</sup>, Susana Sánchez<sup>1</sup>, Manuel Calderón<sup>1</sup>, Jose R. Vallejo<sup>1</sup> & Lourdes Franco-Reynolds<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Health Education Lab., University of Extremadura. Badajoz. Spain.

**Abstract:** The present research is originated before the social demand of a continuous and constant scientific knowledge, that is to say the need of a scientific literacy that qualifies us to deal and to adapt to our new society; digital and global. The above mentioned demand in scientific formation not only includes the technological and empirical contents, but also it demands a scientific literacy related to contents of health and of the healthy way of life. We cannot forget that "the most popular lists of searches in Google in 2015", they were for the terms related to the health, especially: How to avoid ...? How to know ....? What to do when?....

But this rapid information of the network can generate an erroneous learning if we are instructed neither in a few scientific basic contents of health, nor in the selection of search of this digital knowledge related by health and his habits of life (Cubero, Sanchez, Vallejo, Luengo, Calderón & Bermejo 2017). The ignorance is the major factor of risk for the health, from this fact the concept of Health Literacy (HL). And it is defined by the World Health Organization (WHO); "Health Literacy refers to the social and cognitive skills that determine the level of motivation and the capacity of a person to accede, to deal and to use the information so that it allows him to promote and to support a good health".

In addition this discipline due to our current digital society evolves to e\_Health Literacy (e\_Health Literacy).

To clarify that this interest and use of the scientific knowledge centered on contents on - our health-, not only it relapses into the individual learning, but one sees reflected in the whole group and his healthy behaviors of life, without forgetting the benefits that reach for the development, the progress and the competitiveness of the modern companies.

**Keywords:** health education, e\_health literacy, bio-science teaching

## References

Cubero, J., Sanchez, S., Vallejo, JR., Luengo, L., Calderon, M & Bermejo, M. (2017). El aprendizaje cooperativo para la formación universitaria en Alfabetización en Salud. Revista Fundacion Educación Medica. In press.

### Citação:

Cubero, J., Sánchez, S., Calderón, M., Vallejo, J., & Franco-Reynolds, L. (2017). Health Education & e\_Health Literacy. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 6

## Quality of Life among the Students of Klaipeda State University of Applied Sciences

Jurgita Andruškienė<sup>1</sup> & Šarūnė Barsevičienė<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>Klaipėda State University of Applied Sciences, Lithuania

**Abstract:** Students' quality of life was not frequently investigated in Lithuania and other Northern European countries, however, the results of scientific research indicated that decreased ability to achieve learning outcomes was related to worsened quality of life (Shareef et al., 2015; Mikolajczyk et al., 2008; Henning et al., 2012).

The aim of the research was to compare students' quality of life, according to the studying area in Klaipeda State University of Applied Sciences.

The study sample consisted of the students: 650 women and 32 men (the response rate 73.4%). They were studying Nursing (n=130), Physiotherapy (n=135), Beauty therapy (n=143), Dental assisting (n=56), Dental hygiene (n=66) or Social work (n=152). All the students were examined by self-administered WHOQOL-100 (WHO, 1995) questionnaire in 2012. The WHOQOL-100 was organized into the following domains: Overall quality of life, Physical, Psychological, Level of independence, Social relationships, Environmental and Spirituality domains. To compare means scores among study programmes, ANOVA analysis was performed. The difference was considered to be statistically significant when  $p < 0.05$ .

Ethical Implications. Approval from the local Ethics Commission in Klaipeda State University of Applied Sciences, was obtained prior to the research. Students were informed about the main objectives of the research and were instructed how to fill in the questionnaire. Students who refused to participate in research were not questioned.

The Cronbach's alpha coefficients, reflecting validity of the instrument WHOQOL-100, ranged from 0.72 (Overall quality of life) to 0.88 (Psychological domain). The domain of Overall quality of life demonstrated the strongest stability, according test-retest ( $r=0.86$ ), the weakest stability was in the domain of Spirituality ( $r=0.50$ ).

The mean scores in Overall quality of life domain ranged from 59.60 (Nursing) to 66.50 (Dental assisting),  $p=0.007$ . Mean scores in Physical domain varied from 58.30 (Nursing) to 64.40 (Dental hygiene),  $p=0.02$ . The mean scores in Psychological domain ranged from 60.50 (Nursing) to 66.30 (Dental hygiene),  $p=0.002$ . Level of independence domain was scored from 74.60 (Nursing) to 81.40 (Dental assisting and Dental hygiene),  $p<0.001$ . Social relationship domain was scored from 66.30 (Nursing) to 72.20 (Physiotherapy),  $p=0.015$ . Environmental domain has got the lowest score in Nursing programme (54.60), the highest one – in Dental assisting (60.30),  $p=0.001$ . The mean scores in Spirituality domain varied from 60.10 (Nursing) to 67.30 (Physiotherapy),  $p=0.039$ . The students of Nursing have got the lowest scores in all quality of life domains.

Overall quality of life and Environmental domains were assessed by the highest scores among Dental assisting students. Physical and Psychological domains have got the highest scores among Dental hygiene students. The domains of Social relationships and Spirituality were highly evaluated by Physiotherapy students. The results of the study could be used for deeper analysis of the relations among quality of life, learning outcomes and future carrier perspectives in different studying areas.

**Keywords:** quality of life, students

### References

- Shareef, M. A., AlAmodi, A. A., Al-Khateeb, A. A., Abudan, Z., Alkhani, M. A., Zebian, S. I., ... & Tabrizi, M. J. (2015). The interplay between academic performance and quality of life among preclinical students. *BMC medical education*, 15(1), 193.
- Mikolajczyk, R. T., Brzoska, P., Maier, C., Ottova, V., Meier, S., Dudziak, U., ... & El Ansari, W. (2008). Factors associated with self-rated health status in university students: a cross-sectional study in three European countries. *BMC public health*, 8(1), 215.
- Henning, M. A., Krägeloh, C. U., Hawken, S. J., Zhao, Y., & Doherty, I. (2012). The quality of life of medical students studying in New Zealand: a comparison with nonmedical students and a general population reference group. *Teaching and learning in medicine*, 24(4), 334-340.

### Citação:

Andruškienė, J., & Barsevičienė, Š. (2017). Quality of Life among the Students of Klaipeda State University of Applied Sciences. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 7

## Teaching, research and extension: the principle of indissociability in universities and its contribution in the formation of new researchers in health

Nazaré Otilia Nazário

**Abstract:** The Constitution in force in Brazil imposes on universities the principle of indissociability between teaching, research and extension. Teaching, understood not as the transfer of knowledge, but as the creation of possibilities for its construction. Research, understood as the investigation done on some phenomenon, seeking answers to certain doubts, i.e., the production of knowledge supported by the triad doubt, theory and method. Extension, as the way to experience the teaching-learning process beyond the limits of the classroom, with the possibility of articulating the university with society, in an enriching exchange of knowledge and experiences. The extension aims to disseminate the knowledge acquired and produced, taking it close to the population. Constructivist theories advocate the substitution of teaching methodologies centred on the teacher as a transmitter of knowledge for student-centred methodologies that allow the development of their critical-reflexive capacities, with the teacher as a facilitator of the learning-teaching-learning process. In this theoretical assumption, the production of knowledge would be the result of the construction that takes place in sociocultural and environmental relations, during the formation process. Integration into the teaching-learning process of this constitutional principle is a basic premise for the full development of students, besides being decisive for stimulating the production of knowledge, based on the actual health needs of society, with the student as the central agent of his own formation. That is, in the context of active methodologies that makes the student protagonist of that construction in favour of a meaningful learning, able to produce and make sense in his/her personal, educational, institutional and professional life through action-reflection-action. That construction is possible to the extent that the student in the health area appropriates criticism and reflection to account for the health needs of the population during the formation trajectory. Faced with the tension between the traditional model of teaching and the growing appreciation in the production of new knowledge, the concern of universities with their social role is intensified. The definition of concrete ways for education to take place from the constitutional teaching-research-extension tripod is fundamental for the development of scientific research and academic investment in the training of new health researchers. The medical course of the University of Southern Santa Catarina has implemented proposals based on this constitutional principle. An example of this is the creation of a structural design in the area of Gynaecology and Obstetrics<sup>1</sup> to work curricular contents from clinical and social interests, which ends up contributing to the formation of new potential health researchers.

**Keywords:** teaching, research, extension

### References

- Foletto, H. M., Stein Backes, D., Carpes, A., Holanda Tavares Battistel, A. L., & Marchiori, M. (2010). Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*, 16(31).
- Moita, F. M., & Bezerra de Andrade, F. C. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista brasileira de educação*, 14(41).
- Tavares, D. M., Simões, A. L., Tasso Dal Poggetto, M., & Silva, S. (2007). Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na universidade federal do Triângulo Mineiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(6).

#### Citação:

Nazaré, N. (2017). Teaching, research and extension: the principle of indissociability in universities and its contribution in the formation of new researchers in health. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 8

<sup>1</sup> Professor at the Medical Course and Master Student in Health Sciences of the University of Southern Santa Catarina. Palhoça/SC-Brazil.

## **INOVABETES: A utilização de ferramenta online gratuita e os efeitos na qualidade de vida de portadores de Diabetes Mellitus**

Luiz Augusto Oliveira Belmonte<sup>1</sup>, João Geraldo Cardoso Campos<sup>2</sup>, Luana Meneghini Belmonte<sup>3</sup>, João Ghizzo Filho<sup>4</sup> & Nazaré Otilia Nazário<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutorando do programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde- Bolsista CAPES-CNPQ<sup>1</sup>, Brasil

<sup>2</sup>Coordenador do Núcleo de Empreendedorismo da UNISUL<sup>2</sup>, Brasil

<sup>3</sup>Coordenadora do Curso de Fisioterapia da UNISUL<sup>3</sup>, Brasil

<sup>4</sup>Coordenador do Curso de Medicina UNISUL<sup>4</sup>, Brasil

<sup>5</sup>Professora do Curso de Medicina e da Pós-Graduação em Ciências da Saúde UNISUL<sup>5</sup>, Brasil

**Resumo:** Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica presente em quase todos os países, com estimativas alarmantes para os próximos anos. O DM tem grande impacto no estado de saúde e afeta a qualidade de vida dos pacientes. Após o diagnóstico clínico, o tratamento é focado no controle da glicemia, através de ingestão de medicamentos, novos e saudáveis hábitos alimentares e a realização de exercícios físicos regulares. A gestão positiva da doença necessita de controle diário, organizado e eficiente dos fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida dos pacientes. A utilização de ferramentas online gratuitas com o intuito de educar, organizar e planejar a gestão da doença e a qualidade de vida dos portadores pode ser uma alternativa acessível e estimulante para o controle da doença. O objetivo do estudo é analisar os efeitos da utilização da ferramenta online na qualidade de vida para portadores de DM frequentadores do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) da UNISUL, em Palhoça/SC-Brasil. Estudo longitudinal, de delineamento transversal. Serão selecionados dois grupos com 75 indivíduos, de forma aleatória, com DM, frequentadores do AME-UNISUL (amostra total de 150 indivíduos); definidos como casos os indivíduos expostos e como controles indivíduos não expostos à ferramenta. A amostra de casos e controles será pareada por acesso aos recursos, escolaridade, idade e sexo, tendo em vista obter comparabilidade e equilíbrio entre os grupos. Além disso, realização de mapeamento dos dispositivos móveis (smartphones) e redes sociais online utilizadas pelos participantes. Posteriormente, envio, através da ferramenta Google forms, do questionário Diabetes Quality of Life Measure (DQOL-Brasil) e recordatório individual (dados pessoais, questões socioeconômicas, hábitos alimentares, exercício físico). Na sequência será feita uma análise preliminar para a definição de temas importantes para o grupo, com elaboração de material informativo no formato de vídeos, palestras e aulas digitais, que serão disponibilizadas aos participantes, através de mídias gratuitas WhatsApp, Facebook e Google Forms. O material digital produzido será elaborado pelos acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde, sob tutoria dos professores especialistas de cada área envolvida, baseado nas temáticas mais importantes na gestão da DM. O período total de acompanhamento dos participantes será de 1 ano; o questionário DQOL-Brasil e o recordatório individual será enviado a cada 6 meses, totalizando 3 coletas no período. Serão contemplados, ainda com o projeto, 30 acadêmicos com bolsas de pesquisa da Universidade. Os dados coletados serão analisados no programa Graph Pad Prism na versão 6.0 e serão apresentados como média±erro padrão da média ou mediana e desvio interquartil. Valores de  $p < 0,05$  serão considerados estatisticamente significativos. O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética da UNISUL para análise. Espera-se, com a implementação deste projeto, contribuir para a melhoria das condições de saúde e de qualidade de vida dos portadores de DM a partir da disponibilização de uma ferramenta online. Além disso, gerar um banco de dados para a realização de pesquisas sobre a gestão da doença, educação em saúde e qualidade de vida dos portadores de DM.

**Palavras-Chave:** diabetes mellitus, qualidade de vida

### **Referências bibliográficas:**

- Amorin, F.F., Almeida, K.J.Q., Faria, E.R., Ferreira Júnior, P.N. (2010). Avaliação de Tecnologias em Saúde: Contexto Histórico e Perspectivas. *Com. Ciências Saúde*, 21(4), 343-348.
- Gabbay, J., Walley, T. (2006). Introducing new health interventions. *BMJ*, 332(7533), 64-65.
- Hillegonda, M.D., Novaes, J.R.C. (2007) Ciência, tecnologia e inovação em saúde e desenvolvimento social e qualidade de vida: teses para debate. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(Sup), 1841-1849.
- National Diabetes Statistics Report (2014) National Center for Chronic Disease and Health Prevention. Recuperado em 06 março 2017, de <http://www.cdc.gov/diabetes/pubs/statsreport14/national-diabetes-report-web.pdf>
- Shaw, J.E., Sicree, R.A., Zimmet, P. Z. (2010). Global estimates of the prevalence of diabetes for 2010 and 2030. *Diabetes Research and Clinical Practice*, 87(1), 4-14.

#### **Citação:**

Belmonte, L., Campos, J, Belmonte, L., Ghizzo Filho J. & Nazário, N. (2017). INOVABETES: A utilização de ferramenta online gratuita e os efeitos na qualidade de vida de portadores de Diabetes Mellitus. In Ribeiro, J. & (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 9

## **Intervenção de enfermagem de saúde infantil com famílias maltratantes: o processo emocional vivido pelos enfermeiros**

Maria da Luz Rosa<sup>1,2</sup>, Paula Diogo<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>UI&DE – Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem – ESEL, Portugal. mljrosa@hotmail.com

<sup>2</sup>ACES AS - Agrupamento dos Centros de Saúde Almada-Seixal, Portugal.

<sup>3</sup>ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal.

**Resumo:** É reconhecida a investigação desenvolvida acerca do trabalho emocional em enfermagem envolvido no cuidar (Smith, 2012; Golfenshtein & Drach-Zahavy, 2014; Diogo, 2017), e quando este implica crianças e jovens é de facto um grande desafio emocional para os enfermeiros (Maunder, 2008). Os enfermeiros, nos cuidados à criança vítima de maus-tratos, têm de gerir sentimentos ambivalentes, no sentido de a protegerem e simultaneamente, apoiarem os pais (Tingberg, Bredlöv & Ygge, 2008). É uma intervenção com dupla centralidade, à qual acresce uma gestão interna para evitar que a sua experiência emocional negativa tenha implicações ao nível da qualidade dos cuidados, bem como no seu bem-estar e equilíbrio emocional (Diogo & Rodrigues, 2012). Assim, pretende-se aprofundar e compreender como é que os enfermeiros de saúde infantil gerem a sua emocionalidade nos encontros com pais maltratantes, de modo a conduzirem os relacionamentos com intencionalidade terapêutica.

Definiu-se como objetivos: 1) Caracterizar o acompanhamento dos pais que maltratam os filhos pelos enfermeiros dos cuidados de saúde primários; 2) Compreender o que sentem os enfermeiros na interação com os pais maltratantes; 3) Analisar como os enfermeiros gerem a sua emocionalidade e qual o processo emocional vivido.

Este estudo situa-se no paradigma naturalista, ancorado no método de *Grounded Theory*, por se tratar de um fenómeno que está pouco estudado ou conhecido e que pode determinar a gestão dos cuidados de enfermagem, na relação que os enfermeiros estabelecem com os pais. Os participantes são enfermeiros, que possuem uma importante informação ou experiência sobre o fenómeno, no âmbito da consulta de enfermagem de saúde infantil, de Unidades Funcionais de um ACES da ARSLVT. A recolha de dados será efetuada através de entrevista semiestruturada, *focus group* aos enfermeiros e observação das consultas de enfermagem. As ferramentas analíticas serão decorrentes das etapas desta metodologia de investigação, com recurso ao *Software* de análise de conteúdo NVivo 11.

Serão salvaguardados todos os procedimentos éticos e deontológicos, de qualquer investigação em saúde.

Considera-se que os resultados deste estudo poderão contribuir para compreender como os enfermeiros gerem as suas emoções nos encontros com os pais maltratantes em saúde infantil e, desta forma, propor estratégias para incrementar o processo emocional adaptativo e eficaz. A explicitação do processo emocional vivido pelos enfermeiros tem o potencial de contribuir para a adoção de estratégias mais eficazes e para a melhoria da qualidade de cuidados de saúde.

**Palavras-chave:** enfermagem, intervenção, saúde infantil, processo emocional, famílias maltratantes

### **Referências bibliográficas**

Diogo, P. (2017) (Coord.). *Investigar os Fenómenos Emocionais da Prática e da Formação em Enfermagem*. Loures: Lusodidacta.

Diogo, P., Rodrigues, L. (2012). O Trabalho Emocional: Reflexão e investigação em cuidados de enfermagem. *Pensar Enfermagem*, 16(1), pp. 62-71.

Golfenshtein, N., & Drach-Zahavy, A. (2015). An attribution theory perspective on emotional labour in nurse-patient encounters: a nested cross-sectional study in paediatric settings. *Informing Practice and Policy Worldwide through Research and Scholarship*. Jan (s/n), 1123-1134.

Smith, P. (2012). *The Emotional Labour of Nursing Revisited: Can Nurses Still Care?* (2<sup>nd</sup> ed.), UK: Palgrave Macmillan.

Tingberg, B., Bredlöv, B., & Ygge, B. (2008). Nurses' experience in clinical encounters with children experiencing abuse and their parents. *Journal of Clinical Nursing*, 17, 2718-2724. Doi: 10.1111/j.1365-2702.2008.02353.x

#### **Citação:**

Rosa, M., & Diogo, P. (2017). Intervenção de enfermagem de saúde infantil com famílias maltratantes: o processo emocional vivido pelos enfermeiros. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 10

## **Influência da atuação de um nutricionista em meio escolar nos hábitos alimentares de crianças com 4 a 6 anos de idade**

Daniela Carvalho<sup>1</sup>, Telma Silva<sup>1</sup>, Cátia Pontes<sup>1</sup> & Cidália Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. dani.romina@hotmail.com

**Resumo:** A obesidade é o distúrbio alimentar mais comum entre crianças e adolescentes por todo o mundo. Trata-se de uma doença que constitui um grave problema de saúde pública e que resulta da interação de vários fatores tais como: genéticos, ambientais, metabólicos e comportamentais. Em 2013 a nível mundial 42 milhões de crianças, com idade inferior a cinco anos, apresentavam pré-obesidade/obesidade. Na Europa mais concretamente encontravam-se 14 milhões. Portugal é um dos 5 países europeus com taxa de excesso de peso infantil (inclui obesidade) mais elevada, acima dos 30%. Evidências recentes demonstram que Z-scores de índice de massa corporal (IMC) mais elevados entre os 2 e os 6 anos predizem maior probabilidade de excesso de peso na idade adulta, devendo dar-se especial atenção às estratégias de prevenção nos primeiros anos de vida, de forma a prevenir o risco de desenvolvimento de patologias relacionadas com a obesidade anos mais tarde, tais como doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias, alguns tipos de cancro, entre outras. Reconhecendo o papel relevante da alimentação na etiologia do excesso da obesidade infantil, este aspeto assume particular importância durante a infância, momento em que os hábitos alimentares são formados e tendem a ser mantidos ao longo da vida. São vários os fatores que podem influenciar a alimentação de uma criança, mas entre eles a família e a escola assumem um papel preponderante, sobretudo em idade pré-escolar. É desta forma essencial que a educação alimentar nas escolas seja desenvolvida por técnicos especialistas em nutrição, bem como o planeamento das refeições nestes locais. O estudo tem como objetivo geral caracterizar hábitos alimentares de crianças, em escolas com e sem atuação de um nutricionista e, como objetivos específicos: avaliar os hábitos alimentares das crianças; avaliar a literacia alimentar das crianças; relacionar fatores sociais e ambientais com os hábitos alimentares das crianças (de forma a avaliar possíveis fatores de confundimento); avaliar o IMC das crianças e avaliar qualitativamente as ementas escolares. Este estudo será realizado numa amostra de crianças dos 4 aos 6 anos (excluindo aqueles que já se encontrem a frequentar o ensino primário) de duas pré-escolas da zona de Leiria. Os dados serão obtidos através da aplicação de um questionário a ser preenchido pelos pais/encarregados de educação das crianças (várias questões, incluindo um questionário de frequência alimentar), de uma ficha de trabalho destinada às crianças, de avaliações antropométricas e da avaliação qualitativa das ementas de ambas as escolas. A análise dos dados será posteriormente realizada através do programa SPSS e da ferramenta “Avaliação Qualitativa de Ementas – Versão resumida (AQE-r)”. Será realizado um pedido à Direção Geral de Educação para a recolha de dados nas escolas, bem como o envio do consentimento informado aos pais das crianças envolvidas no estudo. As implicações para a prática em saúde serão: demonstrar que a educação alimentar/atuação de um nutricionista, neste contexto será uma mais valia na qualidade da alimentação das crianças desta faixa etária, e consequentemente no combate à elevada prevalência de obesidade infantil.

**Palavras-chave:** obesidade infantil, hábitos alimentares, nutricionista

### **Referências bibliográficas**

- Aires, A. P., Souza, C. L., Beenedetti, F. J., Blasi, T. C., & Kristen, V. R. (2011). Consumo de alimentos industrializados em pré-escolares. *Revista da AMRIGS*, 55, 350-355.
- Baidal, J. A., & Taveras, E. M. (2012). Childhood obesity shifting the focus to early prevention. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine*, 1179-1181.
- Barbosa, M., Ávila M., H., & Rocha, A. (2012). Caracterização da Prestação do Serviço de Refeições Escolares pelos Municípios Portugueses. *Revista Nutricias*, pp. 3-8.
- Camarinha, B., Ribeiro, F., & Graça, P. (2015). O papel das autarquias no combate à obesidade infantil. *Acta Portuguesa de Nutrição*, 1.
- Costa, G. G., Dias, L. G., Borghett, C. B., & Fortes, R. C. (2013). Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão da literatura. *Comunicação em ciências da saúde*, 155-168.
- Ribeiro, A. S. (2015). *Impacto da Educação Alimentar em Crianças do Ensino Pré-escolar: o caso dos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Alcochete*. Dissertação de Mestrado em Ciências do Consumo Alimentar, Universidade Aberta, Lisboa.

#### **Citação:**

Carvalho, D., Silva, T., Pontes, C., Pereira, C. (2017). Influência da atuação de um nutricionista em meio escolar nos hábitos alimentares de crianças com 4 a 6 anos de idade. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 11

## Alterações Sensoriais em Crianças Prematuras de 5 e 6 anos

Rafael Soares<sup>1,2,3</sup>, Cláudia Couto<sup>1,4</sup>, Sara Couto<sup>1,5</sup>, Diana Lima<sup>1,6</sup>, Marisa Vieira<sup>1,7</sup>

<sup>1</sup>Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário – CESPU

<sup>2</sup>Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo - APPDA, Portugal

<sup>3</sup>Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Portugal, rafael@ufp.edu.pt;

<sup>4</sup>Clínica Onírico - Saúde Mental, Portugal

<sup>5</sup>Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo - APVC, Portugal

<sup>6</sup>Associação de Amigos do Autismo - AMA, Portugal;

<sup>7</sup>Associação para o Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual - MADi, Portugal

**Resumo:** Com o avanço da medicina, o número de nados vivos prematuros em Portugal tem vindo a aumentar. Vários estudos revelam que devido à imaturidade cerebral e de todos os sistemas e órgãos, as crianças prematuras apresentam um maior risco de desenvolver alterações em várias áreas do desenvolvimento, nomeadamente a nível motor, cognitivo, comportamental e sensorial. Este estudo foi desenvolvido como o objetivo de analisar as alterações do processamento sensorial em crianças prematuras; relacionar o tempo de gestação e o peso à nascença com as alterações do processamento sensorial; verificar as diferenças do processamento sensorial nos contextos casa e escola e por último relacionar o historial clínico da mãe e da criança com as alterações no processamento sensorial.

Estudo quantitativo, observacional, analítico e transversal, constituído por uma amostragem não probabilística de 31 indivíduos nascidos prematuros de ambos os sexos, com 5 ou 6 anos, a frequentar jardim-de-infância ou ensino pré-escolar e a residir nos distritos do Porto ou de Viana do Castelo.

Após preenchidos os questionários, Sensory Processing Measure - Versão Casa e Questionário Anamnese por parte dos pais e Sensory Processing Measure - Versão Escola por parte dos educadores dos indivíduos e respetiva recolha de dados, foi utilizado o programa de análise estatística SPSS 23.0 (Statistical Package for Social Sciences), onde foi realizada uma análise univariada e bivariada das variáveis em estudo, recorrendo ao coeficiente de correlação de Pearson e Spearman, testada a normalidade da amostra com o Teste de Kolmogorov-smirnov, para o estabelecimento de relações entre variáveis o Teste do Qui-quadrado e para verificar diferenças entre médias das amostras utilizaram-se os testes t de Student, teste U de Mann-Whitney, ANOVA e teste H de Kruskal-Wallis Para todos os resultados considera-se um nível de significância de 0,05 e um intervalo de confiança de 95%.

A realização deste estudo foi aprovada pela Comissão de Ética da Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário (CESPU), bem como de todas as Instituições que frequentavam os elementos da amostra, tendo sido assegurado o cumprimento dos princípios éticos.

A elaboração deste estudo pretendeu contribuir para a comunidade científica ao salientar a importância e necessidade de uma intervenção cada vez mais precoce, apontando o mesmo para uma relação direta entre as dificuldades de processamento sensorial e a prematuridade.

**Palavras-chave:** alterações sensoriais, prematuridade, sensory processing measure.

### Referências bibliográficas

Alves, Z., & Silva, M. (1992). Análise Qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia*(2), 61-69.

Ayres, A. J. (2005). *Sensory Integration and the Child*. Los Angeles: Western Psychological Services.

Cabral, T., Silva, L., Tudella, E., & Martinez, C. (2015). Motor development and sensory processing: A comparative study between preterm and term infants. *Research in Developmental Disabilities*, 36, 102-107.

Crozier, S., Goodson, J., Mackay, M., Synnes, A., Grunau, R., Miller S.P. et al. (2015). Sensory Processing Patterns in Children Born Very Preterm. *American Journal of Occupational Therapy*, 70(1), 1-7.

Cunha, M., Cadete, A., Virella, D., & Peso, G. (2010). Acompanhamento dos recém-nascidos de muito baixo peso em Portugal. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 41(4), 155-161.

#### Citação:

Soares, R., Couto, C., Couto, S., Lima, D., Vieira, M. (2017) Alterações Sensoriais em Crianças Prematuras de 5 e 6 anos. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 12

## **Avaliação da Disfagia: Proposta de Protocolo de Avaliação da Disfagia Orofaríngea (PADOf)**

Susana Vaz-Freitas<sup>1</sup>, Adriana Martins<sup>2</sup> & Isabel Silva<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Hospitalar do Porto – Hospital de Santo António, Portugal;

<sup>2</sup>Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Portugal, adrianam@ufp.edu.pt;

**Resumo:** As perturbações da deglutição são definidas como disfagia orofaríngea quando apresentam sinais e sintomas específicos, caracterizados por alterações em qualquer fase e/ou entre as etapas da dinâmica da deglutição, com prejuízo dos aspetos nutricionais, hidratação, função pulmonar e/ou integração social do indivíduo (Furkim & Siva, 1999; Farri, Accornero & Burdese, 2007; Santoro et. al., 2011).

O objetivo deste estudo foi analisar e descrever pacientes com disfagia orofaríngea acompanhados no Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar do Porto – Hospital de Santo António entre 2015 e 2016; realizar o manual de aplicação do “Protocolo de Avaliação da Disfagia Orofaríngea (PADOf)” para validar a medida e a forma; analisar as características sociodemográficas da amostra; quantificar e enumerar as principais queixas; descrever os parâmetros de saúde geral, os respetivos diagnósticos de base, o tipo e via de alimentação, a classificação da disfagia e as orientações terapêuticas fornecidas; estabelecer ou não uma relação entre o diagnóstico de base e a gravidade da disfagia; relacionar o número de queixas apresentadas com a classificação da disfagia e as orientações terapêuticas; correlacionar o tipo e via de alimentação com a classificação da disfagia e as respetivas orientações e, por último, estabelecer ou não uma relação entre a classificação da disfagia e as orientações terapêuticas.

Estudo observacional-descritivo, constituído por uma amostra não probabilística de 34 pacientes, 28 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, acompanhados no Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar do Porto – Hospital de Santo António entre 2014 e 2015, submetidos a um exame de videoendoscopia da deglutição.

Após a recolha dos dados foi utilizado o programa de análise estatística SPSS 23.0 (Statistical Package for Social Sciences) para descrever a amostra e comparar os dados acima citados, tendo sido usado o teste do coeficiente de correlação de Spearman, com um intervalo de confiança de 95%.

A realização deste estudo foi aprovada pela Comissão de Ética do Centro Hospitalar do Porto, tendo sido assegurado o cumprimento dos princípios éticos.

A elaboração deste estudo pretendeu contribuir para a construção de uma ferramenta de avaliação objetiva e sistematizada, permitindo aos profissionais envolvidos na avaliação e, posteriormente, na intervenção, obterem parâmetros e registos confiáveis.

**Palavras-chave:** avaliação, deglutição, disfagia orofaríngea

### **Referências bibliográficas**

Farri A., Accornero A. & Burdese C. (2007). Social importance of dysphagia: its impact on diagnosis and therapy. *Acta Otorhinolaryngologica Italica*. 27(2):83-6.

Furkim, A., Silva, R. (1999). *Programas de reabilitação em disfagia neurogénica*. (2ª ed.). São Paulo: Frôntis Editorial.

Santoro, P., Furia, C., Forte, A.; Lemos, E., Garcia, R., Tavares, R., & Imamura, R. (2011). Otolaryngology and speech therapy evaluation in the assessment of oropharyngeal dysphagia: a combined protocol proposal. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. 77(2), pp. 201-213.

#### **Citação:**

Vaz-Freitas, S., Martins, A., & Silva, I. (2017). Avaliação da Disfagia: Proposta de Protocolo de Avaliação da Disfagia Orofaríngea (PADOf). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 13

## Prevalência e fatores associados à prática de exercício físico entre obesos no Sudeste e Sul do Brasil em 2014

Luan Junior Vignatti<sup>1</sup>, Thaynara Maestri<sup>1</sup>, Andréia Clara Nazário<sup>2</sup> & Nazaré Otília Nazário<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Brasil. luanvignatti@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil

**Resumo:** A obesidade é definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura que pode prejudicar a saúde (World Health Organization, 2016). Este distúrbio aumenta o risco de diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, câncer, distúrbio músculo-esquelético, doença renal crônica e doença pulmonar (Brazilian Association for the Study of Obesity and Metabolic Syndrome, 2016). Devido a estes riscos, torna-se importante a prevenção e o tratamento da obesidade, visto que a perda de peso diminui mortalidade (Arterburn, Olsen, Smith, et al, 2015). O tratamento clínico não medicamentoso reúne uma série de modificações dos costumes diários, desse modo, é desejável uma abordagem de equipe multiprofissional. Uma dieta adequada associada ao aumento de gasto de energia através do exercício físico é um forte preditor de manutenção da perda de peso (Eckel, Jakicic, Ard, et al, 2014) (Malachias, et al, 2016). Método de estudo transversal, com 1.568 obesos da região Sudeste e Sul do Brasil entrevistados pela pesquisa VIGITEL (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico). Incluídos indivíduos  $\geq 18$  anos com Índice de Massa Corporal (IMC)  $\geq 30$  que responderam ao questionário VIGITEL. Excluídas com IMC  $< 30$ . As variáveis do estudo são: exercício físico: sim ou não; sexo: masculino ou feminino; faixa etária em número de anos, agrupados nos grupos 18-54 ou  $\geq 55$  anos; estado civil: com companheiro (casados, união estável  $> 6$  meses), sem companheiro (solteiro, separado, divorciado, viúvo); escolaridade:  $< 12$  anos de estudo ou  $\geq 12$  anos de estudo; cor de pele: branca ou não branca (preta, amarela, parda, indígena); tempo de TV:  $\leq 15$  horas/semana ou  $> 15$  horas/semana; estado de saúde ruim: sim ou não; HAS “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr(a) tem pressão alta?”; Diabetes mellitus (DM): “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr(a) tem diabetes?”; dislipidemia: “Algum médico já lhe disse que o(a) senhor(a) tem colesterol ou triglicérides elevado?”. Os dados foram analisados no SPSS 18,0, teste CHI-quadrado e taxa de prevalência, com IC 95%, relevância estatística  $p \leq 0,05$ . O resultado da prevalência de exercício físico foi de 44,7%. Verificou-se prevalência da população estudada sexo feminino (61,9%), faixa etária 18-54 anos (52,9%), com parceiro (55,9%),  $< 12$  anos de estudo (74,7%), branca (61,5%) e hipertensão arterial (52,3%). Menos prevalentes: mais de 15 horas/semana de TV (32,0%), má condição de saúde (8,0%), diabetes mellitus (20,2%) e dislipidemia (34,1%). Houve significância estatística entre a prática de exercício físico e o sexo masculino (RP: 1,35, IC: 1,22-1,51),  $\geq 12$  anos de escolaridade (RP: 1,28; IC: 1,13-1,44), menor tempo de TV (RP: 1,15; IC: 1,05-1,25), estado de saúde não ruim (RP: 1,39; IC: 1,24-1,56). Conclui-se que menos da metade dos obesos que praticam exercícios físicos, é um problema de saúde pública a respeito da prevenção e do tratamento da obesidade. Os praticantes de exercícios físicos são do sexo masculino, com  $\geq 12$  anos de escolaridade, com menos tempo de TV e condição de saúde não ruim.

**Palavras-chave:** obesidade, exercício físico, prevenção, tratamento

### Referências bibliográficas

- Arterburn, D., Olsen, M., Smith, V., et al. (2015). Association between bariatric surgery and long-term survival. *JAMA*. Jan;313(1):62-70
- Brazilian Association for the Study of Obesity and Metabolic Syndrome (2016). *Brazilian Guidelines for Obesity 2016 / ABESO - 4.ed.*
- Eckel, R., Jakicic, J., Ard, J., et al. (2014). AHA/ACC guideline on lifestyle management to reduce cardiovascular risk: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. *Circulation*, 129(25 Suppl 2):S76.
- Malachias M.V.B., et al. (2016). A Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Cardiol*. 2016;107(3).
- World Health Organization (2016). Obesity and overweight. Obtido de: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>

#### Citação:

Vignatti, L., Maestri, T., Nazário, A., & Nazário, N. (2017). Prevalência e fatores associados à prática de exercício físico entre obesos no Sudeste e Sul do Brasil em 2014. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 14

## **Influência do IMC na estabilidade postural: a relação entre obesidade e a área de oscilação na posição ortostática**

Thaynara Maestri<sup>1</sup>, Luan Junior Vignatti<sup>1</sup>, Andréia Clara Nazário<sup>2</sup>, Nazaré Otília Nazário<sup>1</sup> & Anna Quialheiro Abreu da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Brasil [thaymaestri9@gmail.com](mailto:thaymaestri9@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil

**Resumo:** A obesidade é uma doença metabólica que atingiu proporções epidêmicas (Yumuk, 2015) e pode influenciar os sistemas responsáveis pelas funções vitais. A massa corporal pode afetar ajustes posturais (Alonso, 2012, p.64) e em consequência disto, o equilíbrio. O equilíbrio é resultado da interação harmoniosa de vários sistemas do corpo humano: vestibular, visual, somatossensorial e músculo-esquelético (Almeida, 2012). Trata-se de um estudo transversal com indivíduos de idade maior ou igual a 18 anos de idade que frequentam a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Os indivíduos foram distribuídos, em 3 grupos, pelo Índice de Massa Corporal (IMC) considerando peso normal (G1) 18,5 a 24,9, sobrepeso (G2) de 25 a 29,9 e obesos (G3)  $\geq 30$ . Os dados antropométricos, peso (kg) e altura (m), foram coletados utilizando-se medida direta com balança digital (W801 - Wiso) e estadiômetro portátil. A estabilometria, avaliação do equilíbrio estático, foi avaliada pela área de oscilação do centro de pressão utilizando uma plataforma de baropodometria. As avaliações foram realizadas em duas condições: "olhos abertos" (OA) e "olhos fechados" (OF). Para cada grupo, foi verificada a média da área de oscilação, nas condições OA e OF. Para análise e interpretação dos dados foi utilizado análise bivariada considerando oscilação menor, a área entre 0 e 69,9mm, e oscilação maior, para área  $\geq 70$ mm e relacionada ao IMC (Carvalho, 2013, p.1116-1122), considerando relevância estatística  $p \leq 0,05$  e IC 95%. Os dados foram analisados no software SPSS, versão 18.0. Foram avaliados 85 indivíduos, com idade média por grupo de: G1 = 44,16 anos, G2 = 65,74 anos e G3 = 64,20 anos. Observa-se então que, os indivíduos com peso normal apresentam média de idade menor do que os que apresentam sobrepeso e obesidade. A oscilação média dos grupos na condição OA foi: G1 = 70,68mm, G2 = 77,47mm e G3 = 72,41mm. Quando submetidos à condição OF, apresentou área de oscilação média de G1 = 79,82mm, G2 = 84,03mm e G3 = 94,80mm. Embora se perceba aumento da área de oscilação pelo aumento de IMC entre grupos na condição de OF, na condição de OA esta relação não foi observada. Analisando a diferença da área entre grupos G1, G2 e G3, nas duas condições, esta relação não foi estatisticamente significativa nos parâmetros estabelecidos. Embora o aumento da idade tenha apresentado tendência para aumento de IMC, sabe-se, pela literatura, que a distribuição de massa magra e massa gordurosa é modificada com o passar dos anos. O aumento do IMC pode reduzir a capacidade de fazer ajustes posturais e aumentar a instabilidade postural, principalmente na condição de "olhos fechados", devido à média da área de oscilação encontrada entre os grupos, embora não haja significância estatística.

**Palavras-chave:** equilíbrio, estabilometria, obesidade

### **Referências bibliográficas**

- Almeida, S. T. et al. (2012). Análise de fatores extrínsecos e intrínsecos que predispõem a quedas em idosos. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, 58(4), 427-433.
- Alonso, A. et al. (2012). Anthropometric factors interfering in postural balance. *Brazilian Journal of Biomechanics*, Year, 13(25), 64.
- Carvalho, G. F. et al. (2013). Influence of Migraine and of Migraine Aura on Balance and Mobility - A Controlled Study. *Headache: The Journal of Head and Face Pain*, 53(7), 1116-1122.
- Yumuk, V. et al. (2015). European Guidelines for Obesity Management in Adults. *Obesity Facts*, 8(6), 402-424.

#### **Citação:**

Maestri, T., Vignatti, L., Nazário, A., Nazário, N. & Silva, A. (2017). Influência do IMC na estabilidade postural: a relação entre obesidade e a área de oscilação na posição ortostática. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 15

## Contributo para a uniformização terminológica na área das perturbações da produção dos sons da fala

Rafaela Augusto<sup>1</sup>, Patrícia Sargaço<sup>1</sup>, Márcia Caetano<sup>1</sup> & Sónia Pós de Mina<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, rafaugusto\_96@hotmail.com

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde, Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>3</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>4</sup>CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Portugal

**Resumo:** A inconsistência terminológica existente assume-se como uma barreira para o avanço da profissão, desde o nível clínico e de investigação até à imagem da profissão para o público em geral. A filosofia, o paradigma de formação e a própria prática clínica são elementos preponderantes na terminologia adotada por cada Terapeuta da Fala, uma vez que é através do desenvolvimento académico e profissional que cada um forma a sua identidade profissional (McNeilly, L., et al, 2006). A prática clínica em muito tem beneficiado com os conhecimentos obtidos pelos modelos teóricos. A par destes, tem-se registado uma alteração dos conceitos e terminologia utilizada na classificação das alterações dos sons da fala e, conseqüentemente, nos próprios métodos de avaliação e intervenção (Domingues, 2013). As mudanças verificadas de uma perspetiva motora para uma perspetiva fonológica, e de um problema na articulação de sons individuais para um problema linguístico na organização e uso de fonemas, deve-se à forte influência do modelo fonológico e do modelo psicolinguístico (Ingram, 1976, citado por Lousada, 2012). Estas alterações originaram mudanças na terminologia, avaliação e intervenção terapêutica (Baker, 2006, Braun and Fox, 2003, citados por Lousada, 2012).

Este projeto tem como objetivo final criar um glossário na área das perturbações da produção dos sons da fala. Encontrase organizado em três fases: numa primeira fase o objetivo é recolher informação, junto de terapeutas da fala da prática clínica, acerca de qual a terminologia usada na sua atuação clínica; numa segunda fase pretende-se a construção do protótipo do glossário; e numa terceira fase pretende-se desenvolver uma validação de conteúdo por meio da constituição de um painel de peritos.

Este estudo apresenta uma base de natureza qualitativa, descritivo simples e transversal. Na primeira fase será realizado um questionário online com o objetivo de recolher informações acerca da terminologia usada para a área das perturbações da produção dos sons da fala, sendo a amostra constituída por terapeutas da fala que realizem intervenção clínica na área, utilizando uma técnica de amostragem não probabilística, por bola de neve (Pocinho, 2009). Na segunda fase será construído um protótipo do glossário, que procurará apresentar toda a terminologia identificada no questionário da primeira fase, devidamente caracterizada teoricamente. Na terceira fase, será composto um painel de peritos, constituído por terapeutas da fala especialistas na área, para validação de conteúdo do protótipo do glossário, num formato de Focus Group. Como critérios de inclusão para esta amostra consideram-se terapeutas da fala com trabalhos científicos publicados na área, nos últimos cinco anos.

Nesta investigação pretende manter-se um alto nível ético, salvaguardando a participação livre e esclarecida e mantendo-se o sigilo de toda a informação recolhida.

O uso de terminologia consistente beneficia e facilita a comunicação entre terapeutas da fala, com outros profissionais e com a comunidade em geral. A construção deste glossário, que se pretende que seja disponibilizado a todos os terapeutas da fala, contribui para a uniformização terminológica na área das perturbações da produção dos sons da fala.

**Palavras-chave:** terminologia, produção dos sons da fala, terapia da fala, perturbação das produções dos sons da fala

### Referências bibliográficas

- Domingues, D. (2013). Perfil Fonológico de Crianças com Perturbação de Linguagem Primária. Dissertação de mestrado em Ciências da Fala e da Audição. Universidade de Aveiro. Aveiro.
- Lousada, M. (2012). Alterações Fonológicas em Crianças com Perturbação de Linguagem. Tese de Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde. Universidade de Aveiro. Aveiro.
- McNeilly, L., et al (2006). A History of the Terminology of Communication Sciences and Disorders. International Group on Terminology. Frameworks – Communication Science and Disorders: Speech Pathology Australia and Australian Federal Government Department of Education, Science and Training. Disponível em: [http://www.dhrs.uct.ac.za/sites/default/files/image\\_tool/images/147/History\\_of\\_CSD.pdf](http://www.dhrs.uct.ac.za/sites/default/files/image_tool/images/147/History_of_CSD.pdf)
- Pocinho, M. (2009). Amostra e Tipos de Amostragens. Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra.

#### Citação:

Augusto, R., Sargaço, P., Caetano, M., & Pós de Mina, S. (2017). Contributo para a uniformização terminológica na área das perturbações da produção dos sons da fala. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p.16

## Qualidade de vida familiar e deficiência intelectual (DI): a perspetiva dos irmãos sem DI

Raquel Alveirinho Correia<sup>1,2</sup> & Maria João Seabra Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal. raquel.a.correia@gmail.com;

<sup>2</sup>APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Castelo Branco, Portugal

**Resumo:** A qualidade de vida (QdV) é um conceito que se encontra mundialmente disseminado, nomeadamente na área da deficiência intelectual (DI). Mais recentemente, e tendo em conta a importância das famílias na área da DI, surgiu o conceito de qualidade de vida familiar (QdVF), explorado através de numerosos estudos em diversos países (Brown, Kyrkou & Samuel, 2016), a maioria dos mesmos tendo por base apenas o ponto de vista do cuidador principal. No entanto, estudos realizados com irmãos de pessoas com DI mostram que estes podem definir a sua QdV enquanto irmãos, diferindo esta da definição mais geral de QdVF, baseada na opinião dos pais (Moyson & Roeyers, 2012). Assim, é importante conhecer a perspetiva dos irmãos acerca da QdVF.

O principal objetivo do presente trabalho é conhecer as perceções de irmãos de pessoas com DI acerca da sua QdVF, delineando-se os seguintes objetivos específicos: a) conhecer o que os irmãos de pessoas com DI consideram importante para eles e as suas famílias se sentirem bem em conjunto, isto é, para terem uma boa QdVF; b) averiguar se existem diferenças entre as perceções de irmãos adolescentes e irmãos adultos acerca da QdVF. Este estudo é parte integrante de um projeto de investigação mais amplo, que procura conhecer a perspetiva de diferentes elementos da família acerca da QdVF em famílias de pessoas com DI, incluindo a perspetiva dos próprios.

No presente estudo recorrer-se-á a entrevistas semiestruturadas, uma vez que as metodologias qualitativas permitem envolver os participantes de forma mais natural e utilizar mais diretamente os seus pontos de vista (Orb, Eisenhauer & Wynaden, 2001). Serão realizadas 6 entrevistas a irmãos de pessoas com DI (3 adolescentes; 3 adultos). Os participantes serão selecionados através de uma instituição que apoia pessoas com DI. As entrevistas serão gravadas e transcritas. Para a análise dos dados recorrer-se-á ao software NVivo 11, com base num processo de codificação indutiva.

Antes do início das entrevistas, serão explicados os princípios éticos da confidencialidade e participação voluntária, bem como os objetivos do estudo, sendo também solicitada autorização para a gravação da entrevista. Após esta explicação, e caso aceitem, os participantes assinarão um termo de consentimento informado. Pedir-se-á também autorização aos pais para a participação dos irmãos adolescentes (menores de 18 anos).

Com o aumento da esperança média de vida na população com DI, torna-se necessário conhecer as especificidades do processo de envelhecimento, não só da pessoa com DI, como também de toda a família, incluindo os irmãos (Blacher, Feinfeld & Kraemer, 2007). Estes assumem especial importância, pois à medida que os pais deixam de conseguir prestar apoio à pessoa com DI, são os irmãos que terão maior probabilidade de assumir essa responsabilidade (Blacher et al., 2007; Coyle, Kramer & Mutchler, 2014). Assim, conhecer a perspetiva dos irmãos acerca da QdVF torna-se imprescindível para o desenvolvimento de programas, ou outras intervenções, que melhor os preparem para o seu papel enquanto cuidadores da pessoa com DI (Coyle et al., 2014).

**Palavras-chave:** deficiência intelectual, qualidade de vida familiar, irmãos de pessoas com deficiência intelectual

### Referências bibliográficas

- Blacher, J., Feinfeld, K., & Kraemer, B. (2007). Supporting families who have children with disabilities. In A. Carr, G., O'Reilly, P. Walsh, & J. McEvoy (Eds.), *The handbook of intellectual disability and clinical psychology practice*. London: Routledge. pp.303-335
- Brown, R., Kyrkou, M., & Samuel, P. (2016). Family quality of life. In I. Rubin, J. Merrick, D. Greydanus, & D. Patel (Eds.), *Health care for people with intellectual and developmental disabilities across the lifespan*. Cham: Springer International Publishing. pp. 2065-2082
- Coyle, C., Kramer, J., & Mutchler, J. (2014). Aging together: Sibling carers of adults with intellectual and developmental disabilities. *Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities*, 11(4), 302-312.
- Moyson, T., & Roeyers, H. (2012). The overall quality of my life as a sibling is all right, but of course, it could always be better. Quality of life of siblings of children with intellectual disability: The siblings' perspectives. *Journal of Intellectual Disability Research*, 56(1), 87-101. DOI: 10.1111/j.1365-2788.2011.01393.x
- Orb, A., Eisenhauer, L., & Wynaden, D. (2001). Ethics in qualitative research. *Journal of Nursing Scholarship*, 33(1), 93-96.

#### Citação:

Alveirinho Correia, R., & Seabra Santos, M. (2017). Qualidade de vida familiar e deficiência intelectual (DI): a perspetiva dos irmãos sem DI. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 17

## **Influência de um Programa de Estimulação Cognitiva em Idosos Dependentes**

Ana Gaspar<sup>1</sup>, Mônica Braúna<sup>1</sup> & Rui Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal.

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, Portugal

### **Resumo:**

O envelhecimento ativo incentiva novas políticas que visam a melhoria/manutenção das capacidades físicas e cognitivas dos idosos, criando-lhes condições para uma participação ativa na sociedade, sendo a estimulação cognitiva uma intervenção primordial, na prevenção do risco de declínio cognitivo e do aparecimento de demências e na manutenção da autonomia.

Deste modo e em resposta a esta problemática, o nosso estudo tem como objetivo verificar a influência do Programa de Estimulação Cognitiva “Fazer a diferença” em idosos dependentes, nas variáveis sociodemográficas e nos diferentes níveis de dependência. Este estudo foi realizado numa amostra de 13 idosos dependentes (< 55 Índice de Barthel) internados em uma Unidade de Cuidados Continuados, com média de idades de 84,85 anos, durante o período de 6 semanas.

Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal, do tipo pré-teste pós-teste com abordagem de investigação ação. Para a recolha de dados foi utilizada a escala Mini Mental State Examination em dois momentos: antes e após a aplicação do Programa de Estimulação Cognitiva.

Os principais resultados sugerem que o Programa de Estimulação Cognitiva é significativo para o score final da Mini Mental State Examination, assinalando alterações significativas nas demais variáveis sociodemográficas, tais como, indivíduos do sexo feminino, mais velhos, com patologias do foro músculo-esquelético, com baixa escolaridade e casados. Por fim, é de salientar, que o Programa de Estimulação Cognitiva obteve também mudanças significativas nos utentes dependentes, sobretudo nos menos dependentes.

**Palavras-chave:** envelhecimento, estimulação cognitiva, dependência e unidade de cuidados continuados

### **Referências bibliográficas**

- Apóstolo, J., Cardoso, D., Marta, L., Amaral, T. (2011). O efeito da estimulação cognitiva em idosos. *Revista de enfermagem Referência*, III Série– nº 5, 193 -201.;
- Loureiro, A., Lima, A., Silva, R., Najjar, E. (2011). Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 22(2), 136–144.
- Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Idosos com dependência física e mental*. Lisboa: Lidel Edições técnicas, lda.

#### **Citação:**

Gaspar, A., Braúna, M., & Santos, R. (2017). Influência de um Programa de Estimulação cognitiva em Idosos dependentes. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 18

## O Autocuidado na Pessoa com Insuficiência Cardíaca

Helena Martins<sup>1</sup> e Rui Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira no serviço de cardiologia A-A do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Enfermeira Especialista e mestre em Enfermagem Médico-cirúrgica. lainemar.83gmail.com;

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/UICISA:E, Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Toxicod dependência e Patologias Psicossociais, Doutor em Didática e Formação.

### Resumo:

A Insuficiência Cardíaca (IC) é caracterizada como o último estadió de todas as doenças cardiovasculares. Devido ao aumento da sua incidência e prevalência, possui uma elevada taxa de mortalidade e morbidade, está associada a elevadas taxas de readmissão hospitalar e à diminuição da qualidade de vida das pessoas (Ceia, 2005; Linhares, Aliti, Catro, & Rabelo 2010). Os cuidados de Enfermagem direcionados para adequação da gestão, manutenção e confiança para o autocuidado da pessoa com IC revelam-se uma estratégia fundamental para melhorar as suas respostas às necessidades, cuidados e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. O autocuidado pode ser definido como a decisão naturalista de fazer progressos envolvendo a escolha dos comportamentos, para manter a estabilidade física (manutenção) e a resposta aos sintomas quando estes ocorrem (gestão). Apesar do autocuidado ser representado principalmente pelas dimensões manutenção e gestão, a confiança no autocuidado revela-se também importante, pois modera a relação entre a adequação do autocuidado e os resultados obtidos (Riegel, Lee, Dickson & Carlson, 2009).

**Objetivos:** Este trabalho tem como objeto de estudo o autocuidado na pessoa com IC, e tem como objetivo conhecer qual o nível de adequação do autocuidado da pessoa com IC e como se relaciona com as características sociodemográficas e clínicas dos participantes.

Desenvolveu-se um estudo descritivo-correlacional, com abordagem quantitativa, recorrendo ao inquérito por questionário com utilização da escala de avaliação do autocuidado na pessoa com IC, aferida para a população portuguesa, numa amostra de 65 pessoas submetidas a internamento hospitalar por IC numa unidade hospitalar da região centro de Portugal.

Com o intuito de respeitar todos os princípios éticos, foi solicitada autorização/consentimento aos participantes do estudo, tendo sido garantido o anonimato. Foi efetuado pedido de parecer para desenvolvimento do estudo, junto da Comissão de Ética e do Conselho de Administração da unidade hospitalar, bem como pedido de autorização para utilização da Escala do Autocuidado para a Pessoa com IC junto da autora.

Globalmente, a amostra em estudo evidenciou uma capacidade não adequada para o autocuidado, indo de encontro aos resultados obtidos no estudo realizado por Riegel, Lee, Dickson e Carlson (2009). Os resultados evidenciam também que: a capacidade para o autocuidado se encontrava menos adequada nas dimensões de gestão do autocuidado e de confiança no autocuidado e um pouco mais adequada na dimensão da manutenção do autocuidado; as pessoas mais velhas, com mais fatores de risco/doença tendem a evidenciar menor adequação do autocuidado; e que as pessoas com mais habilitações literárias, as que foram hospitalizadas ou recorreram a assistência de saúde nos últimos doze meses e as que apresentam maior fração de ejeção do ventrículo esquerdo, tendem a evidenciar maior adequação do autocuidado. Com base nas evidências científicas e nos resultados obtidos encontram-se reunidas as condições para a construção de um guião de orientação clínica a utilizar numa consulta de enfermagem. Os resultados obtidos têm fortes implicações para as práticas em saúde, ao caso, dar enfoque às práticas de educação para a saúde direcionadas para as pessoas com IC e seus familiares/pessoas significativa, sendo que o autocuidado constitui o núcleo da temática a abordar.

**Palavras-chave:** Insuficiência, cardíaca, autocuidado, enfermagem

### Referências bibliográficas

- Ceia, F. (2005). Epidemiologia da Insuficiência Cardíaca em cuidados primários na região autónoma da Madeira: O estudo EPICA-RAM. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 24(2), 173-189.
- Linhares, J., Aliti G., Castro, R., & Rabelo, E. (2010). Prescrição e realização do manejo não farmacológico para pacientes com Insuficiência Cardíaca descompensada. *Revista Latino Americana Enfermagem* 18(6). Recuperado de [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_15.pdf)
- Riegel, B., Lee, C., Dickson, V.V., & Carlson, B. (2009). An update on the self-care of heart failure index. *Journal of Cardiovascular Nursing*, 24(6), 485-497. doi: 10.1097/JCN.0b013e3181b4aa0

#### Citação:

Martins, H., & Gonçalves, R. (2017). O Autocuidado na Pessoa com Insuficiência Cardíaca. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 19

## Tradução e Adaptação para o Português Europeu do Instrumento de Avaliação *Assessment Intelligibility Worksheet*

Ana Pinheiro<sup>1</sup>, Inês Silva<sup>1</sup>, Maria Urbano<sup>1</sup>, Elsa Soares<sup>2</sup> & Sónia Pós de Mina<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, anita\_pinheiro1996@hotmail.com;

<sup>4</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Professora Adjunta. Terapeuta da Fala. Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>5</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Professora Adjunta. Terapeuta da Fala. Investigadora da Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria. Investigadora do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Portugal

### Resumo:

Um discurso ininteligível afeta a capacidade comunicativa de uma criança, podendo ter efeitos ao nível da sua autoestima e interação com os pares (Lousada, 2012). A avaliação psicométrica da inteligibilidade do discurso permite identificar o grau de severidade de uma perturbação da produção dos sons da fala, averiguar a necessidade de intervenção e avaliar a eficácia de abordagens terapêuticas (Lousada, 2012; Lagerberg, Åsberg, Hartelius, & Persson, 2014). Os materiais utilizados para avaliar a inteligibilidade dependem da língua e existe uma grande variabilidade na forma como esta é avaliada nos diversos países. Em Portugal, para avaliação da inteligibilidade do discurso, existe apenas uma escala de avaliação perceptiva, a Escala de Inteligibilidade em Contexto (Lousada, Ramalho, Nascimento, 2012). Assim, considera-se relevante a tradução e adaptação de um novo instrumento que permita colmatar a escassez de material de avaliação psicométrica da inteligibilidade do discurso para o Português europeu.

Os objetivos inerentes ao estudo encontram-se divididos por fases; numa primeira fase, os objetivos passam pela realização do levantamento de todas as formas de medição da inteligibilidade do discurso; numa segunda fase pela tradução, adaptação e validação do instrumento de avaliação *Assessment Intelligibility Worksheet* para o Português Europeu que permita medir, do ponto de vista psicométrico, a inteligibilidade do discurso em crianças.

No que se refere a métodos de investigação, este estudo será qualitativo. Em relação ao tipo de estudo e dimensão temporal, tenciona-se que seja descritivo simples e transversal. Numa primeira fase realizar-se-á uma revisão da literatura através de pesquisa extensa por bases de dados de referência. Numa segunda fase, realizar-se-á tradução, adaptação e validação do conteúdo do *Assessment Intelligibility Worksheet*. A tradução e retrotradução envolverão tradutores independentes; para a validação do conteúdo do instrumento recorrer-se-á a um painel de peritos.

Neste estudo cumprem-se os princípios éticos baseados no respeito pela dignidade humana. Serão obtidas as devidas autorizações para a tradução e validação do conteúdo junto dos autores e serão realizados consentimentos livres e esclarecidos para os participantes do painel de peritos.

Pretende-se traduzir e adaptar para o Português Europeu um instrumento que permita fazer a avaliação psicométrica da inteligibilidade do discurso de crianças o que é importante para avaliar a severidade das perturbações da produção dos sons da fala, averiguar a necessidade de intervenção e monitorizar a eficácia da mesma.

**Palavras-chave:** avaliação, inteligibilidade, discurso, crianças, pré-escolar

### Referências bibliográficas:

Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação* (1ªEd.). Loures: Lusodidacta.

Lagerberg, T. B., Åsberg, J., Hartelius, L., & Persson, C. (2014). Assessment of intelligibility using children's spontaneous speech: Methodological aspects. *International Journal of Language and Communication Disorders*, 49(2), 228–239. DOI: 10.1111/1460-6984.12067

Lousada, M. L. (2012). Alterações Fonológicas em crianças com Perturbação da Linguagem. Universidade de Aveiro. Retrieved from [http://sweet.ua.pt/lmtj/lmtj/lousada2007\\_2012/lousada2012.pdf](http://sweet.ua.pt/lmtj/lmtj/lousada2007_2012/lousada2012.pdf)

#### Citação:

Pinheiro, A., Silva, I., Urbano, M., Soares, E., & Pós de Mina, S. (2017). Tradução e Adaptação para o Português Europeu do Instrumento de Avaliação *Assessment Intelligibility Worksheet*. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 20

## **Tradução, adaptação e validação de conteúdo do instrumento de avaliação *Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance* Enquadramento do projeto**

Marta Rosa<sup>1</sup>, Beatriz Rodrigues<sup>1</sup>, Inês Fernandes<sup>1</sup>, Gonçalo Leal<sup>3</sup> & Elsa Soares<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, martarfsrosaa@gmail.com;

<sup>3</sup>Speech Care, Centro de Tratamento de Gaguez, Portugal

<sup>4</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Professora Adjunta. Terapeuta da Fala. Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

### **Resumos:**

A necessidade de instrumentos de avaliação da auto percepção da gaguez tem sido defendida (Willoughby, 1932), concluindo que a autoavaliação da gaguez é imprescindível para o tratamento da mesma, uma vez que um dos objetivos da intervenção se centra na aceitação da problemática. Esta autoavaliação reconhece os processos internos inerentes à gaguez e que podem não ser reconhecidos de outra forma (Riley, Riley, & Maguire, 2003). Iverach et al. (2017) referem ainda que a severidade da gaguez pode ser avaliada, não só através da percentagem de sílabas gaguejadas, mas também através da autoavaliação. São raros os instrumentos de avaliação aferidos e validados para a população portuguesa, no que concerne a esta problemática, e que sustentem o processo terapêutico de avaliação, intervenção e reavaliação, torna-se importante colmatar esta falta de recursos. Assim, o estudo em questão coloca em destaque a importância de avaliação da percepção que a pessoa tem da própria gaguez, tal como descrito no instrumento de avaliação - *Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance* (SSS) (Riley et al., 2003). No que concerne à fiabilidade e validade do instrumento, ambas foram comprovadas como adequadas tanto para a investigação como para o processo terapêutico (Riley et al., 2003). O instrumento sustenta-se em estudos que indicam que as maiores mudanças no tratamento podiam ser avaliadas através da autoavaliação de três áreas: severidade da gaguez, locus de controlo e comportamentos de evitamento (Riley et al., 2003). A analogia do iceberg, defendida por Sheehan (1970) e citada por Adriaensens, Beyers, & Struyf, (2015) enfatiza os processos que acontecem “abaixo da superfície”, como os cognitivos e emocionais, que devem ser considerados como sintomatologia, uma vez que constituem uma parte importante da gaguez. O presente estudo tem como objetivo traduzir para o Português Europeu o SSS, adaptá-lo e validar o seu conteúdo tendo em conta a realidade cultural portuguesa.

Trata-se de um estudo qualitativo transversal. Já foi solicitada a autorização aos autores que responderam positivamente. Serão concretizados os seguintes procedimentos: tradução do instrumento realizada por dois tradutores; elaboração da versão de consenso; retro tradução do instrumento realizada por outros dois tradutores – comparação entre a versão original e a retro traduzida; análise dos dados e elaboração da versão final traduzida para o Português Europeu (Ferreira, Neves, Campana, & Fernandes, 2014). Posteriormente, de modo a obter equivalência semântica, concetual, experimental e idiomática, a versão será levada a um comité de peritos. A versão final será utilizada num pré-teste; os profissionais aplicarão o instrumento e partilharão as suas percepções acerca do mesmo através da reflexão falada.

Na investigação deve ser mantido um alto nível ético respeitando os princípios da beneficência, da veracidade e da confidencialidade. Será realizado um consentimento informado para os participantes no estudo.

O trabalho tem como a finalidade a disponibilização do instrumento para utilização dos Terapeutas da Fala na sua prática. Assim, pretende-se contribuir para uma melhor avaliação das perturbações da fluência em Portugal e desta forma, melhorar o tratamento disponibilizado às pessoas que gaguejam.

**Palavras-chave:** gaguez, avaliação, escalas de autoavaliação, evitamento, locus de controlo

### **Referências bibliográficas**

- Adriaensens, S., Beyers, W., & Struyf, E. (2015). Impact of stuttering severity on adolescents' domain-specific and general self-esteem through cognitive and emotional mediating processes. *Journal of Communication Disorders*, 58, 43–57. <https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2015.10.003>
- Ferreira, L., Neves, A. N., Campana, M. B., & Fernandes, M. da C. (2014). Guia da AAOS/IWH: sugestões para adaptação transcultural de escalas 1, 13(3), 457–461.
- Iverach, L., Lowe, R., Jones, M., O'Brian, S., Menzies, R. G., Packman, A., & Onslow, M. (2017). A speech and psychological profile of treatment-seeking adolescents who stutter. *Journal of Fluency Disorders*, 51, 24–38. <https://doi.org/10.1016/j.jfludis.2016.11.001>
- Riley, J., Riley, G., & Maguire, G. (2003). Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance: research edition. *Journal of Fluency Disorders*, 29(1), 51–62. <https://doi.org/10.1016/j.jfludis.2003.12.001>
- Willoughby, R. R. (1932). Some Properties of the Thurstone Personality Sc

#### **Citação:**

Rosa, M., Rodrigues, B., Fernandes, I., Leal, G., & Soares, E. (2017). Tradução, adaptação e validação de conteúdo do instrumento de avaliação Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance: Enquadramento do projeto. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 21

## **A Força de Prensão Manual da População Adulta e a sua Relação com a Incapacidade Funcional em Contexto Clínico**

Elisabete Roldão<sup>1,2,3</sup> & Augusto Gil Pascoal<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Hospital das Forças Armadas Polo de Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>3</sup>Faculdade de Motricidade Humana- Universidade de Lisboa, Portugal

### **Resumo:**

A avaliação da função de prensão da mão, particularmente a força de prensão (FP), é fundamental no diagnóstico e reabilitação das disfunções da mão. Em contexto clínico, a avaliação da FP assume-se como uma medida global caracterizadora da capacidade de aperto do objeto. A avaliação não considera variações da produção de força associadas à forma do objeto (configuração da prensão), nem às implicações destas, no desempenho de atividades de vida diária (AVDs). As configurações de prensão foram recentemente classificadas, Taxonomia das Prensões (TP), num projeto desenvolvido pela Comissão Europeia (Feix, Romero, Schmiedmayer, Dollar & Kragic, 2016). Assim, o principal objetivo deste projeto é a aplicação e adequação da TP ao processo de avaliação clínica funcional da mão, nomeadamente na caracterização das implicações da perda de FP no desempenho de AVDs.

Inicialmente propomo-nos selecionar as categorias da TP compatíveis com a avaliação da FP com recurso ao Dinamómetro G200 e Pinchmeter P200 (Biometrics® E-Link). Estes instrumentos são equiparados ao dinamómetro Jamar® e B&LPinch Gauche®, válidos e fiáveis na medição da força de prensão e pinças digitais (Mendes, Azevedo & Amaral, 2015). Numa segunda fase, propomo-nos avaliar e comparar a FP, registada nas configurações identificadas anteriormente, em populações com e sem patologia da mão e interpretar as implicações do défice de FP no desempenho de AVDs.

Os resultados destas duas etapas serão sumariados numa tabela, com o intuito de facilitar a compreensão e avaliação da funcionalidade da mão.

Analisaremos as configurações das prensões, descritas por Feix et al (2016), com as dos instrumentos selecionados para identificarmos as passíveis de avaliar. Seguidamente recrutaremos participantes de naturalidade portuguesa, idade igual ou superior a 20 anos, com e sem patologia da mão. De acordo com o software G\*Power, necessitamos de 36 participantes para obtermos uma amostra com 0.90 de nível de confiança.

Após apresentação do estudo e obtenção do consentimento informado, recolheremos dados de caracterização (idade, sexo, dominância e profissão) e antropométricos (altura e peso). Criaremos um Grupo de Controlo (GC), sem patologia da mão, e um Grupo de Estudo (GE), com patologia diagnosticada da mão ambos sem comorbilidades. No GE, teremos em conta condicionantes da funcionalidade da mão nas tarefas desempenhadas, identificados na Classificação Internacional de Funcionalidade, ao nível das Funções e Estruturas do Corpo e Atividades e Participação. O estado de gravidez, é critério de exclusão de ambos os grupos pois influencia a força de prensão (Eksioglu, 2016).

Ao GE será aplicado um questionário para identificação das tarefas difíceis de executar para cada prensão. Será avaliada a FP e pinças, de ambos os grupos, seguindo as recomendações da American Society of Hand Therapists, sendo depois analisada e comparada. Com os resultados será construída uma tabela relacional.

Os instrumentos usados são inócuos e foram acauteladas a recusa de participação, o anonimato e possibilidade de desistência. Não existem conflitos de interesse por parte dos autores.

A informação sobre a FP, tipos de prensão e tarefas é crucial para os profissionais de saúde efetuarem uma avaliação alicerçada na funcionalidade e consequente intervenção centrada nas necessidades da pessoa.

Ainda não iniciamos o processo de recolha de dados, não tendo resultados a apresentar.

**Palavras-chave:** taxonomia das prensões, força de prensão, avaliação funcional da mão

### **Referências bibliográficas:**

- Feix, T., Romero, J., Schmiedmayer, H.-B., Dollar, A. M., & Kragic, D. (2016). The GRASP Taxonomy of Human Grasp Types. *IEEE Transactions on Human-Machine Systems*, 46(1), 66-77.
- Mahmut Eksioglu. (2016). Normative static grip strength of population of Turkey, effects of various factors and a comparison with international norms. *Applied Ergonomics*, (52), 8-17.
- Mendes, J., Azevedo, A., & Amaral, T. (2015) Força de Prensão da Mão- Quantificação, Determinantes e Utilidade Clínica. *Arquivos de Medicina*, 27[3]:115-120.

#### **Citação:**

Roldão, E., & Pascoal, A. (2017). A Força de Prensão Manual da População Adulta e a sua Relação com a Incapacidade Funcional em Contexto Clínico. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 22

## Prevalência de Sintomas Depressivos em Idosos que frequentam Centros de Dia

Beatriz Gaspar<sup>1</sup>, Elise Agostinho<sup>1</sup>, Inês Afonso<sup>1</sup>, Sónia Silva<sup>1</sup> & João Frade<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal.

<sup>2</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde da ESSLei, Portugal.

### Resumo:

A prevalência da depressão em Portugal, segundo a Organização Mundial de Saúde (2016), tem vindo a aumentar, com consequências a nível social, económico, familiar e ocupacional, tornando-se um problema de saúde pública. Assim, os enfermeiros devem atuar como elementos preventivos e cuidadores, sendo necessário promover a saúde, envolvendo a família, como também estimular a autonomia, bem-estar e autocuidado, através da identificação adequada e atempada dos sintomas de depressão (Frade, Barbosa, Cardoso & Nunes, 2015; Ordem dos Enfermeiros, 2015).

O presente estudo tem como objetivo medir a prevalência de sintomas de depressão em idosos que frequentam Centros de Dia, comparar a prevalência dos sintomas de depressão em idosos que vivam sozinhos e que vivam acompanhados e identificar quais os sintomas mais referidos pelos idosos. Pretende ainda avaliar a correlação existente entre a presença de sintomas depressivos e as variáveis sociodemográficas.

Estudo de natureza epidemiológica transversal e correlacional. A amostra é constituída por indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, sem limitações cognitivas, a frequentar Centros de Dia no distrito de Leiria e que demonstrem disponibilidade para responder aos questionários no período de fevereiro a maio de 2017.

O consentimento informado, o anonimato e a confidencialidade dos dados serão salvaguardados através da codificação das respostas, não sendo publicados dados que permitam a identificação de qualquer participante. Para além disso, os participantes serão informados que a sua participação é voluntária, pelo que é livre de recusar ou desistir a qualquer momento, sendo solicitado sempre a assinatura do consentimento informado. Ainda será pedida a autorização formal e institucional às instituições para a realização deste estudo aos idosos em regime de Centro de Dia.

Os resultados expectáveis de acordo com os resultados obtidos noutros estudos de investigação são que os idosos que frequentam Centros de Dia e vivam sozinhos apresentem maior prevalência de sintomas depressivos, relativamente aos que vivam acompanhados. Outros resultados esperados são que a população feminina e os idosos com idade avançada apresentem maior prevalência de sintomas depressivos e os idosos divorciados ou viúvos apresentem mais sintomas depressivos do que os idosos casados ou solteiros. Para além disso, os idosos que realizam atividades de lazer apresentem menos sintomas depressivos, os idosos com antecedentes pessoais e com falta de apoio familiar têm mais suscetibilidade de apresentar sintomas depressivos. No entanto, os idosos com e sem escolaridade têm igual probabilidade de apresentar sintomas depressivos.

Os resultados deste estudo serão confrontados com resultados obtidos por outros autores para criar evidências de que as condições sociodemográficas influenciam a prevalência de sintomas depressivos em idosos. Deste modo, as implicações clínicas e científicas deste estudo são a realização de um diagnóstico precoce, a fim de a intervenção de enfermagem minimizar a sintomatologia depressiva, as suas consequências e contribuir para a compreensão dos fatores que determinam essa sintomatologia.

**Palavras-chave:** prevalência, sintomas, depressivos, idosos, centros de dia

### Referências bibliográficas:

- Frade, J., Barbosa, P., Cardoso, S., & Nunes, C. (2015). Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(4), p.41-49.
- Ordem dos Enfermeiros. (2015). Regulamento n.º 356/2015 Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Saúde Mental. *Diário Da República*, II.a Série - N.º 122 - 25 Junho de 2015, p. 17034-17041.
- Organização Mundial de Saúde. (2016). *Depression*. Acedido em 25 de setembro de 2016 em <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>

#### Citação:

Gaspar, B., Agostinho, E., Afonso, I., Silva, S., & Frade, J. (2017). 2In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). alência de Sintomas Depressivos em Idosos que frequentam Centros de Dia. *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 23

## **Paralisias Unilaterais das Cordas Vocais e Terapia da Fala – avaliação do fator idade**

Elisabete Cardoso<sup>1</sup>, Susana Vaz-Freitas<sup>2</sup> & Mariline Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital- Escola da Universidade Fernando Pessoa, Portugal [ecardosofp.edu.pt](mailto:ecardosofp.edu.pt);

<sup>2</sup>Centro Hospitalar do Porto – Hospital Geral de Santo António, Serviço de Otorrinolaringologia, Portugal.

**Resumo:** A paralisia da corda diz respeito à ausência de movimento. Quando a paralisia das pregas vocais é unilateral, é caracterizada por uma voz soprada, rouca, fraca, que é marcada por um volume baixo. Devido ao uso de mecanismos compensatórios inadequados, a voz pode deteriorar-se ainda mais ao longo do tempo. A paralisia com maior representatividade é a unilateral da prega vocal esquerda. Há autores que referem que a idade média de início da paralisia das pregas vocais está entre 55 e 64 anos. Outros mencionam uma predominância da faixa etária acima dos 64 anos.

No Centro Hospitalar do Porto (CHP), a avaliação inicial destes doentes é feita na consulta de foniatria pelo otorrinolaringologista e pelo terapeuta da fala. Após a avaliação e classificação da alteração funcional existente, alguns doentes são propostos para um plano terapêutico de 8 semanas de terapia da fala, com uma frequência inicial de consultas bissemanal. Até à data, vários estudos confirmam a eficácia da terapia da fala na reabilitação dos doentes com PUCV, no entanto, nenhum estudo avaliou se doentes com diferentes idades obtêm a mesma taxa de sucesso na reabilitação.

Este é um estudo retrospectivo dos doentes com PUCV que, entre Janeiro de 2013 e Dezembro de 2016, foram avaliados na consulta de foniatria do CHP e submetidos a terapia da fala. Foi avaliado o género, a idade, o lado e a posição da corda vocal paralisada, a etiologia, as comorbilidades, o Voice Handicap Index (VHI) antes e depois da terapia assim como a avaliação instrumental antes e depois da terapia.

Foram estudados 100 doentes e com uma média de idades de 61,04 anos. Não ocorreu diferença estatisticamente significativa no valor de VHI ou nos achados laringoestroboscópicos após terapia da fala, entre indivíduos de diferentes idades ( $p < 0,05$ ). Verificou-se ainda que Idade igual ou superior a 65 anos não constituiu fator de mau prognóstico na reabilitação da PUCV por terapia da fala.

A reabilitação por terapia da fala dos doentes com PUCV revelou-se eficaz para determinados casos selecionados, independentemente da idade do doente.

Este estudo constata ainda que sessões de terapia da fala conseguem induzir alterações favoráveis a nível da laringe de doentes idosos, o que pode apoiar o benefício que sessões de terapia da fala poderão ter na reabilitação de doentes com presbifonia.

**Palavras-chave:** paralisia unilateral das pregas vocais, idade, Voice Handicap Index

### **Referências bibliográficas**

- Mattioli, F. (2014). Results of early versus intermediate or delayed voice therapy in patients with unilateral vocal fold paralysis: our experience in 171 patients. *Journal of voice*, 29(4), 455-458
- Pestana, P., Freitas, S., Sousa, C. (2012). A Eficácia da Intervenção em Terapia da Fala na Paralisia da Corda Vocal: Avaliação Objetiva. *Revista da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial*, 50 (3), 215-220
- Schindler, A. (2008). Vocal improvement after voice therapy in unilateral vocal fold paralysis. *Journal of voice*, 22 (1), 113-118

#### **Citação:**

Cardoso, E., Vaz-Freitas S., & Santos, M. (2017). Paralisias Unilaterais das Cordas Vocais e Terapia da Fala – avaliação do fator idade. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 24

## As dificuldades da mulher no processo de transição para a maternidade

Sónia Ramalho<sup>1,2</sup>, Catarina Henriques, Isa Reis, Sílvia Santos & Teresa Canário

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>2</sup>Unidade de Investigação de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

### Resumo:

A maternidade é tida como umas das tarefas mais complexas, difíceis e de responsabilidade, que transforma e reestrutura a vida de uma mulher. As conceções e práticas de maternidade variam consoante a cultura. Mercer (1991) refere que a adaptação à maternidade é um processo que é influenciado por múltiplos fatores, são eles: idade materna; perceção da experiência do nascimento; separação materno-infantil precoce; autoestima; autoconceito; flexibilidade; posturas na educação da criança; estado de saúde; ansiedade; depressão; tensão do papel; por último, a relação mãe-pai (Alligood & Tomey, 2004).

Os objetivos do estudo são medir e avaliar de forma válida e objetiva a autoestima materna e conhecer alguns fatores que afetam a adaptação da mulher à maternidade.

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal em que obtivemos, por técnica de amostragem não probabilística intencional, uma amostra de 31 mulheres. De forma a obter dados para a elaboração do estudo, utilizou-se um questionário referente aos dados sociodemográficos e obstétricos e o Inventário de Autoestima Materna de Shea e Tronick (1988), versão adaptada de Galvão (2006).

Com o intuito de assegurar e respeitar os direitos das participantes, garantindo o caráter confidencial e anónimo de toda a informação fornecida pelas mesmas, elaborámos o Consentimento Informado onde é explícita toda a informação inerente à investigação e aos questionários aplicados. Para aplicação do Inventário de Autoestima Materna versão adaptada de Galvão (2006) foi solicitada autorização à Professora Doutora Dulce Galvão e, foi também solicitado uma Clínica privada do Centro a permissão para aplicação do Inventário Autoestima Materna e do questionário dos dados sociodemográficos e obstétricos.

A média de idades das participantes é 32,77, maioritariamente são casadas (77,4%), e possuem a licenciatura/mestrado (58,1%). A maioria das puérperas desejaram e planearam a sua gravidez (90,3%). As mulheres residentes em meios rurais têm tendência para apresentar níveis mais elevados de autoestima, tendo-se revelado apenas que na dimensão aceitação materna a diferença observada é estatisticamente significativa ( $p = 0,043$ ); as mulheres isentas de complicações durante a gravidez têm tendência para apresentar níveis mais elevados de autoestima, tendo-se revelado que na dimensão capacidade de cuidar do bebé a diferença observada é estatisticamente significativa ( $p = 0,031$ ); as mulheres que não referiram antecedentes obstétricos têm tendência para apresentar níveis mais elevados de autoestima, tendo-se revelado que na dimensão capacidade de cuidar do bebé a diferença observada é estatisticamente significativa ( $p = 0,029$ ). As mulheres evidenciaram maior autoestima ao nível da capacidade e preparação geral para a função materna seguida da aceitação materna. Em contrapartida apresentaram menos autoestima na capacidade de cuidar do bebé seguida dos sentimentos respeitantes à gravidez, trabalho de parto e parto. Globalmente, as mulheres evidenciaram uma razoável autoestima ( $\bar{x}_p = 4,04$ ).

Ao realizarmos este trabalho, constatámos que são vários os fatores que influenciam a adaptação à maternidade e consequentemente a autoestima materna. Os enfermeiros desempenham um papel fulcral neste processo de transição, pois intervêm na promoção de saúde e prevenção da doença, contribuindo para uma transição positiva.

**Palavras-chave:** maternidade, transição, dificuldades, mulher

### Referências bibliográficas:

- Alligood, M. R., & Tomey, A. M. (2004). *Teóricas de Enfermagem e a sua obra (Modelos e Teorias de Enfermagem)*. (A. R. Albuquerque, Trad.) Loures: Lusociência.
- Fernandes, S. F. (2013). *Transição para a maternidade: contributo dos recursos de informação para o desenvolvimento das competências parentais*. Acedido em 26 de 10 de 2016 em <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/70828/2/93602.pdf>
- Galvão, D. (2006). *Amamentação bem sucedida: alguns factores determinantes*. Loures: Lusociência.
- Ramalho, S. I. (2010). *Amamantamiento: Sentimientos y vivencias experimentados por la madre*. Tesis Doctoral. Universidade Extremadura, Badajoz.

### Citação:

Ramalho, S., Henriques, C., Reis, I., Santos, S. & Canário, T. (2017). As dificuldades da mulher no processo de transição para a maternidade. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 25

## **Instrumento de avaliação de Competências Comunicativo-Linguísticas (0-24): Aferição do instrumento na população portuguesa**

Diana Silva<sup>1</sup>, Mariana Pereira<sup>1</sup>, Sofia Piedade<sup>1</sup> & Etelvina Lima<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala. [disantosilva95@gmail.com](mailto:disantosilva95@gmail.com);

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal.

<sup>3</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>4</sup>CIEd – Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Portugal

### **Resumo:**

Atualmente não estão preconizadas para a população portuguesa, instrumentos de avaliação formais para idades até aos 24 meses, tendo os avaliadores de adotar estratégias para avaliar a linguagem e comunicação nessa faixa etária, através de avaliações informais (Silva, 2014). Segundo os mesmos autores, estas avaliações criadas, foram construídas de acordo com os conhecimentos pessoais, ou adaptadas do inglês. De acordo com Covas (2012), atualmente as práticas de avaliação na saúde são centradas na criança e na sua família. Neste procedimento, os pais possuem um papel ativo no crescimento da criança, possibilitando uma educação e desenvolvimento positivos, da qual por vezes é necessário dar apoio à família, de modo a dirigir a criança ao melhor desenvolvimento possível.

Deste modo, surgiu a necessidade de construção de um Instrumento de Avaliação, no âmbito da linguagem e da comunicação, para crianças entre os 0 e os 24 meses, visto que atualmente em Portugal, não existem instrumentos validados para esta população-alvo. Este instrumento já passou por vários procedimentos, nomeadamente pela elaboração do construto, validação do mesmo e pelo estudo piloto, sendo que é necessário dar continuidade à elaboração do instrumento.

O problema do presente projeto de investigação incumbe-se então, na aferição do Instrumento de Avaliação de Competências Comunicativo-Linguísticas (IACCL) para a população portuguesa em crianças entre os 0 e os 24 meses. Para tal, apresenta-se como objetivos: verificar a usabilidade do IACCL; aferir a Sensibilidade dos resultados obtidos na implementação do IACCL; aferir a Fidelidade dos resultados obtidos na implementação do IACCL; aferir a Validade dos resultados obtidos na implementação do IACCL. A concretização dos presentes objetivos terá por base um desenho metodológico Observacional Descritivo.

Para a execução da aferição, irá ser aplicado o IACCL a uma amostra representativa de crianças pertencentes ao distrito de Leiria. Posteriormente irá ser analisada a Sensibilidade, Fidelidade e Validade dos resultados obtidos aquando da aplicação, junto da população destinada para o efeito (Almeida & Freire, 2007).

Para garantir o cumprimento dos preceitos éticos, dado que este estudo irá colher dados pessoais sobre os participantes, o projeto será submetido à Comissão Nacional de Proteção de Dados e posteriormente à Comissão de Ética da Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala. Previamente à colheita de dados os participantes autorizam a sua recolha através do Consentimento Informado.

Considera-se fundamental que a atuação de profissionais de saúde e de educação com crianças em idades precoces seja suportada com instrumentos fidedignos para esta população específica, de forma a garantir a deteção e intervenção precoce de alterações da comunicação e linguagem e consequentemente assegurar e/ou potenciar a participação destas crianças no seu meio.

**Palavras-chave:** comunicação e linguagem, avaliação, fidelidade e validade, instrumento, idades precoces

### **Referências bibliográficas**

- Almeida, L.S. & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (4ª ed.). Braga: Psiquilibrios.
- Covas, R. F. D. (2012). *Intervenção Precoce na Perturbação Autística – Perspetiva dos Educadores-de-Infância* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus) Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2451/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Rafaela%20Filipa%20Dias%20Covas.pdf>
- Silva, S. (2014). *Aquisição da linguagem em função do contexto: uma análise contrastiva: creche e família* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho) Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29251/1/Tese%20Susana%20Silva.pdf>

#### **Citação:**

Silva, D., Pereira, M., Piedade, S., & Lima, E. (2017). Instrumento de avaliação de Competências Comunicativo-Linguísticas (0-24): Aferição do instrumento na população portuguesa. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 26

## **O Burnout nos Terapeutas Ocupacionais em Portugal: comparação da sua prevalência em diferentes contextos de prática**

Catarina Vale<sup>1</sup>, Catarina Camacho<sup>1</sup>, Cátia Estrela<sup>1</sup>, Maria dos Anjos Dixe<sup>2,3</sup> & Helena Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>3</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

### **Resumo:**

O Burnout apresenta-se como um estado de desgaste pelas diversas exigências no contexto de trabalho, ocorrendo principalmente, nos profissionais de saúde (Ribas, 2010). Com o decorrer dos anos, o conceito foi evoluindo, sendo a definição mais consolidada a de Maslach e colaboradores (1996), que o define como “um cansaço físico e emocional que leva a uma perda de motivação para o trabalho, que pode evoluir até ao aparecimento de sentimentos de inadequação e de fracasso”.

A Terapia Ocupacional é uma área da saúde onde os profissionais recorrem à utilização terapêutica de atividades significativas para o cliente, baseando a sua intervenção na mudança dos fatores do cliente e suas competências, com o intuito de promover e capacitar o mesmo para o desempenho ocupacional, permitindo que o cliente participe nas suas ocupações de forma eficaz (Marques & Trigueiro, 2011). Desta forma, o terapeuta Ocupacional encontra-se em permanente contacto com situações emocionalmente pesadas, tornando estes profissionais vulneráveis a um diagnóstico de Burnout devido à sua constante entrega emocional prestada na relação com o cliente (Ribas, 2010).

A exiguidade da matéria relativamente ao Burnout nos Terapeutas Ocupacionais de Portugal promoveu a iniciativa de investigar os níveis de Burnout junto destes profissionais de saúde de acordo com os seus contextos de prática. Assim surge o presente estudo que pretende comparar os níveis de Burnout nos terapeutas ocupacionais de Portugal, nos diversos contextos de prática, seguindo uma abordagem do tipo quantitativo correlacional.

Para avaliar este síndrome recolheu-se uma amostra de 302 terapeutas ocupacionais a nível nacional, utilizando o questionário de *Copenhagen Burnout Inventory – Versão portuguesa (CPI-PT)* e um questionário sociodemográfico. Para o tratamento de dados, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences 22*, de forma a efetuar uma análise estatística descritiva e inferencial. Foi partilhado com todos os participantes deste estudo um consentimento informado, onde era explicado o objetivo do mesmo, assim como qual a finalidade dos dados recolhidos. Todos os dados recolhidos foram utilizados exclusivamente neste estudo, não sendo divulgados ou partilhados para outros fins.

Os resultados mostraram que os terapeutas ocupacionais apresentam níveis de Burnout significativos numa dimensão específica- o Burnout no trabalho – e após a análise das diferentes áreas de atuação, o maior índice de Burnout é referente aos profissionais que trabalham com perturbações do desenvolvimento e, a que apresenta um menor índice, dentro desta mesma dimensão, diz respeito aos profissionais que trabalham com disfunções físicas. Por outro lado, a dimensão que apresenta um menor índice de Burnout refere-se ao Burnout relacionado com o cliente.

**Palavras-chave:** *burnout*, terapia ocupacional, serviços de saúde

### **Referências bibliográficas:**

- Marques, A., & Trigueiro, M. (2011). *Enquadramento da prática da terapia ocupacional: domínio e processo* (2ª ed.). Livpsic.
- Maslach, C., Jackson, S. E., & Leiter, M. P. (1996). *Maslach Burnout Inventory* (3rd ed.). Palo Alto: CA: Consulting Psychologists Press.
- Ribas, C. C. S. d. C. (2010). *Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: uma abordagem bioética num estudo preliminar*. Dissertação de Mestrado em Bioética. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

#### **Citação:**

Vale, C., Camacho, C., Santos, C., & Reis, H. (2017). O Burnout nos Terapeutas Ocupacionais em Portugal: comparação da sua prevalência em diferentes contextos de prática. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 27

## **Communication Conversation Analysis Profile for People with Aphasia desenvolvimento de uma aplicação Android**

Lúcia Cruz<sup>1</sup>, Margarida Santos<sup>1</sup>, Mariana Silva<sup>1</sup>, Sónia Pós de Mina<sup>2</sup> & Elsa Soares<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala.

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Professora Adjunta. Terapeuta da Fala. Investigadora da Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Professora Adjunta. Terapeuta da Fala. Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

### **Resumo:**

A comunicação é essencial para a qualidade de vidas das pessoas para que estas consigam adaptar-se às mudanças, estabeleçam relações afetivas e sociais, participem ativamente na vida diária, adquiram novos conhecimentos e mantenham sua autonomia (Gonçalves, Gomes, Martins, & Silva, 2017 citando Ramos & Bortagarai, 2012). Uma perturbação adquirida da linguagem (afasia) tem impacto não só a nível individual mas também nos cuidadores/familiares que muitas vezes mostram dificuldades na adaptação às novas condições de comunicação. As dificuldades a este nível podem conduzir ao isolamento e exclusão da Pessoa com afasia, condicionando também a atividade social do cuidador (Tippett, Niparko, Ihillis, 2014; Aujla, Botting, Worrall, Hickson, & Cruice, 2016 citando Parr, 2007). É importante que a intervenção não seja apenas centrada na pessoa com afasia mas também englobe os cuidadores/familiares e os contextos (Tatsumi, Nakaaki, Satoh, Yamamoto, Chino & Ihadano, 2016). A reabilitação da pessoa com afasia deve, assim, englobar a funcionalidade linguística e comunicativa com diminuição das barreiras e aumento das oportunidades de participação no contexto (O'hallorran, Carragher, Ifooster, 2017 citando OMS, 2001). Para que exista uma melhoria das habilidades comunicativas e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida, a pessoa com afasia deve-se encontrar inserida num ambiente de comunicação estimulante e adequado às suas capacidades, sendo que para isso, é necessário capacitar os cuidadores/familiares bem como a sociedade em geral (Tatsumi, Nakaaki, Satoh, Yamamoto, Chino & Ihadano, 2016). O processo de capacitação dos interlocutores no âmbito comunicativo está estritamente dependente da avaliação do perfil conversacional que se estabelece entre interlocutores e a Pessoa com afasia (Ferreira, Oliveira, Correia, Dixe, Pós de Mina, & Whitworth, 2014). O estudo tem como objetivos: caracterizar as oportunidades e barreiras comunicativas do contexto; desenvolver uma aplicação android para facilitar a aplicação do instrumento de avaliação *Communication Conversation Analysis Profile for People with Aphasia (CAPP)* (Ferreira et al, 2014); Caracterizar o nível de funcionalidade comunicativa da Pessoa com afasia e dos seus interlocutores, utilizando o *CAPP* (Ferreira et al, 2014). É um estudo qualitativo, transversal de tipo descritivo. A recolha de dados será realizada através de uma entrevista semiestruturada e através da aplicação Android do instrumento de avaliação *CAPP* adaptado para o Português por Ferreira et al. (2014). A amostra deste estudo será constituída por Pessoas com afasia das diferentes regiões de Portugal, bem como, os seus cuidadores/familiares. Para a recolha de dados é necessário que as investigadoras enviem consentimentos informados às instituições, terapeutas da fala, Pessoa com afasia e seus cuidadores/familiares de modo a que estes conheçam o propósito da investigação, autorizem a recolha dos dados, sabendo que estes são recolhidos de forma anónima e que se irá manter a confidencialidade dos mesmos. Relativamente aos resultados, espera-se caracterizar o perfil social funcional da pessoa com afasia e dos interlocutores bem como criar uma aplicação *Android*, de modo a facilitar o preenchimento do instrumento de avaliação *CAPP* que será uma mais-valia no que concerne à eficiência e eficácia da avaliação pelo Terapeuta da Fala.

**Palavras-chave:** afasia, avaliação, CAPP-Breve, perfil social, interlocutores

### **Referências bibliográficas**

- Ferreira, M., Oliveira, D., Correia, A., dos Anjos Dixe, M., Pós De Mina, S., & Whitworth, A. (2014). Cross-cultural adaptation process of the Conversation Analysis Profile for People with Aphasia to the Portuguese language. *Dement Neuropsychol*, 8(3), 223–226.
- Gonçalves, A., Gomes, M., Martins, S., & Silva, V. (2017). *Jogos de Intervenção Terapêutica para Adultos e Idosos* (1ª Edição). Lisboa: Papa-Letras.
- O'Hallorran, R., Carragher, M. & Foster, A. (2017). The Consequences of the Consequences: The Impact of the Environment on Peoples With Aphasia over Time. *Topics in Language Disorders*, 37 (1), 85-100.
- Tatsumi, H., Nakaaki, S., Satoh, M., Yamamoto, M., Chino, N., & Hadano, K. (2016). Relationships among Communication Self-Efficacy, Communication Burden, and the Mental Health of the Families of Persons with Aphasia. *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, 25(1), 197–205. <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2015.09.018>
- Tippet, D., Niparki, J., & Hillis, A. (2014). Aphasia: Current Concepts in Theory and Practice. *Journal of Neurology & Translational Neuroscience*, 1 (2), 1-7. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24904925>

Citação: Cruz, L., Santos, M., Silva, M., Pós de Mina, S., & Soares, E. (2017). Communication Conversation Analysis Profile for People with Aphasia: desenvolvimento de uma aplicação Android. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 28

## **Intervenções Complexas em Enfermagem para a Promoção da Espiritualidade na Mulher Grávida**

Carolina Henriques<sup>1,2</sup>, Sónia Ramalho<sup>1,2</sup>, Elisa Caceiro<sup>1</sup> & Luísa Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal.

<sup>2</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal.

### **Resumo:**

Este projeto pretende desenvolver investigação centrada na pessoa a vivenciar processos de transição no domínio da enfermagem da saúde da mulher, obstétrica e ginecológica, sendo que o mesmo se desenvolve segundo o eixo paradigmático das transições e da consecução para o papel maternal. Cada vez mais a espiritualidade tem vindo a integrar os cuidados de saúde, pela crescente necessidade de compreender o Ser Humano na sua globalidade. A espiritualidade é vista como um mecanismo de *coping*, que permite às pessoas enfrentarem as crises existenciais, favorecendo o seu suporte social e emocional.

Tem como objetivos: conhecer as características sociodemográficas e obstétricas das grávidas inscritas e que frequentem as instituições hospitalares parceiras; Avaliar o nível de espiritualidade das grávidas inscritas nas instituições hospitalares parceiras; Determinar a relação existente entre o nível espiritualidade das grávidas inscritas nas instituições hospitalares parceiras e algumas características sociodemográficas e obstétricas das mesmas; Determinar o impacto/efetividade do programa de preparação para o parto e para a parentalidade, como intervenção de enfermagem.

Trata-se de um estudo Quase-Experimental, longitudinal. Serão constituídos 2 grupos aleatórios de mulheres grávidas dentro do grupo global que integra o curso de preparação para o parto. O grupo experimental será convidado a participar no programa de intervenção, em que para além das sessões normais preconizadas para o curso de preparação para o parto, realizará mais duas sessões desenvolvidas pelo grupo de investigadores em que se desenvolverão as seguintes intervenções de enfermagem: instruir sobre o sentido positivo para a vida; informar estratégias para fomentar o sentido positivo para a vida e felicidade; realizar técnica de relaxamento com a vista a que a grávida se reencontre com o seu próprio ser; fomentar estratégias de coping para o autoconhecimento. O grupo de controlo realizará as sessões normais preconizadas para o curso de preparação para o parto, não participando por isso nas duas sessões desenvolvidas pelo grupo de investigadores. A efetividade será determinada quando se compararem os resultados obtidos entre os dois grupos, no término do programa de intervenção. Face ao exposto, este projeto insere-se naquilo que ele designa por intervenções complexas, atendendo ao número de interações entre os componentes da intervenção, ao número, à dificuldade dos comportamentos que se pretendem modificar, à variabilidade dos resultados, entre outros (Craig et al., 2008).

O estudo será aplicado a mulheres grávidas nos diferentes trimestres de gravidez, independentemente da sua idade gestacional. Como critérios de inclusão definimos: Mulheres Grávidas inscritas e que frequentem uma das instituições; Mulheres Grávidas que saibam ler e escrever em português, com uma faixa etária entre os 19 e os 45 anos de idade; Mulheres Grávidas sem patologia psiquiátrica associada; Mulheres Grávidas que concordem participar no estudo, assinando o consentimento informado.

Foram tidos em conta todos os procedimentos formais e éticos. Implicações para a prática em saúde/resultados (se aplicável).

Este projeto permitirá propor um programa de preparação para o parto e para a parentalidade promotor do sentido positivo para a vida; Conhecer o conjunto de transições e de respostas de ajustamento das grávidas e Definir um conjunto de focos de atenção e padrão de cuidados de enfermagem à mulher grávida como forma facilitadora do processo de transição e ajustamento para a parentalidade, com vista a fomentar o sentido positivo para a vida nestas mulheres.

**Palavras-chave:** transição, gravidez, espiritualidade, intervenção

### **Referências bibliográficas**

- Craig, P., Dieppe, P., Macintyre, S., Michie, S., Nazareth, I., Petticrew, M. (2008). Developing and evaluating complex interventions: new guidance. Medical Research Council.
- Henriques, C. M. G. (2013). *Vinculação Pré-Natal e Espiritualidade em Grávidas Toxicodependentes*. Lisboa: Bubok Editora.
- Henriques, C., Santos, M., Caceiro, E. & Ramalho, S. (2015). Determinantes na Transição para a Parentalidade. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing*, 107-117. ISSN: 1647-2160.
- Pinto, C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2007). Construção de uma Escala de Espiritualidade em Contextos de Saúde. *Arquivos de Medicina*, 21 (2), 47-53.

#### **Citação:**

Henriques, C., Ramalho, S., Caceiro, E., & Santos, L. (2017). Intervenções Complexas em Enfermagem para a Promoção da Espiritualidade na Mulher Grávida. In Henriques, C., Ramalho, S., Caceiro, E. & Santos, L. (eds). Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 29

## **Novas formulações de um Produto Alimentar Tradicional mais saudável e isento de Glúten: Cavacas das Caldas da Rainha**

Ana Pereira<sup>1</sup>, Fabiana Santos<sup>1</sup>, Cláudia Vieira<sup>1</sup> & Vânia Ribeiro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>2</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

### **Resumo:**

Os consumidores, cada vez mais acreditam que os alimentos contribuem diretamente para a sua saúde, e portanto, atualmente os alimentos não se destinam apenas para a satisfação da fome mas também para fornecer os nutrientes necessários e prevenir doenças relacionadas com a nutrição. Neste sentido, o termo “alimento funcional” foi utilizado para designar os produtos alimentares enriquecidos com componentes especiais que possuem efeitos fisiológicos vantajosos (Siró, Kápolna, Kápolna, & Lugasi, 2008). Os Produtos Alimentares Tradicionais constituem um elemento importante da cultura, identidade e património contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade de zonas rurais (Guerrero et al., 2009). A Doença Celíaca (DC), também chamada de enteropatia sensível ao glúten, é uma das doenças mais comuns de alimentos induzida pela intolerância ao glúten que causa inflamação no intestino delgado (Foschia, Horstmann, Arendt, & Zannini, 2016). Atualmente verifica-se um aumento da prevalência desta doença e a indústria alimentar não consegue dar resposta, uma vez que, de acordo com as pesquisas, existem consumidores não celíacos, que também têm procurado produtos isentos de glúten (Reilly, 2016). A produção de produtos de pastelaria sem glúten é considerada um grande desafio, pois neste tipo de produtos o papel exercido pelo glúten durante a preparação da massa tem de ser assumido por outros ingredientes. Assim, o presente projeto visa o desenvolvimento de uma nova formulação de cavacas, a partir da receita tradicional das Cavacas das Caldas da Rainha (CCR), mais saudáveis e isentas de glúten.

A metodologia adotada passou pelo estudo de diversos tipos de farinhas e ingredientes isentos de glúten (trigo sarraceno, farinha à base de milho, linhaça, extrato de romã, azeite, ovos e açúcar mascavado) a fim de determinar as respetivas percentagens de aplicação e definir os valores das variáveis de produção, de forma a obter uma formulação base com as características desejadas. Posteriormente, efetuou-se a avaliação sensorial de três Amostras (a amostra controlo – CCR, a amostra A – Nova formulação com glúten tradicional e a amostra B – Nova formulação com glúten de romã), através da aplicação de uma escala hedónica de 9 pontos. De salientar que, os consumidores foram informados acerca dos potenciais alergénios da CCR. Os dados referentes às provas hedónicas foram sujeitos a análise estatística de variância, através da utilização do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Verificou-se que relativamente ao parâmetro aparência, a amostra B obteve uma maior pontuação; em relação ao parâmetro aroma as amostras A e B obtiveram uma pontuação igual à da amostra controlo enquanto, nos parâmetros sabor, textura e impressão global obtiveram-se pontuações que variam entre “Gostei muito” e “Gostei ligeiramente”. No que se refere à atitude em relação à compra do produto, os consumidores demonstraram que a amostra A seria aquela que provavelmente comprariam.

A caracterização nutricional e o estudo do tempo de vida útil das formulações de cavacas serão realizados numa fase posterior.

A futura introdução da formulação otimizada das Cavacas no mercado apresentará um contributo positivo da indústria alimentar para a saúde pública, principalmente para os doentes celíacos que terão acesso a um produto tradicional mais equilibrado do ponto de vista nutricional.

**Palavras-chave:** cavacas das Caldas da Rainha, doença celíaca, análise sensorial

### **Referências bibliográficas**

- Foschia, M., Horstmann, S., Arendt, E. K., & Zannini, E. (2016). Nutritional therapy – Facing the gap between coeliac disease and gluten-free food. *International Journal of Food Microbiology*. <https://doi.org/10.1016/j.ijfoodmicro.2016.06.014>
- Guerrero, L., Guàrdia, M. D., Xicola, J., Verbeke, W., Vanhonacker, F., Zakowska-Biemans, S., ... Hersleth, M. (2009). Consumer-driven definition of traditional food products and innovation in traditional foods. A qualitative cross-cultural study. *Appetite*, 52(2), 345–354. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2008.11.008>
- Reilly, N. R. (2016). The Gluten-Free Diet: Recognizing Fact, Fiction, and Fad. *Journal of Pediatrics*, 175, 206–210. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2016.04.014>
- Siró, I., Kápolna, E., Kápolna, B., & Lugasi, A. (2008). Functional food. Product development, marketing and consumer acceptance—A review. *Appetite*, 51(3), 456–467. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2008.05.060>

#### **Citação:**

Pereira, A., Santos, F., Vieira, C., & Ribeiro, V. (2017). Novas formulações de um Produto Alimentar Tradicional mais saudável e isento de Glúten: Cavacas das Caldas da Rainha. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 30

## Geração Seniores em Rede: O Facebook como promotor de um Envelhecimento Ativo

Margarida Reis<sup>1</sup>, Susana Custódio<sup>1,3</sup> & Jaime Ribeiro<sup>1,3,4,5</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. jaime.ribeiro@ipleiria.pt

<sup>2</sup>Estudante do Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo do Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>3</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>4</sup>iACT - Centro de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Acção, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>5</sup>CIDFFF - Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores", Universidade de Aveiro, Portugal

### Resumo:

O envelhecimento demográfico é uma realidade incontornável da sociedade contemporânea. Uma vida longa não significa necessariamente uma vida boa. Para que o aumento da longevidade adquira sentido, importa criar condições para que as pessoas idosas tenham qualidade de vida, considerando o seu bem-estar, funcionalidade e integração numa sociedade que se apresenta em constante mudança. As TIC estão embutidas na sociedade atual, o que acarreta profundas transformações no dia-a-dia ao nível individual e social, revolucionando o tempo e o espaço, assim como a forma de pensar e de agir. O Facebook é uma rede social que rapidamente se tornou, não só um canal de comunicação, mas também um destino de inúmeros utilizadores para procura de socialização, informação, partilha ou aprendizagem. Face à ubiquidade de que se reveste o Facebook e face à problemática do envelhecimento pretende-se estudar a utilização da rede social Facebook como forma de combate ao isolamento e à promoção da rede de laços familiares dos seniores. O estudo pretende ainda: avaliar o grau de solidão dos inquiridos; conhecer a utilização da rede social Facebook pelos seniores; e analisar os interesses e motivações relativamente ao uso desta rede. Tendo subjacente os constructos em estudo optou-se por uma metodologia de abordagem quantitativa e qualitativa. Com um objetivo descritivo-correlacional configura-se num levantamento/inquérito (survey), sendo a aquisição de dados realizada através de questionário online que integra a Escala da Solidão da UCLA. A disseminação foi realizada primariamente, pelo objeto de estudo, contexto mais propício à angariação de respondentes. Secundariamente, foram contactadas todas as Universidades e Academias Seniores de Portugal no sentido dos seus membros participarem. Por último, foi realizada divulgação por listas de correio eletrónico. A amostra do estudo é constituída por indivíduos com idade igual ou superior a 55 anos, aposentados e utilizadores do Facebook. A validação do questionário concretizada por consulta a especialistas e através de uma pilotagem 10 seniores, seguindo-se o método de respondente debriefing, de modo a verificar a compreensibilidade e clareza das questões e eventuais dificuldades sentidas no preenchimento do questionário. O questionário apresenta esclarecimento introdutório com apresentação do estudo e garantia de anonimato e confidencialidade, dependo o início do preenchimento de seleção de checkbox de consentimento. O processo de recolha de dados ainda está a decorrer, pelo que ainda se apresentam apenas alguns resultados preliminares. Tendo em conta as 120 respostas obtidas até à presente data, verifica-se que são cada vez mais os utilizadores com mais idade a recorrer a esta rede social (83,3% versus 17,7% que não utiliza o Facebook). Também a maioria (75%) afirma utilizar esta rede social diariamente. Observa-se que a maioria dos respondentes usa esta rede como meio de socialização, assim como para comunicar com conhecidos e familiares. À questão "O Facebook possibilitou-lhe fazer novas amizades?" 58% respondeu sim e 42% alegou que não. Apesar do estudo e a análise dos resultados ainda ser inicial parece que para as pessoas idosas Facebook surge como um refúgio contra a solidão e um canal de ligação a familiares mais distantes. Apesar de todas as vantagens e desvantagens, benefícios e perigos, os seniores recorrem a esta rede social, ainda que muitas vezes criem amizades "sem rede", dado as mesmas serem através de um ecrã.

**Palavras-chave:** seniores, facebook, redes sociais, solidão, comunicação

### Referências bibliográficas:

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). *O Inquérito - Teoria e Prática*. (2a ed.). Oeiras: Celta Editora.

Jantsch, A.; Machado, L.; Behar, P. & Lima, J. (2012). *As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: os Idosos na Era Digital*. IEEE-RITA, 7,

Kirkpatrick, D. (2011). *O Efeito Facebook*. Lisboa: BABEL.

Ribeiro, Ó. & Paúl, C. (2011). *Manual de Envelhecimento Ativo*. Lisboa - Porto: LIDEL - Edições Técnicas.

### Citação:

Reis M., Custódio, S. & Ribeiro, J. (2017). Geração Seniores em Rede: O Facebook como promotor de um Envelhecimento Ativo. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 31

## A aplicação das TIC ao método das 28 palavras: estudo de caso com idosa

Joana Nibau<sup>1,2</sup>, Catarina Martins<sup>3</sup> & Jaime Ribeiro<sup>1,4,5,6</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. jaime.ribeiro@ipleiria.pt

<sup>2</sup>Estudante do Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo do Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>3</sup>Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social, Universidade de Coimbra, Portugal

<sup>4</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>5</sup>iACT - Centro de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Acção, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>6</sup>CIDTFF - Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores", Universidade de Aveiro, Portugal

### Resumo:

Globalmente, o envelhecimento é uma realidade inevitável e tem vindo a ser observado como um fenómeno de crescente proporções a nível mundial. É um processo gradual, progressivo e irreversível, e afeta os indivíduos, de forma diversa. O aumento da esperança média de vida e o baixo índice de natalidade são as causas mais apontadas para este crescimento. Um estudo realizado pelo INE, refere que em 2015, o índice de envelhecimento (número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos) era já de 143,9%. Fruto de maior longevidade humana, ao envelhecimento associam-se índices de dependência acrescidos, em função do agravamento da morbilidade e de uma maior vulnerabilidade do idoso (Sequeira, 2010). O analfabetismo acentua esta fragilidade, dada a elevada dependência de informação escrita na sociedade contemporânea. Os atuais idosos emergem de uma vivência onde a escolaridade não era promovida em detrimento de uma vida laboral com remuneração imediata, existindo um número elevado de idosos sem competências de leitura e escrita.

Este estudo, de objetivo descritivo-exploratório, enquadra-se numa abordagem qualitativa e seguindo a metodologia de estudo de caso, pois pretende investigar participantes de forma individualizada, não almejando comparações. É um estudo de caso com experimentação, visto que "o investigador manipula sistematicamente uma parte do fenómeno, aplicando-lhe uma intervenção" (Fortin, 1999, pp.164-165). Trata-se de uma investigação em curso, cuja unidade de análise é o ensino da leitura e escrita através do método das 28 palavras suportado pelas TIC. A intervenção foi estruturada com três sessões semanais com a duração de 45 minutos numa ERPI do distrito de Coimbra. Presentemente, conta com uma única participante, uma idosa de 94 anos e a unidade de análise. Este estudo pretende avaliar a efetividade na aprendizagem da leitura e escrita de uma idosa, através do método das 28 palavras suportado pelas TIC. Este método tem vindo a ser utilizado com crianças com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E) e com resultados favoráveis. A escolha deste método para a investigação foi vista como uma mais-valia, uma vez que é frequente a perda de capacidades cognitivas no idoso. Além de não ser tão exigente como o método utilizado no ensino tradicional, o método das 28 palavras recorre a 28 imagens associadas às palavras, sendo considerado uma estratégia facilitadora de aprendizagem. Para cada palavra são utilizados exercícios específicos com o auxílio das TIC, nomeadamente os softwares Jclíc, PowerPoint e Paint, sendo a partir deles que são construídos os jogos educativos para a aprendizagem do método. Previamente à implementação da intervenção e à recolha de dados foi solicitada autorização à direção da estrutura residencial. Foi aplicado o MMSE para despiste de situações demenciais com posterior assinatura do consentimento livre e informado pelos participantes. Como resultado pretende aferir-se a aquisição de competências de leitura e escrita e eventualmente os benefícios cognitivos do exercício intelectual.

**Palavras-chave:** envelhecimento, método das 28 palavras, tecnologias da informação e da comunicação, aprendizagem da leitura e da escrita

### Referências bibliográficas

- Fortin, M.F. (1999). *O Processo de Investigação da Concepção à Realização* (1ª ed). Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda;
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Índice de envelhecimento – Europa*. Consultado a 14 de março 2017. Disponível em <http://www.pordata.pt/Europa/%C3%8Dndice+de+envelhecimento-1609>
- Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*. Lisboa: Lidel.

#### Citação:

Nibau, J., Martins, C. & Ribeiro, J. (2017) A aplicação das TIC ao método das 28 palavras: estudo de caso com idosa. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 32

## **System of Observation for Kinesic Communication of the Physical Activity Instructor for the Elderly - (SOCIN-Elderly): A proposal**

Luiz Augusto Oliveira Belmonte<sup>1</sup>, Ana Sofia Tavares<sup>1,3</sup>, André Ramalho<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. ana.tavares@estesl.ipl.pt;

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

<sup>3</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

**Abstract:** Goldin-Meadow (2004) emphasizes the importance that gestures can assume at the level of the visual component of verbal discourse, where a particular gesture (meaning: movements performed essentially with arms and hands) may suggest a certain thought that often can't be expressed in words, thus having an important impact on learning activities. Thus, the study of non-verbal communication of physical activity instructors may be relevant, since they spend a great deal of time in kinetic communication, in the context of group classes.

The SOCIN-Elderly aims to analyze variables associated with the kinetic communication of physical activity instructors for the elderly, whose representativeness may allow a multidimensional analysis of the non-verbal communication intervention profile of instructors, through a systematic and reliable observation of the events that occurred.

For the development of this system, it will start with the adaptation of the Observational System of Communication (SOCIN), which is part of the Paraverbal Communication Observation System (SOCOP) developed by Balcells (2009) for the teaching context of the physical education, and of the System of Observation of the Communication of Kinetic of the Instructor of Fitness (SOI-Fitness) (Alves et al., 2014). The system will consist of 4 dimensions (function, morphology, situation, adapters) composed by 22 categories of analysis of the nonverbal communication of the instructor. The dimensions and categories of the system will be categorized to ensure its exclusivity and completeness, which will make it possible to eliminate certain ambiguities existing in the categorization process, simplifying its interpretation later and conferring objectivity and rigor to the coding process. Concerning the recording method, the sessions will be observed in an integral way, being recorded an occurrence whenever the instructor addresses the practitioner (s) with the intention of communicating in a non-verbal way, through a gesture with and without communicative intention. Concerning registration conventions, video recordings (picture and sound) will be carried out with the use of a digital camera, and later its content will be transferred to the hard disk of a computer. For the visualization and registration of occurrences it will be used the program LINCE.

Once the data is collected through video recording, participants will be informed in advance and will have to give their informed consent in writing, and all ethical criteria that protect the participant will be met.

The final results should allow better kinetic communication with benefits for physical instructors and other professionals.

**Keywords:** system of observation, kinesic communication, physical activity instructor

### **References:**

- Alves, S., Rodrigues, J., Balcells, M., Foguet, O., Sequeira, P., Carvalhinho, L., ... Franco, S. (2014). Validação e desenvolvimento de um sistema de observação da comunicação cinésica do instrutor de fitness. *Motricidade*, 10, 77-87
- Balcells, M. (2009). Sistema d'observació per a l'optimització de la comunicació paraverbal del docent (SOCOP). *Temps d'Educació*, 36, 231-246.
- Goldin-Meadow, S. (2004). Gesture's Role in the Learning Process. *Theory Into Practice*, 43, 314-321.

### **Citation:**

Tavares, A., Ramalho, A. (2017). System of observation for kinesic communication of the physical activity instructor for the elderly - (SOCIN-Elderly): A proposal. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 33

## Migraine among university students, analysis of the demand for acupuncture in its treatment

Ricardo Teixeira<sup>1</sup>, Gustavo Desouza<sup>1,2</sup> & Carla Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Van Nghi Institute, Portugal. rteixeira@medicinachinesa.com;

<sup>2</sup>RECI – Piaget Institute, Portugal

### Abstract

Migraine is one of the most common neurological disorders (Cayir, et al., 2014). Migraine is a very common disorder, affecting about 18% of women and 6% of men, unfortunately many are undiagnosed or under-treated. There have been a great number of advances in the diagnosis and treatment of migraine as well major advances in understanding its pathogenesis, making it one of the most well-understood neurological disorders. Migraine is characterized by improved sensitivity of the nervous system (Silberstein, 2000). This chronic disease is the 19th cause of disability throughout the world (IHS, 2013) and affects about 10% to 16% of the Portuguese population (SPC, 2014). Overall, acupuncture was associated with slightly better outcomes and fewer adverse effects than prophylactic drug treatment (Linde, et al., 2009). Objective: The aim of the present study is to analyze the prevalence of migraines and headaches complaints in students of polytechnic higher education and to verify the prevalence in the use of acupuncture as a way for the prophylactic or symptomatic treatment of this type of problem that can generate several discomforts in the day-to-day of those who suffer from migraine or headache. Our sample consisted of 309 subjects that are university students, in the healthcare area (physiotherapy, occupational therapy, speech therapy, nursing and dietary therapy), between the aged of 18 and 52 years (22,93 + 7,396) of which 88,6% are women and 11,4% are men, they participated in this first phase of the study. This study have taken one month from the participant selection process to the personal identification questionnaire fill, in order to verify and categorize the pain felt and the impact of disease on daily life in these students we used the Visual Analogue Scale (VAS) by the Migraine Disability Assessment Scale (MIDAS) questionnaire. Results: Headache complaints was presented for 100% of the inquired students in the last year, VAS mean values of maximum pain were 5,49+ 1,77. 58% relates throbbing and pulsatile pain and usually the pain remains for 1.6 days, 72% not resorted to the doctor to treat pain but 71% reported taking medication for referred pain. 43% indicated that migraine disturbs or temporarily stops the daily activity and 36% indicated that they can use acupuncture as a way to treat this health problem. Conclusion: Following a literature review of the clinical condition of migraine or headache, the approach centered on the hypotheses of possible treatment for this problem demonstrated a considerable prevalence (36%) of participants that could resort to acupuncture intervention for the prophylactic or symptomatic treatment of migraine or headache. These initial results allow us to create a broad approach on the need to conduct a comprehensive study with the application of acupuncture on the clinical condition of migraine or headache in university students.

**Keywords:** migraine, acupuncture, university students, Visual Analogue Scale (VAS)

### References

- Cayir, Y., Ozdemir, G., Celik, M., Aksoy, H., Akturk, Z., Laloglu, E., & Akcay, F. (2014). Acupuncture decreases matrix metalloproteinase-2 activity in patients with migraine. *Acupunct Med*, 376-380.
- IHS, H. C. (2013). The International Classification of Headache Disorders, 3rd edition (beta version). *Cephalalgia*, 33(9), 629-808.
- Linde, K., Allais, G., Brinkhaus, B., Manheimer, E., Vickers, A., & White, A. (2009). Acupuncture for migraine prophylaxis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*(1). doi: 10.1002/14651858
- Silberstein, S. (2000). Practice parameter: Evidence-based guidelines for migraine headache (an evidence-based review). *Neurology*, 55(6), 754-762. doi:dx.doi.org/10.1212/WNL.55.6.754
- SPC, P. H. (2014). Classificação internacional das cefaleias. *Sinapse*, 14(3).

### Citation:

Teixeira, R., Desouza, G., & Gomes, C. (2017). Migraine in university students, analysis of the demand for acupuncture in its treatment. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 34

## Relation between musculoskeletal pain and postural habits in female students of elementary school

Gustavo Desouza<sup>1,2</sup> & Rui Matos<sup>3,4,5</sup>

<sup>1</sup>CIS – Piaget Institute, Portugal. [gustavodesouza@gmail.com](mailto:gustavodesouza@gmail.com);

<sup>2</sup>RECI – Piaget Institute, Portugal

<sup>3</sup>School of Education and Social Sciences, Polytechnic Institute of Leiria, Portugal

<sup>4</sup>CIEQV – Life Quality Research Centre, Polytechnic Institute of Santarém/Polytechnic Institute of Leiria, Portugal, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

<sup>5</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

### Abstract

School age children's physical structure is in constant development. Besides changes felt in height and body weight, mostly because of individual experiences, children's posture also shifts (Dusing & Harbourne, 2010). Children's bad postural behaviors is considered to be one of the main risk factors contributing to musculoskeletal disorders felt in adulthood (Desouza & Gagulic, 2017). This is why Bracciali and Vilarta (2000) claim the necessity of establishing early preventive measures and propose the introduction of health education programs, which can influence the physical health of children. These programs should be included in the curricula of Physical Education in order to incorporate exercises aiming at the improvement of the corporal self-consciousness in children. This paper aimed to present a study that analyzed the relation between musculoskeletal pain and postural habits adopted by 5th and 9th school grade female students. Our sample consisted of 104 female subjects, divided in 57, 5th grade and 47, 9th grade students, with ages between  $10.58 \pm 0.653$  and  $14.55 \pm 0.653$ , respectively. This study took one month for participant selection process, personal identification questionnaire completion and musculoskeletal pain assessment according to Body Discomfort Scale (Corlett & Bishop, 1976) in order to verify and categorize the pain by subjects. Musculoskeletal pain occurrence among 5th school grade students was 82.5%, with an average intensity of  $2.49 \pm 0.99$ . When it comes to its duration, 21.1% of the subjects claim to have experienced chronic episodes, 35.1% acute, while 26.3% subacute episodes of pain occurred. On the other hand, when it comes to 9th grade school age children (3rd Basic Education Cycle, ending) the amount that claim to have experienced some kind of pain occurrence was lower (74.5%), but the average pain intensity ( $2.69 \pm 0.83$ ) and its duration (46.8% chronic, 10.6 acute and 17.0 subacute episodes) were higher. Regarding postural habits, 84.8% of the participants that stated to adopt bad ones, presented a mean experienced pain intensity of  $2.63 \pm 0.927$ , significantly higher ( $p=0.004$ ) than the ones that claimed to adopt good postural habits, with  $2.00 \pm 0.816$  mean experienced pain intensity episodes.

The postural habits of children are affected by several aspects that are determinant for musculoskeletal development, especially in the period of osteoarticular growth, where appropriate or inappropriate patterns of posture can be determined in childhood and practiced in adolescence, and may become incorrect postural habits (Desouza & Gagulic, 2017). Major findings point out for a moderate to severe pain prevalence in subjects with bad postural habits. When it comes to older (9th grade) students, our study revealed they presented a higher chronicity level of pain. The results of the study may be useful for future research and help in the development of intervention programs related to postural education and school health exercise programs as a way to prevent or treat early changes/deviations, such as the back-school program (Zachrisson, 1981), which is considered one of the mainstream postural preventive strategies, aimed to prevent musculoskeletal back pain problems in children and adults.

**Keywords:** musculoskeletal pain, postural habits, body discomfort scale

### References

- Bracciali, L., & Vilarta, R. (2000). Aspectos a serem considerados na Elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais. *Revista paulista de Educação Física*, 14(2), 159-171.
- Corlett, E., & Bishop, R. (1976). A technique for assessing postural discomfort. *Ergonomics*, 19(2), 175-182.
- Desouza, G., & Gagulic, S. (2017). Analysis of Postural Changes in 2nd Cycle Students of Elementary School. *Spine*, 6(357). doi:10.4172/2165-7939.1000357
- Dusing, S., & Harbourne, R. (2010). Variability in Postural Control During Infancy: Implications for Development, Assessment, and Intervention. *Physical Therapy*, 90(12), 1838-1849.
- Zachrisson, M. (1981). The back school. *Spine*, 104-106.

### Citation:

Desouza, G., & Matos, R. (2017). Relation between musculoskeletal pain and postural habits in female students of elementary school. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 35

## Dynamic Laser Speckle in Medical Imaging: On the quantification of skin patterns

Lúcia Bento<sup>1</sup>, Luis Távora<sup>2</sup>, Pedro Assunção<sup>1,2</sup>, Sérgio Faria<sup>1,2</sup> & Rui Fonseca-Pinto<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Telecomunicações, Multimedia Signal Processing Group: MSP-Lr, Leiria, Portugal

<sup>2</sup>Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

### Abstract

The objective examination of the skin is performed through qualitative or semi-quantitative observation, and in some cases, it is complemented with digital imaging by dermoscopy [1]. However, skin assessment using Digital Imaging Processing (DIP) techniques that lead to the extraction of quantitative features is a central process in Dermatology, being translated by state markers (in terms of physiopathology and morphology). These features, together with a large set of techniques can be used by healthcare professionals as an aid to diagnosis and therapeutic [2, 3]. In this work, the skin pattern is assessed by means of dynamic speckle, a technique based on the analysis of the interference pattern created when a surface is illuminated with a coherent light source (e.g. laser). This pattern, consisting of small light and dark spots, exhibits a grainy effect that varies in shape and intensity over time reflecting the dynamic processes that lead to microscopic changes of the surface shape itself.

The interference pattern obtained might not have obvious relation to the macroscopic properties of the surface, however, it has been used to characterize dynamic processes at the microscopic level.

This project aims (i) to characterize the speckle patterns of healthy skin and (ii) use these quantitative standards to evaluate some skin diseases (e.g. psoriasis, melanocytic lesions, ...) as well as healing processes (e.g. diabetic foot wounds). Given the experimental nature of this project, the first step is the definition of specific protocols in terms of video sequencing and dynamic states to each of the identified conditions. At a second stage, a comprehensive image processing task will be carried out, mainly by using Machine Learning and Pattern Recognition tools, to define quantitative metrics for each dynamic state/condition.

The instrumentation to obtain the speckle image will be adequate to be used in the skin, meeting the thermal conditions to avoid local homeostasis. In the proof of concept (in the second part of the project) this study will follow all the legal requirements and will be submitted to an ethical committee.

The characterization of the activity patterns (i.e., microcirculation) associated with cutaneous lesions through the definition of quantitative markers will facilitate to have a more objective knowledge of the physiological processes and to monitor in this way treatments and their evolution.

**Keywords:** dynamic speckle, digital imaging processing, texture analysis, skin diseases assessment

### References

- Kim, G. W., Jung, H. J., Ko, H. C., Kim, M. B., Lee, W. J., Lee, S., & Kim, D. W. (2011). Dermoscopy can be useful in differentiating scalp psoriasis from seborrheic dermatitis. *British Journal of dermatology*, 164(3), 652-656.
- Machado, M., Pereira, J., & Fonseca-Pinto, R. (2015). Classification of reticular pattern and streaks in dermoscopic images based on texture analysis. *Journal of Medical Imaging*, 2(4).
- Zaballos, P., Puig, S., Lambrich, A., & Malveyh, J. (2008). Dermoscopy of dermatofibromas: a prospective morphological study of 412 cases. *Archives of dermatology*, 144(1), 75-83.

### Citation:

Bento, L., Távora, L., Assunção, P., Faria, S., Fonseca-Pinto, R. (2017) Dynamic Laser Speckle in Medical Imaging: On the quantification of skin patterns. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 36

## What's best option for fine needle aspiration in thyroid?

Paula Mendonça<sup>1,2</sup>, Mariana Baptista<sup>1</sup>, Leonor Branquinho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. paula.mendonca@estesl.ipl.pt;

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>3</sup>Laboratório de Anatomia Patológica, Lda, Lisboa, Portugal

**Resumo:** A punção aspirativa por agulha fina (PAAF) da tiróide é um exame citológico bastante recorrente no diagnóstico de massas desconhecidas e de lesões difusas deste órgão. O processamento das amostras pode ser realizado de diversas maneiras, destacando-se os métodos convencional e meio-líquido, que apresentam resultados distintos.

No entanto nenhum dos dois métodos apresenta resultados excelentes, surgindo assim a necessidade de estudar um novo método a fim de colmatar as falhas descritas na literatura: o Cytospin.

O objetivo deste estudo consiste em identificar o método de processamento de amostras de PAAF da tiróide que melhor resultados oferece a nível da celularidade e preservação morfológica das mesmas.

Foram analisados os resultados de 40 pacientes punccionados num Centro Hospitalar da região de Lisboa. Para cada uma das amostras recolhidas procedeu-se à execução dos três métodos: Convencional, ThinPrep e Cytospin. O primeiro método foi realizado por esfregaço direto numa lamina de vidro aquando da colheita, na consulta, e os restantes processados no Laboratório de Anatomia Patológica. As lâminas foram observadas por três avaliadores independentes com recurso a uma grelha de avaliação com os seguintes parâmetros: celularidade (avaliação semiquantitativa e sobreposição do material), fundo (hemático e colóide), preservação celular (arquitetura, morfologia citoplasmática e morfologia nuclear) e contaminações, numa escala de 0 a 3 valores. O score final por lâmina resultou do somatório de todos os parâmetros ponderados. Posteriormente, os mesmos dados foram analisados segundo cada parâmetro, seguido da aplicação do teste de Kuskal-Wallis.

Pedido autorização ao diretor do serviço de Anatomia Patológica do Centro Hospitalar e entregue um consentimento informado e esclarecido onde se apresentava os objetivos do estudo e solicitava a sua autorização e assinatura.

Verificou-se uma prevalência para os scores 2 e 3 nos métodos Convencional e Cytospin na generalidade dos parâmetros, contrariamente ao método ThinPrep.

Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos scores finais dos 3 métodos ( $\chi = 1,9386$ ,  $\sigma = 0,75808$ ;  $\chi = 2,0095$ ,  $\sigma = 0,59727$  e  $\chi = 1,2053$ ,  $\sigma = 0,86897$ , respetivamente), donde se infere que o método Cytospin constitui o tipo de processamento ideal para este tipo de amostras, constatando igualmente excelentes resultados para o método Convencional, cujas médias de scores finais apresentam valores idênticos.

Decorrente desta investigação, deverá existir um aperfeiçoamento do processamento de PAAF que deve conduzir à diminuição de casos não-diagnósticos, promovendo o decréscimo de repetições do processo.

**Palavras-chave:** FNA in thyroid, thinprep, conventional smear, cytospin

### Referências bibliográficas

- Dey, P., Luthra, U., George, J., Zuhairy, F., George, S., & Haji, B. (2000). Comparison of ThinPrep and Conventional Preparations on Fine Needle Aspiration Cytology Material. *Acta Cytol.* 44(1), 46–50.
- Faquin, W. (2014). Use of Conventional Smears Versus Liquid-Based Preparations for Fine-Needle Aspirate Specimens. *Cancer Cytopathology*, 337–339.
- Gupta, S., Deka, L., Gupta, R., Gupta, K., Kaur, C., & Singh S. (2015). Cytospin preparation from residual material in needle hub : Does it add to fine needle aspiration diagnosis ? *Annals of Pathology and Laboratory Medicine*, 2(1), 1–5.
- Jung C-K, Lee A, Jung E-S, Choi Y-J, Jung S-L, Lee K-Y. (2008). Split sample comparison of a liquid-based method and conventional smears in thyroid fine needle aspiration. *Acta Cytol.* 52(3):313–9.
- Tripathy, K., & Misra A. (2015). Efficacy of liquid-based cytology versus conventional smears in FNA samples. *Journal of Cytology*, 32(1):17-20

#### Citação:

Mendonça, P., Batista, M., & Branquinho, L. (2017) What's best option for fine needle aspiration in thyroid?. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 37

## Psychopathology in Obstructive Sleep Apnea: the role of severity of the Apnea / Hypopnea Index

Valentina Ladera<sup>1</sup>, Paulo Sargento<sup>2</sup>, Victoria Perea<sup>1</sup>, Miguel Faria<sup>3</sup>, Mónica Teixeira<sup>4</sup> & Ricardo Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidad de Salamanca, Spain

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, NICiTeS, COPELABS, Portugal. paulo.sargento@erisa.pt;

<sup>3</sup> Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, NICiTeS, Portugal

<sup>4</sup> Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, NICiTeS, REQUIMTE/ISEP, Portugal

**Abstract:** The literature often describes the presence of psychopathology, essentially of an anxious and depressive nature, in patients diagnosed with Obstructive Sleep Apnea (OSA) (Asghari, Mohammadi, Kamrava, Tavakoli & Farhadi, 2012). However, given the existence of comorbidities (Pinto, Ribeiro, Cavallini, Duarte & Freitas, 2016), the relationship between the diagnosis of OSA and psychopathology is not clarified (BaHamman et al, 2016; Saunamäki & Jehkonen, 2007), much less the repercussion of the severity of sleep disturbance (measured by Apnea/Hypopnea Index [AHI]) in the severity of psychopathology (Luik, Noteboom, Zuurbier, Withmore, Hofman & Tiemeier, 2015). Our prediction is that by controlling for major comorbidities, patients with more severe AHI would report higher emotional maladjustment.

Sixty subjects were assessed by a self report measure of Psychopathology (SCL 90 R), 40 of them (31 males and 9 females) were untreated newly diagnosed for OSA, using polysomnography type I (Apnea / Hypopnea Index, M = 39.01, SD = 27.16, range = (SD = 8.90), and the other 20 (15 males and 5 females) presented no symptoms of OSA (M = 51.60 years, SD = 10, 70), and scored below the cut off score in a screening measure for the risk of OSA (Questionnaire for Sleep Apnea Risk) and in a measure of excessive daytime sleepiness (Epworth Sleepiness Scale). Concerning the subjects with OSA, of the 68 subjects initially recruited, 28 were excluded due to major comorbidities (untreated hypertension [10], diabetes or metabolic syndrome [8], cardiac [7] or cerebrovascular disorders [3]). All subjects were volunteers (not paid) who gave their informed consent to the study's objectives. This study was approved by the scientific and ethical committee of the clinical institutions where the subjects were diagnosed for OSA.

ANOVA suggests that subjects diagnosed with OSA have higher rates of psychopathology, although, unexpectedly, post hoc tests show, that those diagnosed with the lowest severity are the most affected.

The association between OSA and the observed psychopathology seems not linear, and research should try to establish the relationship between the pathophysiology of sleep-disordered breathing and the psychophysiology of anxious and depressive symptoms.

**Keywords:** obstructive sleep apnea, psychopathology, apnea / hypopnea index

### References

- Asghari, A., Mohammadi, F., Kamrava, S.K., Tavakoli, S., & Farhadi, M. (2012). Severity of depression and anxiety in obstructive sleep apnea syndrome. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, 269:2549-2553 DOI: 10.1007/s00405-012-1942-6
- BaHamman, A.S., Kendzerska, T., Gupta, R., (...) Moscovitch, A. (2016). Comorbid depression in obstructive sleep apnea: an under-recognized association. *Sleep and Breathing*, 20:447-456 doi: 10.1007/s11325-015-1223-x.
- Luik, A.I., Noteboom, J., Zuurbier, L. A., Withmore, H., Hofman, A., & Tiemeier, H. (2015). Sleep apnea severity and depressive symptoms in a population-based study. *SleepHealth*, 1:128-132. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sleh.2015.03.002>
- Pinto, J.A., Ribeiro, D.K., Cavallini, A.F., Duarte, C., & Freitas, G.S. (2016). Comorbidities Associated with Obstructive Sleep Apnea: a Retrospective Study. *International Archives of Otorhinolaryngology*, 20:145-50.
- Saunamäki, T. & Jehkonen, M. (2007). Depression and anxiety in obstructive sleep apnea syndrome: a review. *Acta Neurologica Scandinavica*, 116:277-288

### Citação:

Ladera, V., Sargento, P., Perea, V., Faria, M., Teixeira, M., & Garcia, R. (2017). Psychopathology in Obstructive Sleep Apnea: the role of severity of the Apnea / Hypopnea Index. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 38

## Ozone Therapy for Herpes Zoster: case report

José Paulo Pereira<sup>1</sup>, Paulo Sargento<sup>2</sup>, Miguel Faria<sup>1</sup> & Mónica Teixeira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches; NICiTeS; Portugal

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches; NICiTeS; COPELABS; Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches; NICiTeS; REQUIMTE/ISEP; Portugal. monica.teixeirarisa.pt;

**Abstract:** Herpes zoster (HZ) is a secondary manifestation of a primary infection with varicella-zoster virus (VZV). HZ is caused by reactivation of VZV in the cranial nerves and dorsal spinal root ganglia. VZV, a human herpes virus (HHV3 - Human Herpes Virus 3) has a double-stranded linear DNA molecule (Wolff, 1999), has a bilayer lipid shell with surface glycoproteins and an icosahedral capsid. When VZV-specific cellular immunity is impaired, the onset of the disease occurs. A number of therapeutic approaches were available, showing little evidence of effectiveness. However, some therapies seems to be more effective, decreasing the extent and time duration of symptoms and, putatively, the risk of chronic sequelae [e.g. Post-herpetic neuralgia (NPH)]. Ozone has been shown to have an antibacterial and antiviral effect. Antiviral chemotherapy is based on acyclovir, valacyclovir or famcyclovir, with or without prednisolone, but they have little effect on the healing of skin lesions or pain (Wood, Johnson, McKendrick, Taylor, Mandal & Crooks, 1994). Most viruses coated by a lipid envelope in aqueous media are more sensitive to ozone, given their oxidant capacity over glycoproteins and lipoproteins (Wells, Latino, Gavalchin & Poiesz, 1991), however, virucidal activity becomes uncertain when viruses are in biological fluids or are intracellular. Effectiveness of ozone therapy through injections of the oxygen-ozone mixture has shown (vg. Konrad, 1995; Petry, Rossato, Nespolo, Kreutz, & Bertol, 2014) and topical applications of ozonated sunflower oil as well (Matsumoto, Sakurai, Shinriki, Suzuki & Miura, 2001). We report a case study of a patient with cutaneous manifestations of HZ, with improvement of the clinical feature after therapy with ozone.

A 70-year-old caucasian female patient was referred to the clinic with a history of pruritus, burn sensation, sharp pain in the lumbar region and left flank. Physical examination of the skin showed a dermatological eruption, with pustules, ulceration and crusting, in the affected region. The patient also found numbness and tingling in the same place. These symptoms were accompanied by fatigue. The patient reported a history of VZV infection during childhood. The therapeutic procedure to be applied, initiated after informed consent of the patient, was presented. The possibility of voluntary interruption was assured, as well as the report of any clinical manifestation concomitant with the therapeutic procedure was advised. The therapeutic protocol consisted of the following: daily intake of 20 mL of ozonated olea europea and helianthus annuus in ampoules and topical application of ozonized oil (olea europea and helianthus annuus), with previous hygiene through an ozonized soap. No viral chemotherapy performed or administration of non-steroidal anti-inflammatory drugs.

The administration of ozone seems to accelerate the healing of cutaneous lesions, limiting the severity and acute pain. During the therapeutic intervention a pigmentation alteration (post-inflammatory) was observed along the affected dermatome. Since ozone promotes the oxidation of viral components, a favorable therapeutic result was obtained by oral administration of ampoules, without resorting to an invasive procedure - injection of an ozone-oxygen mixture. The results obtained in this patient are encouraging for future clinical trials, double blind, and eventually with placebo groups and of drugs already tested for effectiveness evaluation.

**Keywords:** *Herpes zoster, ozone therapy, therapeutic indications*

### References

- Konrad, H. (1995). Ozone therapy for herpes simplex and herpes zoster, in Proceedings Ozone in Medicine, 12th World Congress of the International Ozone Association, 15th to 18th May 1995, Lille, France (International Ozone Association, Ed.), Instaprint S.A., Tours, pp.187-194.
- Matsumoto, A., Sakurai S., Shinriki N., Suzuki S., and Miura T. (2001). Therapeutic effects of ozonized olive oil in the treatment of intractable fistula and wound after surgical operation, in Proceedings of the 15th Ozone World Congress, London, UK, 11th-15th September 2001, Medical Therapy Conference (IOA 2001, Ed.), Speedprint MacMedia Ltd, Ealing, London, UK, pp.77-84.
- Petry, G., Rossato, L.G., Nespolo, J., Kreutz, L.C. and Bertol, C.D. (2014). In Vitro Inactivation of Herpes Virus by Ozone. The Journal of the International Ozone Association, 36, 249-252
- Wells, K. H., Latino J., Gavalchin J., and Poiesz B. J. (1991). Inactivation of human immunodeficiency virus type 1 by ozone in vitro. Blood. 78:1882-1890.
- Wolff, M. H. (1999). Varicella-Zoster Virus: Molecular Biology, Pathogenesis, and Clinical Aspects. Karger Publishers, pp. 1-2.
- Wood, M. J., Johnson R. W., McKendrick M. W., Taylor J., Mandal B. K., and Crooks J. (1994). A randomized trial of acyclovir for 7 days or 21 days with and without prednisolone for treatment of acute herpes zoster. New England Journal of Medicine, 330, 896-900.

### Citação:

Ladera, V., Sargento, P., Perea, V., Faria, M., Teixeira, M., & Garcia, R. (2017). Pereira, J., Sargento, P., Faria, M., & Teixeira, M. (2017). Ozone Therapy for Herpes Zoster: case report. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 39

## Usando a metodologia da grounded theory no estudo da experiência de maternidade depois dos trinta e cinco anos

Maria Anabela Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Maria dos Anjos Pereira Lopes<sup>1</sup>, Maria Antónia Rebelo Botelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal. afsantos@esel.pt;

**Resumo:** A maternidade depois dos 35 anos é uma tendência que se tem vindo a generalizar nos países desenvolvidos por razões sociais, educacionais e económicas. A manter-se esta tendência, no futuro serão estas mulheres as principais consumidoras de cuidados de enfermagem no período da gravidez, parto e pós-parto. Na maternidade após os 35 anos existe um risco acrescido da mulher desenvolver situações de doença que podem afetar a gravidez, ou no caso de doença crónica esta poder agravar-se, ou ainda de terem um bebé com alguma anomalia genética. Quanto mais tardia for a gravidez maiores serão os riscos associados. Os riscos e complicações materno-fetais nos períodos pré, peri e pós-natal que podem comprometer a transição para a maternidade estão bem documentados na literatura. Embora as implicações físicas para a mãe e para o feto/recém-nascido, assim como as implicações sociais, estejam bem documentadas existe escassa evidência acerca do modo como as mulheres com mais de 35 anos, independentemente da paridade, experienciam o processo de maternidade.

O estudo teve como objetivo compreender o processo de transição para a maternidade experienciadas pelas mães depois dos 35 anos.

A seleção das participantes foi realizada utilizando a amostragem teórica, em que na amostra inicial as participantes foram mães com mais de 35 anos, primíparas ou múltiparas com filhos recém-nascidos e na segunda fase os dados encaminharam o investigador a incluir mães com filhos até um ano de idade. A colheita de dados realizou-se através de entrevistas semiestruturadas, notas de campo e recolha de fotografias com o método Photovoice. Foram realizadas 26 entrevistas a 21 participantes e recolhidas 36 fotografias, elicitadas durante as entrevistas e posteriormente analisadas. Na análise dos dados foi utilizada a metodologia da Grounded Theory das comparações constantes, segundo Charmaz. Da análise emergiram cinco categorias que ajudam a compreender o fenómeno da maternidade após os 35 anos: “Aproveitando a Última Oportunidade”, “Confrontando-se com a Realidade”, “Necessitando de Tempo”, “Reconstruindo o Papel de Mulher” e “Desfrutando a Maternidade”. O conhecimento do modo como estas mulheres com mais de 35 anos experienciam o processo de transição para a maternidade permitirá que os profissionais de saúde possam antecipar e responder às suas necessidades.

**Palavras-chave:** maternidade tardia, transição, grounded theory, photovoice

### Referências bibliográficas

- Carolan, M., & Frankowska, D. (2011). Advanced maternal age and adverse perinatal outcome: A review of the evidence. *Midwifery*, 27(6), 793–801.
- Charmaz, K. (2014). *Constructing Grounded Theory*. (Sage, Ed.) (2nd ed.). London.
- Oliveira, M. A. M., Sousa, W. P., Pimentel, J.D.O., Santos, K. S., Maia, M. L. (2012). Advanced Age Pregnancy: Review of Literature. *Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE*, 6(6), 1413–21.
- Plunkett, R., Leipert, B. D., & Ray, S. L. (2013). Unspoken phenomena: Using the photovoice method to enrich phenomenological inquiry. *Nursing Inquiry*, 20(2), 156–164.

#### Citação:

Santos, M., Lopes, M., & Botelho, M. (2017). Usando a Metodologia Ggrounded Theory no Estudo da Experiência da Maternidade depois dos trinta e cinco anos. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 40

## Qualidade de vida e Paralisia Cerebral: que relação?

Catarina Martins<sup>1,2</sup> Aires Ferreira<sup>2</sup> & Célia Ribeiro<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Associação de Paralisia Cerebral de Viseu, Portugal, cat.martins.form@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da FPCEUC. Portugal

<sup>3</sup>Ministério da Educação, Portugal

<sup>4</sup>Universidade Católica Portuguesa – CRB, Portugal

**Resumo.** A qualidade de vida (QV) refere-se à percepção individual de bem-estar em vários domínios da vida, ancorada no contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL Group, 1998). A Paralisia cerebral (PC), sendo uma condição motora que afeta significativamente as competências funcionais e perceptivas, pode limitar a atividade e participação e, conseqüentemente, a QV de crianças e adultos. Afigura-se de relevância o estudo da QV nesta população, no sentido de desenvolver políticas de bem-estar e satisfação pessoal de todos, numa abordagem equitativa de acesso à inclusão social e participação plena. Com o presente trabalho pretendemos analisar a QV de adultos (e jovens) com PC, sem outra patologia associada (incluindo a relação com comprometimento motor, género, habilitações académicas, ocupação e estado civil). Trata-se de uma investigação não experimental, de cariz quantitativo e transversal, seguindo uma via descritivo-correlacional. A amostra, não probabilística por conveniência, é constituída por 53 adultos com PC (16-45 Anos; M=36A) que frequentam instituições de apoio a pessoas com PC, nos distritos de Coimbra, Porto e Viseu. As instituições, bem como cada um dos participantes, deram consentimento informado para a recolha dos dados.

Foi aplicado o World Health Organization quality of life assessment WHOQOL-Bref (Canavarro et al., 2007) para avaliar a QV. Todos os participantes foram classificados no Gross Motor Function Classification System (GMFSC). A relação entre as variáveis foi calculada através de testes de correlação de Spearman.

Os participantes apresentaram resultados significativamente mais baixos nos domínios psicológico e das relações sociais. Foi também encontrada uma correlação significativa negativa entre o nível de compromisso motor e funcional (GMFSC) e as pontuações nestes domínios (ie., são os indivíduos de nível IV - com dificuldades motoras significativas - que apresentam valores de QV inferiores). Os inquiridos com habilitações superiores, casados ou em união de facto, que vivem com a família, que trabalham por conta de outrem ou estudam, apresentam percepções mais elevadas sobre a sua QV, observando-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de participantes com destaque para o domínio das relações sociais.

Estudos anteriores mostram que as crianças com PC não diferem dos seus pares, na QV. No entanto, a QV parece diminuir com a idade, especialmente nas pessoas mais comprometidas fisicamente, e particularmente, nos domínios psicológico e das relações pessoais.

Os resultados obtidos permitiram conhecer os domínios específicos com necessidade de intervenção, de forma atempada, no sentido de potenciar a QV desta população específica. Realça-se, nomeadamente, a importância do desenvolvimento de competências sociais, estratégias de coping, bem como de uma intervenção determinante junto da comunidade onde cada um de nós tem direito à atividade e participação social. Os resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção com adultos com PC. É importante considerar a QV de pessoas com PC na determinação de políticas públicas, na avaliação de serviços e na criação de programas inovadores a nível social e profissional.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, idade adulta, qualidade de vida

### Referências bibliográficas

- Canavarro, M. et al. (2007). Instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde: WHOQOL-BREF. In M. Simões, C. Machado, M. Gonçalves, & L. Almeida (Eds.), *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa* (Vol. 3, pp. 77-100). Coimbra: Quarteto Editora.
- Rosenbaum et al., (2005). The definition of cerebral palsy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 47, pp. 571-574.
- Martins, I. C., Oliveira, A. M. & Amorim, M-A. (2005). *Mental rotation of hands: Comparing motor able and cerebral palsy subjects*. In J.S. Monahan, S. M. Sheffert & J. T. Townsend (Eds.) *Fechner Day 2005. Proceedings of the 21st Annual Meeting of The International Society of Psychophysics*, 193-198. Mt. Pleasant, MI: The International Society of Psychophysics.
- WHOQOL Group (1998). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. *Social Science e Medicine*, 46(12), 1569-1585.

#### Citação:

Martins, C., Ferreira, A. & Ribeiro, C. (2017). Qualidade de Vida e Paralisia Cerebral: Que relação? In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p.

## **Grupos de Ajuda Mútua em cuidadores informais de pessoas com demência: uma revisão sistemática**

Mónica Braúna<sup>1,2,3</sup>, José Carlos Gomes<sup>1,2</sup>, Constança Paúl<sup>3,4</sup> & Maria João Azevedo<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. monica.leao@ipleiria.pt;

<sup>2</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

<sup>3</sup>ICBAS. UP-Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar- Universidade do Porto, Portugal

<sup>4</sup>UNIFAI- Unidade de Investigação e Formação para Adultos, Portugal

**Resumo:** O aumento da longevidade veio acompanhado pela evolução de doenças crónico degenerativas e mais incapacitantes, especificamente a demência de Alzheimer. O tipo de necessidade de cuidados e a gravidade da situação clínica determinam a frequência e a intensidade dos cuidados a prestar e, conseqüentemente têm influência na adoção do papel do cuidador, que essencialmente está vinculado à família. Com a evolução tecnológica e a crescente necessidade de cuidados de saúde tem surgido evidência da importância dos Grupos de Ajuda na gestão do sistema de saúde tendo estes de ser incorporados nas práticas de saúde e da área social. No presente estudo, a pergunta: "Qual o impacto dos Grupos de Ajuda Mútua em cuidadores informais de pessoas com demência?", delineou o caminho da revisão sistemática da literatura. Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca dos Grupos de Ajuda Mútua em cuidadores informais de pessoas com demência. Para o processo de busca de evidência bibliográfica foi utilizada a estratégia PICO -Problema, Intervenção, Comparação e Resultados. A revisão de literatura consistiu primeiramente na análise de artigos em Português, Inglês e Espanhol, disponível na base de dados SciELO®, PubMed Central®, SciVerse Scopus®, bem como, no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal a partir de palavras-chaves nos Descritores em Ciências da Saúde e do Medical Subject Headings (Mutual Aid Groups OR Support Groups OR Process Groups AND Caregiver OR Family Caregiver AND Dementia OR Alzheimer Dementia AND Elderly OR Health Services for the elderly) no horizonte temporal de 2006 a 2016. Dos 874 trabalhos apenas 9 estudos preencheram os critérios de inclusão. Os estudos analisados descreveram as principais características dos Grupos de Ajuda Mútua destacando-se: o apoio emocional, o espaço de aprendizagem e a rede social, sendo estes, na sua maioria de abordagem qualitativa (7) e tendo como principal método de recolha de dados a entrevista estruturada e semiestruturada (6). A temática Grupos de Ajuda Mútua ainda é pouco explorada na literatura científica nacional. São necessários novos estudos que busquem a efetividade dos Grupos de Ajuda Mútua como promotores de saúde mental, bem como estudos de abordagem quantitativa em amostras mais significativas. Os Grupos de Ajuda Mútua promovem o acesso à informação, o apoio para um maior autocontrolo na prestação de cuidados ao domicílio para o doente e familiar cuidador, bem como constituem uma forma de suporte social alternativo com significativo impacto no processo de viver dos seus integrantes, especialmente na atenção a familiares de pessoas com demência.

**Palavras-chave:** grupos de ajuda mútua, cuidadores informais, demência

### **Referências bibliográficas:**

Barbosa, S., Matos, A. (2014). Informal support in Portugal by individuals aged 50+. *European Journal of Ageing*. 11(4): 293-300.

Hornillos, C., López, M. (2008). Caracterización de los grupos de ayuda mutua para cuidadores de familiares enfermos de Alzheimer: un análisis exploratorio. *Revista Española Geriatria e Gerontología*. 43(5): 308-15.

Pires, F. (2015). *Grupo de Ajuda Mútua no cuidado de familiares de idosos com demência: um espaço de diálogos e significados*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde: Universidade Federal de Santa Catarina.

#### **Citação:**

Braúna, M., Gomes, J., Paúl, & C. Azevedo, M. (2017). Grupos de Ajuda Mútua em cuidadores informais de pessoas com demência: uma revisão sistemática. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 42

## Efetividade dos grupos psicoeducativos na sobrecarga de cuidadores informais de pessoas com demência.

Helena Gomes<sup>1</sup>, Liliana Sofia Dias<sup>1</sup>, Marisa Silva<sup>1</sup> & Mônica Braúna<sup>1, 2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Estudantes do 4<sup>o</sup> ano do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional

<sup>2</sup>UIS- Unidade de Investigação em Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

**Resumo:** O envelhecimento da população é hoje um dos fenómenos demográficos mais preocupantes nas sociedades modernas. A literatura científica, nacional e internacional, verifica a existência de uma correlação direta entre o aumento da idade e o aumento de doenças crónicas e neurodegenerativas. O quadro de incapacidade motora e perda da autonomia nas atividades da vida diária, algumas vezes somado a sintomas psiquiátricos, geram a necessidade de auxílio constante e a presença permanente de um cuidador (Leite et al., 2014). A perceção de saúde precária dos cuidadores é associada à exaustão emocional, depressão, ansiedade e o aumento dos níveis de sobrecarga (Lopes & Cachioni, 2013). Portanto, o cuidador também se tornou foco de cuidado, recebendo cada vez mais atenção dos profissionais e serviços de saúde. Com o estudo, pretendemos verificar a efetividade dos grupos psicoeducativos na sobrecarga de cuidadores informais de idosos com demência de Alzheimer. Deste modo pretende-se ainda verificar qual a correlação existente entre a sobrecarga sentida pelos cuidadores informais e a capacitação dos mesmos através dos grupos psicoeducativos. A amostra do estudo será constituída por pessoas que assumam o papel de cuidador principal de uma pessoa com demência a residir na comunidade ( $n$  esperado = 30). Estas serão sinalizadas através dos Cuidados de Saúde Primários do município de Proença-a-Nova. A recolha de dados será feita através de questionário sociodemográfico, a Entrevista de Zarit de Sobrecarga do Cuidador (Sequeira, 2010) e por fim, um questionário de aplicabilidade das aprendizagens, elaborado pela equipa de investigadores, será feita seriação aleatória dos participantes para Grupo Controlo ( $n=15$ ) e Grupo Experimental ( $n=15$ ). Desta forma, propomos desenvolver um estudo longitudinal prospetivo, exploratório do tipo pré-teste e pós-teste, quantitativo descritivo correlacional com grupo controlo. Para a implementação dos grupos psicoeducativos, será desenvolvido um programa de intervenção com 12 sessões com suporte informativo para a capacidades de cuidado, formas de adaptação e conhecimento, que facilitem o acesso aos recursos disponíveis que permitem reduzir a sobrecarga dos cuidadores (Chien et al, 2011), focadas no desempenho ocupacional das tarefas exigidas durante o cuidar. No decorrer do estudo serão asseguradas a confidencialidade e a privacidade dos elementos da amostra (Vilelas, 2009), garantindo a proteção dos dados recolhidos e a não utilização das informações que não sejam para efeitos do estudo. Este projeto de investigação vem impulsionar e manifestar a intervenção psicoeducativa implementada por um terapeuta ocupacional (fundamentada no *empowerment*) distingue-se pelo facto do mesmo ser um profissional de saúde com domínio específico das áreas de ocupação focada no desempenho das tarefas e atividades no contexto da prestação de cuidados que poderão minimizar o impacto da sobrecarga nos cuidados da pessoa com demência.

**Palavras-chave:** cuidador, sobrecarga, demência, grupos psicoeducativos, terapia ocupacional

### Referências bibliográficas

- Chien, L.-Y., Chu, H., Guo, J.-L., Liao, Y.-M., Chang, L.-I., Chen, C.-H., et al. (2011). Caregiver support groups in patients with dementia: a meta-analysis. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 26, 1089-1098.
- Leite, C., Menezes, T., Lyra, É., & Araújo, C. (2014). Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63, 48-56.
- Lopes, L., Cachioni, M. (2013). Impacto de uma Intervenção Psicoeducacional sobre o Bem-Estar Subjetivo de Cuidadores de Idosos com Doença de Alzheimer. *Temas em Psicologia*, 21, 165-181.
- Sequeira, C. A. (2010). Adaptação e validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. *Revista de Enfermagem*, 2 (12), 9-16.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

#### Citação:

Gomes, H., Dias, L. Silva, M., & Braúna, M. (2017). Efetividade dos grupos psicoeducativos na sobrecarga de cuidadores informais de pessoas com demência. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 43

## Elaboração de um Conjunto de Atividades de Promoção da Consciência Fonológica em Crianças de Idade Pré-Escolar e Primeiro Ano

Ana Paula Fernandes<sup>1</sup>, Cindy Fernandes<sup>1</sup>, Rita Mariano<sup>1</sup>, Etelvina Lima<sup>1</sup> & Débora Franco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal.

**Resumo:** A Consciência Fonológica (CF) consiste numa competência metalinguística relacionada com o reconhecimento da estrutura fonológica da linguagem, envolvendo as capacidades de identificação, manipulação e segmentação de unidades mínimas da fala, que contribuem para a aprendizagem da leitura e da escrita. A aprendizagem da CF é desenvolvida num sistema de escrita alfabético, tendo por base a perceção da consciência grafema-fonema (Cárnio, Sá, Jacinto & Soares, 2015). Assim, a aquisição da CF segue um grau crescente de complexidade, dividindo-se em diferentes graus de consciência, nomeadamente a consciência da palavra, a consciência silábica, a consciência intrassilábica e a consciência fonémica (Roazzi, Roazzi, Justi & Justi, 2013). Neste sentido, a consciência da palavra diz respeito à capacidade de segmentar uma frase em palavras, a consciência silábica corresponde à capacidade de identificar e manipular as sílabas de uma palavra, a consciência intrassilábica representa a capacidade de identificar e manipular as unidades sonoras menores do que as sílabas e maiores do que os fonemas que constituem a palavra e, por último, a consciência fonémica remete para a capacidade de dividir as palavras em fonemas e de as analisar (Rios, 2013).

De acordo com alguns autores, verifica-se a importância da estimulação e do treino das competências fonológicas da criança desde uma idade precoce e de forma gradual, uma vez que esta capacidade aumenta e se complexifica ao longo da fase pré-escolar e na transição para a escolar (Santos, Pinheiro e Castro, 2010; Correia, 2010). Assim, destaca-se a relação existente entre a CF e a aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, apesar das capacidades de leitura e escrita serem influenciadas pela estimulação da CF, contribuem também para o progresso das várias formas de CF. Para além disso, ao longo do desenvolvimento da CF, a criança aumenta as suas competências de aprendizagem da leitura e da escrita, permitindo o estabelecimento dessa capacidade (Roazzi, Roazzi, Justi & Justi, 2013). Com o presente estudo, pretende-se verificar a adequação de um conjunto de atividades de promoção da CF em crianças de idade pré-escolar e 1º ano de escolaridade, através da compreensão do grau de facilidade de aplicação das atividades, por parte dos educadores e professores, em contexto educativo, bem como da medição da complexidade das mesmas considerando as suas características estruturais (tipo de estímulo – imagens e palavras-, instruções e estrutura gráfica). O estudo apresenta uma metodologia qualitativa, tendo um desenho de estudo do tipo descritivo, com a aplicação da técnica de Delphi para a recolha de dados por meio de um questionário. A amostra corresponde ao número de educadores e professores que se encontram em contacto com a população em estudo, sendo que o processo de seleção da amostra foi intencional, baseando-se na técnica de amostragem não probabilística. Aplicar-se-á, ainda, o Teste de Linguagem - Avaliação da Linguagem Pré-escolar (TL-ALPE) (Mendes, Afonso, Lousada & Andrade, 2014), a Grelha de Observação da Linguagem – Nível Escolar (GOL-e) (Kay & Santos, 2014) e o Protocolo de Avaliação da Discriminação Auditiva (PADA) (Almeida, Sousa, Leal, Antunes, Santos, Mina & Dixe, s.d.) para avaliar as competências linguísticas das crianças.

Os Encarregados de Educação foram informados acerca dos procedimentos, das questões éticas e dos objetivos do projeto. Assim, pretende-se determinar a qualidade e pertinência do conjunto de tarefas elaborado.

**Palavras-chave:** consciência fonológica, leitura e escrita, tarefas de consciência fonológica, desenvolvimento linguístico, discriminação auditiva

### Referências bibliográficas

- Alves, D., Castro, A. & Correia, S. (2010). Consciência fonológica – dados sobre consciência fonémica, intrassilábica e silábica. In: *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto.
- Cárnio, M. S., Sá, B. C., Jacinto, L. A. & Soares, A. J. (2015). *Memória de curto prazo fonológica e consciência fonológica em escolares do Ensino Fundamental*. Memória e consciência fonológica em escolares, 458-463.
- Cysne, C. (2012). Intervenção em consciência fonológica em crianças com dificuldades de leitura e escrita. *Trabalho de Projeto de Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança – Área de Especialização em Terapia da Fala e Perturbações da Linguagem*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Roazzi, A., Roazzi, M. M., Justi, C. N. & Justi, F. R. (2013). *A relação entre a habilidade de leitura e a consciência fonológica: estudo longitudinal em crianças pré-escolares*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 13, 420-446.

#### Citação:

Fernandes, A., Fernandes, C., Mariano, R., Lima, E., Franco, D. (2017). Elaboração de um Conjunto de Atividades de Promoção da Consciência Fonológica em Crianças de Idade Pré-Escolar e Primeiro Ano. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 44

## Competências emocionais numa perspetiva de género: as vivências dos estudantes rapazes em Ensino Clínico na área da Saúde Sexual e Reprodutiva

Paula Diogo<sup>1,2</sup>, Madalena Oliveira<sup>1,3</sup> & Hugo Martins<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>UI&DE – Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem – ESEL, Portugal. [pmdiogo@esel.pt](mailto:pmdiogo@esel.pt);

<sup>2</sup>ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

<sup>3</sup>ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

<sup>4</sup>Hospital Dr. Fernando da Fonseca, Portugal

**Resumo:** As representações de género, influenciadas pelas noções de masculinidade e feminilidade de um determinado contexto social e político, são interiorizadas precocemente e veiculadas pelos papéis sociais atribuídos ao longo do processo de socialização (Scott, 1990; Amâncio, 2004). Atualmente coexistem velhas e novas representações sobre o ser homem e ser mulher, as quais afetam a forma como olhamos para o cuidado, as pessoas cuidadas e os cuidadores; ou seja, o género, enquanto determinante social da saúde, influencia a forma como cuidamos e somos cuidados.

Em contexto de Ensino Clínico (EC), os estereótipos de género (dos estudantes, dos supervisores clínicos, das equipas de saúde e das pessoas cuidadas), podem influenciar a experiência emocional dos estudantes do sexo masculino, com implicações na sua aprendizagem e no desenvolvimento de competências numa área de cuidados tradicionalmente feminina, pois a dimensão afetiva da aprendizagem condiciona as experiências de cuidar. Porém, Faria & Lima Santos (2006, 2011) e Diogo, Rodrigues, Sousa, Martins & Fernandes (2017) defendem que o desenvolvimento de competências emocionais promove uma maior capacidade de resiliência adaptativa face a situações stressantes, pelo que, ser emocionalmente competente é ser capaz de encontrar soluções, a partir de recursos internos que emergem das emoções (principalmente da sua gestão) e da motivação de cada indivíduo. O enfermeiro que possui capacidades para lidar com as emoções de um modo racional, encontra um equilíbrio inteligente entre a razão e a emoção, ou seja, é emocionalmente competente (Xavier, 2013).

Esta inter-relação entre emoções e género impele à compreensão da experiência emocional dos estudantes de enfermagem do sexo masculino na prestação de cuidados de Enfermagem (CE) na área da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR), procurando responder às seguintes questões: Quais as vivências emocionais experienciadas? Quais os sentimentos despoletados pelas restrições aos CE, relacionados com estereótipos de género? Como analisam a experiência emocional? Que estratégias de gestão emocional utilizam e de que forma estas influenciam positivamente os CE na área da SSR? Neste estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, os dados foram obtidos de narrativas escritas (10 de 18 Jornais de Aprendizagem) de estudantes do Curso de Licenciatura de Enfermagem do sexo masculino, que realizaram os seus EC na área da SSR entre 2009 e 2017. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo convencional, com recurso ao NVivo 10, após autorização da Comissão de Ética da Escola Superior de Enfermagem e do consentimento informado dos estudantes. O anonimato e a confidencialidade dos dados serão garantidos ao longo de todo o processo de investigação.

A partir da análise das narrativas escritas dos estudantes extraíram-se 4 categorias: 1) Fatores que dificultam a ação/interação do estudante (sexo masculino) com o cliente (sexo feminino); 2) Experiência emocional dos estudantes (sexo masculino) em EC na área de SSR (feminizada); 3) Habilidades emocionais mobilizadas pelos estudantes rapazes em EC na área de SSR; 4) Desenvolvimento de competências emocionais. A procura de soluções, mobilizando competências emocionais para ultrapassar estereótipos de género e barreiras organizacionais, é parte integrante de uma aprendizagem e de um cuidado sensível ao género.

**Palavras-chave:** enfermagem, gestão das emoções, estereótipos de género, saúde sexual e reprodutiva, ensino clínico

### Referências bibliográficas

Amâncio, L. (2004). *Aprender a ser homem. Construindo masculinidades*. Lisboa: Livros Horizonte.

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2012). *Guião de Educação Género e Cidadania*. Lisboa: CIG.

Diogo, P., Rodrigues, J., Sousa, O. L., Martins, H., & Fernandes, N. (2017). Desenvolvimento de competências emocionais do estudante de enfermagem em ensino clínico: a função de suporte do enfermeiro supervisor. In Diogo, P. (coord). *Investigar os Fenómenos Emocionais da Prática e da Formação em Enfermagem* (pp. 149-194). Loures: Lusodidacta.

Faria, L., & Lima Santos, N. (2011). Questionário de Competência Emocional. Em C. Machado, M. Gonçalves, L. Almeida & M. Simões (Eds.), *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica* (pp. 67-80). Coimbra: Almedina.

Xavier, S. (2013). *Significar a competência emocional do enfermeiro na prestação de cuidados de conforto à pessoa em fim de vida*. Lisboa: Universidade de Lisboa, com a participação da Escola Superior de Enfermagem. Obtido de <http://hdl.handle.net/10451/10565>

#### Citação:

Diogo, P., Oliveira, M. & Martins, H. (2017). Competências emocionais numa perspetiva de género: As vivências dos estudantes rapazes em Ensino Clínico na área da Saúde Sexual e Reprodutiva. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 45

## Os procedimentos na avaliação das perturbações da produção dos sons da fala

Beatriz Monteiro<sup>1</sup>, Vânia Silva<sup>1</sup> & Sónia Pós de Mina<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, Professora Adjunta, Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Terapeuta da fala, [sonia.mina@ipleiria.pt](mailto:sonia.mina@ipleiria.pt)

<sup>3</sup>UIS - Unidade de Investigação em Saúde da ESSLei & CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Portugal

**Resumo:** *Estado da Arte:* a concretização deste estudo torna-se pertinente, visto que existe uma ausência de literatura que organize o Terapeuta da Fala num protocolo de avaliação das perturbações de produção dos sons da fala. Esta é uma das áreas com maior percentagem de casos clínicos em idade pré-escolar, uma vez que, de acordo com a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA), nas crianças que estão a aprender a falar, a produção de erros da fala é bastante comum, referindo-se ainda que são poucas as crianças que desenvolvem a fala sem produzir erros desde o início. No domínio da atuação do terapeuta da fala, em Portugal, esta é uma das áreas com maior incidência de intervenção em idade pré-escolar (Bacelar, 2013).

*Objetivos:* este projeto de investigação tem como objetivo final a elaboração de um manual de procedimentos para a avaliação das perturbações de produção dos sons da fala, destinado a Terapeutas da Fala, para crianças em idade pré-escolar. Prevê-se a concretização de três fases, sendo que numa primeira fase o objetivo é a recolha de informação acerca das metodologias de avaliação em perturbações da produção dos sons da fala, numa segunda fase o objetivo corresponde à criação do protótipo do manual de procedimentos e, numa terceira fase, o objetivo consiste na validação do manual elaborado.

*Metodologia:* para a concretização da primeira fase será realizado um questionário online com o objetivo de recolher informações acerca das metodologias de avaliação das perturbações da produção dos sons da fala. As informações recolhidas deverão transparecer, por exemplo, os instrumentos utilizados nesta avaliação, as provas aplicadas e o tempo despendido na mesma. A amostra desta fase será constituída por terapeutas da fala que realizem intervenção clínica na área, utilizando uma técnica de amostragem não probabilística, por bola de neve (Pocinho, 2009). Na segunda fase será construído um protótipo do manual de procedimentos, que apresentará, por exemplo, um capítulo introdutório explicativo, os instrumentos de avaliação a aplicar e, também, a construção de mapas de decisão, que irão servir de orientação na avaliação e consequente atribuição de diagnóstico. Na terceira fase, será composto um painel de peritos, constituído por terapeutas da fala especialistas na área, para validação de conteúdo do protótipo, num formato de Focus Group.

*Implicações Éticas:* a investigação em saúde envolve seres humanos e, portanto, as considerações éticas são consideradas desde o início da investigação. Pretende-se o cumprir com o respeito pelo consentimento livre e esclarecido, o respeito pelos grupos vulneráveis, o respeito pela vida privada e pela confidencialidade das informações pessoais, o respeito pela justiça e pela equidade, o equilíbrio entre vantagens e inconvenientes (Fortin, 2009).

*Implicações para a prática em saúde/resultados (se aplicável):* sendo esta a área que mais casos clínicos apresenta em idade pré-escolar e considerando a inexistência em Portugal de manuais de procedimentos para a avaliação de qualquer área de atuação do Terapeuta da Fala, entende-se que a construção de um manual de procedimentos para a avaliação das perturbações da produção dos sons da fala se torna uma mais-valia na prática clínica do Terapeuta da Fala. Auxilia na avaliação, tendo como consequências esperadas a identificação de dados psicométricos que permitem comparar os resultados da avaliação com os dados da reavaliação, apresentando-se também, como medida de eficácia da intervenção.

**Palavras-chave:** avaliação, produção dos sons da fala; terapia da fala; procedimentos; crianças

### Referências bibliográficas

*Speech Sound Disorders: Articulation and Phonological Processes.* In: American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). Acedido em 28 de março de 2017 em <http://www.asha.org/public/speech/disorders/SpeechSoundDisorders/>

Bacelar, A. M. (2013). *Caracterização das Metodologias de Avaliação e Intervenção nas Perturbações dos Sons da Fala.* Universidade Fernando Pessoa.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação.* Canada: Lusodidacta.

Pocinho, M. (2009). *Amostra e Tipos de Amostragens.* Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento.* Lisboa: Edições Sílabo.

#### Citação:

Monteiro, B; Silva, V; Pós de Mina, S. (2017). *Os procedimentos na avaliação das perturbações da produção dos sons da fala.* In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers.* Leiria: Politécnico de Leiria. p. 46

## Experiência Vivida do Pós-Cuidador Familiar na Reconstrução da Vida Quotidiana

Catarina Afonso<sup>1</sup>, Maria Antónia Rebelo Botelho<sup>1,2</sup> & Luísa D'Espiney<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (ui&de). Lisboa, Portugal. catarinaines.afonso@mail.com;

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

**Resumo:** O cuidador familiar é historicamente a retaguarda da pessoa idosa ou em situação de fragilidade, dependência ou deficiência. A trajetória de cuidar desde a fase de suporte mínimo (pré cuidado), atravessando a fase de maior suporte (cuidado ativo) até à fase de cessação de cuidados (pós cuidado), evolui num continuum de mudanças e transições que marcam a experiência do cuidador familiar.

Com o crescimento social dos cuidadores importa perceber como se movem na trajetória de cuidar, não só enquanto detêm um papel ativo, mas abrindo agora caminho à desocultação de quando há a desligação do papel de cuidador e se retoma a vida no vazio de cuidar. Kessing (2011) sublinha a parca aposta no apoio à saúde dos pós cuidadores, que pode levar a potenciais problemas de saúde e torna-os consumidores dos serviços de saúde criando um ciclo de insatisfação (Keesing, 2011). Sabe-se que o falecimento do alvo de cuidados é um marco na trajetória de cuidar que pode ser para o pós cuidador uma experiência de caos e incerteza (Larkin, 2009). A experiência de perda tem sido estudada na compreensão do processo de luto, mas da reconstrução da vida quotidiana pouco se sabe.

O propósito a investigar é a compreensão da experiência vivida do pós cuidador familiar na (re) construção da vida quotidiana.

Pretende-se seguir uma abordagem qualitativa, de desenho fenomenológico interpretativo. Deseja-se inspirada na fenomenologia existencial de Heidegger, seguindo o método de análise interpretativa fenomenológica (Smith; Flowers; Larkin; 2009)

É em contexto comunitário que se encontram os pós cuidadores. A retoma do quotidiano acontece onde vive e se relaciona com a comunidade envolvente. As Equipas Comunitárias de Cuidados Continuados Integrados (ECCI's) são uma referência no contacto profundo com cuidadores familiares de pessoas dependentes, constituindo um recurso privilegiado no acesso a pós cuidadores. A entrevista terá como ponto de partida a questão de investigação promovendo a manifestação espontânea da narrativa dos participantes.

Os participantes a incluir têm de ter idade igual ou superior a 18 anos; ter sido cuidador de uma pessoa dependente com num período igual ou superior a 2 anos; ter deixado de cuidar, por falecimento da pessoa, num período igual a 1 ano e inferior a 3 anos; ter sido acompanhado por uma ECCI.

Acedendo à experiência vivida do pós cuidador, será possível conhecer o modo como é tecida a sua vida quotidiana de forma a desocultar o fenómeno e contribuir para o desenvolvimento da disciplina de enfermagem.

A compreensão da experiência vivida poderá guiar os enfermeiros que acompanham trajetórias de cuidadores familiares. Implicações éticas: a realização deste estudo foi aprovada pela Comissão de Ética da Administração de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.

**Palavras-chave:** pós cuidador familiar, trajetória de cuidar, experiência de reconstrução, vida quotidiana

### Referências bibliográficas

- Afonso, C., et al. (2015) Post Caregiver Experience in the Reconstruction of Everyday Life, *Journal of Aging & Innovation*, 4 (3): 13 – 29
- Keesing, S., Rosenwax, L. & McNamara, B. (2011). Doubly deprived: a post-death qualitative study of primary carers of people who died in Western Australia. *Health and social Care in the Community*, 19 (6), 636-44. DOI: 10.1111/j.1365-2524.2011.01005.x
- Larkin, M., (2009), Life after caring: the post caring experiences of former carers, *British Journal of Social Work*, 39, 1026-1042
- Smith, JA; Flowers,P.; Larkin,M. (2009) *Interpretative Phenomenological Analysis*. London: Sage.
- McCarron, B et al (2013) *Between Worlds: The Experience and Needs of Former family Carers*, *Schol of Nursing Midwifery*, Dublin pp 16-22

#### Citação:

Afonso, C., Botelho, M., & D'Espiney, L. (2017). Experiência Vivida do Pós Cuidador Familiar na Reconstrução da Vida Quotidiana. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 47

## **Experiência Vivida do Pós Cuidador Familiar na Reconstrução da Vida Quotidiana: Revisão Sistemática da Literatura**

Catarina Afonso<sup>1</sup>, Maria Antónia Rebelo Botelho<sup>1,2</sup> & Luísa D'Espiney<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (ui&de). Lisboa, Portugal. catarinaines.afonso@mail.com;

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

**Resumo:** A experiência de cuidar tem sido explorada na compreensão do processo ativo de cuidar, mas da trajetória do pós cuidado pouco se sabe. Os estudos revelam que cuidar influencia a saúde e o bem-estar dos cuidadores; após o falecimento do alvo de cuidados os estudos dão ênfase ao processo de luto. A natureza da experiência do pós cuidador familiar tem sido pouco explorada, nomeadamente na reconstrução da vida quotidiana.

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) procurou compreender a experiência vivida do pós cuidador familiar na reconstrução da vida quotidiana.

O enquadramento da pesquisa é à luz do paradigma qualitativo de desenho fenomenológico e interpretativo. O método de revisão foi de acordo com Joana Briggs Institute (JBI) Reviewers' Manual (2011). A questão de partida foi construída em formato PICO: Qual a experiência do pós cuidador (Population) na reconstrução (Intervention) da vida quotidiana (Context). Incluiu-se participantes com idade igual ou superior a 18 anos com experiência de cuidar (ter sido cuidador de pai/mãe; de marido/mulher; de filho/irmão) num período igual ou superior a 1 ano, e que tenham deixado de cuidar há mais de 1 ano. por falecimento do alvo de cuidados. Foram selecionados 5 com foco em aspetos da experiência de reconstrução da vida quotidiana de pós cuidadores.

Os estudos revistos apontam aspetos que ilustram a experiência do pós cuidador na reconstrução da vida quotidiana: a moldura do período de cuidado, o luto e o vazio de não cuidar, a desligação de si e interiorização do outro, a desligação com a vida quotidiana e bem estar no pós cuidado. Como factores facilitadores sobressaíram os profissionais de saúde (apoio estruturado, envolvendo os cuidadores no plano de cuidados), a qualidade de morte, dar sentido à experiência de cuidar, a reconstrução de identidade (restaurando o papel de cuidar), reconectar com a rede social (amigos, familiares) e o suporte financeiro e social. Como obstáculos identificam-se: os profissionais de saúde (lacunas na comunicação, serviços desarticulados, falta de apoio no pós cuidado), qualidade de morte (fim de vida associado ao sofrimento), ausência de suporte financeiro e social (identificada a necessidade de um profissional que dê apoio específico e informação no período de pós cuidado).

Esta RSL sugere que a reconstrução da vida quotidiana é reflexo da construção de uma rede de suporte do pós cuidador sendo que o apoio social e financeiro é fulcral. A vida quotidiana enquanto percurso positivo é pouco explorada.

**Palavras-chave:** pós cuidador familiar, trajetória de cuidar, experiência de reconstrução, vida quotidiana

### **Referências bibliográficas**

Afonso, C., et al. (2015). Post Caregiver Experience in the Reconstruction of Everyday Life. *Journal of Aging & Innovation*, 4 (3). pp. 13 – 29

Larkin, M., (2009). Life after caring: the post caring experiences of former carers. *British Journal of Social Work*, 39. pp. 1026-1042

McCarron, B. et al (2013). Between Worlds: The Experience and Needs of Former family Carers, *Schol of Nursing Midwifery*. Dublin pp. 16-22

#### **Citação:**

Afonso, C., Botelho, M., & D'Espiney, L. (2017). Experiência Vivida do Pós Cuidador Familiar na Reconstrução da Vida Quotidiana: Revisão Sistemática da Literatura. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 48

## Liderança dos chefes de equipa: contributo para o desenvolvimento de competências emocionais dos enfermeiros

Teresa Potra<sup>1,2</sup>, Paula Diogo<sup>1,3</sup>, Joana Rodrigues<sup>1,4</sup>, Teresa Ramalhal<sup>1,5</sup> & Rodrigo Saraiva<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>UI&DE - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem, Portugal. tsantos@esel.pt;

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

<sup>4</sup>ACES Lisboa Central - USF do Arco, Portugal

<sup>5</sup>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

<sup>6</sup>SCML - USSC Vale de Alcântara, Portugal

**Resumo:** A conjuntura atual resultante quer das alterações económicas, caracterizadas pela escassez de recursos e por um modelo organizativo mais concorrencial, quer pelas alterações políticas, sociais, culturais e pelo avanço da tecnologia, coloca desafios cada vez mais exigentes e complexos às organizações e aos seus profissionais. Na área da saúde, esta realidade organizacional coloca grandes desafios aos profissionais de enfermagem, atendendo à dimensão humanista que caracteriza esta profissão. Na verdade, não existem cuidados de enfermagem sem interação entre o enfermeiro, cliente, família e equipas. É, pois, neste contexto de relações interpessoais, que os enfermeiros são confrontados com um trabalho emocional de dupla centralidade (Smith, 2012; Diogo et al., 2017), uma vez que têm de lidar com situações emocionalmente intensas, e serem capazes de gerir não só as suas próprias emoções como também as dos clientes, famílias e colegas de equipa. Este trabalho emocional dos enfermeiros resulta do desenvolvimento progressivo das competências emocionais. De facto, Xavier (2013) refere que a designação do constructo de “competência emocional” não é consensual, pois não evidencia uma delimitação clara sobre o que comporta e define. No entanto, Goleman (1999) defende que existe consensualidade de que a mesma se baseia na própria inteligência emocional. O sucesso de uma organização deve-se, em grande parte, à inteligência emocional do seu líder.

O papel do enfermeiro líder é considerado como um dos mais importantes nas instituições de saúde, na medida em que as suas funções estão relacionadas com a supervisão dos seus pares, com o seu desenvolvimento moral, empenho e satisfação no trabalho dos enfermeiros. Além disso, a competência emocional dos enfermeiros pode ser potenciada pelos líderes, nomeadamente, pelos chefes de equipa. Estas constatações conduziram-nos ao presente projeto que tem como objetivos: 1) Conhecer o perfil de competência emocional dos enfermeiros “chefes de equipa”; 2) Identificar as características emocionais que os enfermeiros valorizam nos “chefes de equipa”; 3) Identificar o tipo de liderança adotada pelos “chefes de equipa” na promoção de competências emocionais dos enfermeiros.

Trata-se de um estudo misto, descritivo e exploratório, que se desenvolverá em duas fases: na primeira, recorre-se a uma metodologia quantitativa através da utilização da Escala Veiga-Branco das capacidades da inteligência emocional (EVCE) (Veiga Branco, 2009) que será aplicada a enfermeiros chefes de equipa de um Hospital pediátrico da região de Lisboa; na segunda, recorre-se a uma metodologia qualitativa com recurso a entrevistas aos chefes de equipa e aos enfermeiros das respetivas equipas, cujos dados serão analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo convencional (Hsieh & Shannon, 2005). O cumprimento dos princípios éticos será garantido efetuando-se o pedido de autorização para a realização do estudo à Comissão de Ética da instituição de saúde envolvida e obtido o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

Com este projeto de investigação perspetiva-se enquanto resultados uma clarificação da liderança do chefe de equipa com uma literacia emocional relevante e potenciadora de competências emocionais na equipa de enfermagem, almejando a determinação de estratégias de trabalho emocional efetivo num ambiente favorável de gestão emocional na área da saúde.

**Palavras-chave:** competências emocionais, liderança, equipa, enfermagem

### Referências bibliográficas

Goleman, D. (2002). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Tema e Debates.

Hsieh, H., & Shannon, E. (2005). Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qualitative Health Research*, 9, 1277-1288.

Smith, P. (2012). *Emotional Labour of Nursing Revisited. Can nurses Still Care?* (2<sup>nd</sup> ed.). Hampshire: Palgrave Macmillan.

Veiga-Branco, A. (2009). Escala Veiga-Branco das capacidades da inteligência emocional (EVBCIE): partes I e III. In Mendonça, S. *Competências Profissionais dos Enfermeiros: a Excelência do Cuidar*. Penafiel: Editorial Novembro, 162-164.

Xavier, S. (2013). *Significar a competência emocional do enfermeiro na prestação de cuidados à pessoa em fim de vida*. Dissertação apresentada à Universidade de Lisboa, com a participação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, para a obtenção do grau de Doutor em Enfermagem.

Sequeira, C. A. (2010). Adaptação e validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. *Revista de Enfermagem*, 2 (12), 9-16.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

#### Citação:

Potra, T., Diogo, P., Rodrigues, J., Ramalhal, T., & Saraiva, R. (2017). *Liderança dos chefes de equipa: contributo para o desenvolvimento de competências emocionais dos enfermeiros*. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 49

## **Spectrophotometric determination of carboxyhemoglobin in a sample of automobiles mechanics occupationally exposed to carbon monoxide**

Catarina Dias<sup>1</sup>, Margarida Marques<sup>1</sup>, Vanessa Santos<sup>1</sup> & Ana Sofia Tavares<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. ana.tavares@estesl.ipl.pt

**Resumo:** *State of art:* Carbon monoxide (CO) is a toxic, colorless gas that results from the incomplete combustion of coal and other petroleum-derived materials (Topacoglu, Katsakoglou, & Ipekci, 2014). Within anthropogenic sources of carbon monoxide emissions, air pollution from car emissions accounts for about 75% (Fernícola & Lima, 1979). Inhalation of this gas is considered to be potentially toxic to the body, resulting in a hemoglobin variant with reduced oxygen transport capacity, carboxyhemoglobin (COHb) (Fierro, O'Rourke, & Burgess, 2001). As the endogenous concentration of COHb in a healthy adult varies from 0.1% to 1% (Malheiro, 1991), higher values can lead to respiratory problems, visual perception impairment and manual dexterity, headache and nausea (Barbosa, 2015).

*Goal:* The present study aimed to determine the carboxyhemoglobin by the spectrophotometric method in 8 mechanics workers in automobile repair shops (test group) and a control group (non-mechanical participants) composed of 16 individuals and verify if the years of labor activity as well as the use of personal protective equipment (PPE) influenced the values of this parameter.

*Methodology:* A simple descriptive level II research study was developed to find relationships between variables. It is considered to be a case-control study and is further classified as analytical, observational and on what concerns time is transversal and retrospective (Fortin, 1999).

*Ethical Implications:* For this research, volunteers were proposed to read an informed consent, such as signing a statement, according to a Helsinki Declaration of the World Medical Association. Therefore, all the data collected through completed survey by the participants are confidential and kept the anonymity of all elements. Participants were informed of the entire investigation process and had an opportunity to clarify doubts.

*Results:* The results showed that the blood concentration of COHb in the test group was on average  $0.653 \pm 0.087\%$  and in the control group, it was on average  $0.477 \pm 0.133\%$ . Statistically significant differences were observed in relation to the carboxyhemoglobin values between the test group and the control group ( $p = 0.002$ ); however, no statistically significant differences were found between the years of work activity ( $p = 0.711$ ) and use of PPE ( $p = 0.392$ ) when compared to the carboxyhemoglobin values of the test group. Although statistically significant differences were obtained in COHb values between the two groups, values higher than 1% in the test group (average of 0.653%) were not obtained, which could correspond to a continuous exposure at 5 ppm of CO in the air, or from 8 hours to 7 ppm or 1 hour to 20 ppm (Fernícola & Lima, 1979).

*Conclusions:* In this study, although no altered COHb values were found in the test group, new lines of research on this subject are recommended, aiming to broaden and deepen the field of knowledge, aiming at the protection of this type of workers.

**Palavras-chave:** carboxyhemoglobin, mechanics, carbon monoxide, occupational exposure

### **Referências bibliográficas**

- Barbosa, M. M. (2015). *Tratamento das intoxicações pelo monóxido de carbono*. Tese de mestrado integrado em Medicina apresentada na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto.
- Fernícola, N. A. G. G. de, & Lima, E. R. (1979). Avaliação do grau de exposição de amostras populacionais de São Paulo (Brasil) ao monóxido de carbono. *Revista de Saúde Pública*. June. 13(2), 151-158. doi.org/10.1590/S0034-89101979000200011
- Fierro, M. A., O'Rourke, M. K., & Burgess, J. L. (2001). Adverse health effects of exposure to ambient carbon monoxide. *University of Arizona Report*.
- Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação - Da concepção à realização*. (1ª ed.). Lusociência.
- Malheiro, A. (1991). *Determinação espectrofotométrica da carboxiemoglobinemia em indivíduos expostos ocupacionalmente ao monóxido de carbono*. Tese de mestrado apresentada na Universidade de São Paulo, São Paulo.

#### **Citação:**

Dias, C., Marques, M., Santos, V., & Tavares, A. (2017). Spectrophotometric determination of carboxyhemoglobin in a sample of automobiles mechanics occupationally exposed to carbon monoxide. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 50

## **Staphylococcus aureus: damage to the skin by use of disposable gloves**

Paula Mendonça<sup>1,2</sup>, Guilherme Martins<sup>1</sup>, Maria Cucu<sup>1</sup>, Cátia Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. paula.mendonca@estesl.ipl.pt;

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

**Resumo:** A higienização das mãos é dos principais mecanismos de controlo de propagação de agentes infecciosos. No entanto, uma maior frequência da higienização das mãos e uso de luvas descartáveis pode resultar em danos na pele por aumento do número de microorganismos patogénicos de importância nosocomial na colonização da pele, como o *Staphylococcus aureus*.

Na literatura disponível, não existem estudos em populações de estudantes com elevada carga horária de aulas laboratoriais e cujas normas de higiene e segurança ditam a utilização de luvas descartáveis.

O objetivo deste estudo foi avaliar se o estado da pele das mãos, numa população de estudantes de aulas práticas com higienização frequente, leva à presença de *Staphylococcus aureus* nas mesmas.

Neste estudo foram escolhidos 32 estudantes de uma instituição de ensino superior, com uma frequência de aulas práticas laboratoriais de 120 minutos, e sem apresentação de doenças de pele, como eczema ou psoríase nem qualquer tratamento antimicrobiano.

As amostras foram colhidas através de zaragatoas estéreis, semeadas em meio de cultura Manitol Salgado e incubadas a 37°C, por 48h. Nas colónias de aspeto amarelo e fermentadoras do manitol foi efetuado o teste confirmatório de látex para a presença de *Staphylococcus aureus*. Para além da colheita de amostras, foi aplicado um questionário de auto-avaliação do estado da pele das mãos em relação a 4 parâmetros: aparência, integridade, hidratação e sensação.

**Implicações éticas:** Pedido autorização ao Presidente da instituição de ensino e assinado um consentimento informado e esclarecido onde se apresentava os objetivos do estudo e solicitava a sua autorização.

**Implicações para a prática em saúde/resultados (se aplicável):** Não houve correlação significativa entre o estado da pele das mãos e a prevalência de *Staphylococcus aureus*, observando-se que na população em estudo, mesmo com avaliações maioritariamente positivas do estado das mãos, 21,9% dos casos teve crescimento de colónias positivas de *Staphylococcus aureus*. Assim, futuramente, pretendemos alargar a nossa amostra e comparar resultados entre os utilizadores frequentes de luvas com lavagens das mãos e outros estudantes, com o propósito de aumentar a motivação desta população para a importância do estado saudável da pele das mãos vs manutenção da sua flora microbiana comensal. Reforçando ainda junto dos estudantes, futuros profissionais de saúde, que a higienização das mãos representa uma das formas principais de prevenir a transmissão de microorganismos em ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** staphylococcus aureus, disposable gloves, hand hygiene

### **Referências bibliográficas**

- Boer, M., Duchnik, E., Maleszka, R., & Marchlewicz, M. (2016). Structural and biophysical characteristics of human skin in maintaining proper epidermal barrier function. *Advances in Dermatology and Allergology/Postępy Dermatologii i Alergologii*, 33(1), 1–5.
- Kownatzki, E. (2003). Hand hygiene and skin health. *Journal of Hospital Infection*, 55(4), 239–245.
- Schmid-Wendtner, M.H., & Korting, H. C. (2006). The pH of the skin surface and its impact on the barrier function. *Skin Pharmacology and Physiology*, 19(6), 296–302.
- Tupker, R., Pinnagoda, J., Coenraads, P., & Nater, J. (1990). Susceptibility to irritants: role of barrier function, skin dryness and history of atopic dermatitis. *The British Journal of Dermatology*, 123(2), 199–205.

#### **Citação:**

Mendonça, P., Martins, G., Cucu, M., & Garcia, C. (2017). *Staphylococcus aureus*: damage to the skin by use of disposable gloves. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 51





ISBN 978-972-8793-82-1



9 789728 793821